ANO 8 Nº80 2001 R$ 7,00 WWW.MACMANIA.COM.BR

BOOKMAKERS

MACMANIA

MAIS RÁPIDA, MAIS LEVE, MAIS FINA



Titanium

Mais rápido que uma bala
Mais leve que uma pena
Mais forte que uma locomotiva
Esse é o novo
PowerBook G4

iDVD

O iMovie do DVD

iTunes

Ouça, ripe, organize e queime
CDs com suas músicas favoritas

AppleCare no Brasil

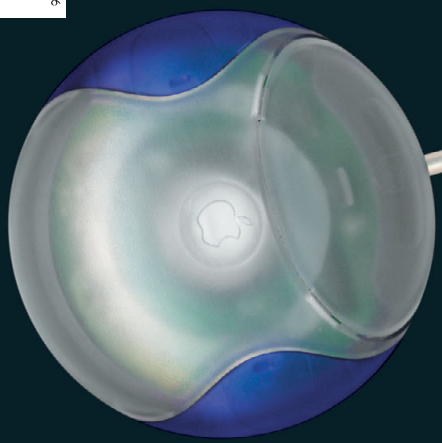
Ponha o seu Mac no seguro

G4

chega a
733 MHz

Programas do outro mundo:
Mapa Astral, I-Ching, Zen-Budismo
Seu Mac é a porta da percepção

ISSN 1414-4395



O guia do iMac

Todos os modelos, todos os periféricos e
dicas que você não pode ficar sem saber

As Cartas Não Mentem

A família agradece

Sou produtor da Revista Família Cristã – "A Revista da Família Brasileira" – pasmem, uma revista de 67 anos e que está na edição 782, portanto, mais velha que a Veja ou a revista do Pato Donald, a propósito do que foi dito na seção "As Cartas Não Mentem" da Macmania número 79. Usamos Macintosh há mais de dez anos e assinamos a Macmania desde os primeiros números. Em nossa coleção temos a edição número 1, lembrança de uma época em que não havia, no Brasil, revistas especializadas em Mac.

Para nós a Macmania é muito importante; tornou-se uma espécie de guia de consulta sobre Mac e softwares. Aproveito a ocasião para dizer que não tenho nenhuma crítica quanto ao uso de modelos (desde que sejam lindas mulheres) para ilustrar a capa ou alguma matéria. A seção de que mais gosto é a Test Drive. Gostaria que vocês fizessem uma matéria em forma de mini-curso sobre o Painter.

Adriano Caliman
Adrianocaliman@bol.com.br

Se a Família Cristã está conosco, quem pode estar contra nós? Na próxima edição teremos uma mega-resenha sobre o Painter e outros produtos da Corel. A idéia do tutorial de Painter está anotada.

Modelos estressantes

Ultimamente tenho lido muito sobre leitores insatisfeitos com as capas da Macmania. E, de um certo modo, acho que eles têm razão. Não tenho nada contra a Macmania mostrar lindas modelos em suas revistas, mas acho que isso está sendo utilizado de forma estressante. Eu leio outras revistas de PC e Mac, e em suas capas, sempre se faz uma brincadeira, comparando velocidade de computadores com a de trens-bala e outros. Mas a Macmania, ao invés de aproveitar e mostrar a beleza que existe nos computadores da Apple e o design que esses produtos possuem, tem dado ênfase principalmente às modelos. Na edição 79 acabou ficando até mesmo ridículo, pois a mulher está fumando e o iBook mal está ocupando um quarto do espaço da capa. Parece que a revista é sobre a modelo fumando, e não sobre o iBook. A coisa fica ainda pior quando se abre a revista. Eu estava muito curioso para ver o iBook, mas vi apenas modelos; todas as fotos dos iBooks estavam pequenas e, pior, eles estavam quase fechados. Na minha opinião, a Macmania deveria dar ênfase aos produtos de que ela fala, e não a mulheres que não têm nada a ver com a Apple. E com tamanha exibição de mulheres nas capas, estou começando a achar que comprei o computador errado, porque "Macintosh é computador para mulheres". A revista deveria mudar de nome para Macmania & Mulheres. Eu acredito que vocês podem melhorar o nível de sua revista, pois a capa da edição 78 ficou muito boa (e o conteúdo também) e a da 77 chama muita atenção, pois está mostrando o Cubo de um ângulo incomum. Mas tirando esse problema, a Macmania está de parabéns em suas matérias e em seu conteúdo. Continuem detonando...

Bruno Rocha Botelho
theedge@linkexpress.com.br

Lamento decepcionar, mas o iBook aberto não tem nada de mais, nada que já não tenhamos mostrado em dezenas de fotos em edições passadas. Já uma mulher, esteja ela aberta ou fechada, é um receptáculo infindável de segredos e surpresas, capaz de excitar a psique e as papilas gustativas dos leitores de ínumeras formas e níveis, como bem prova nossa seção de cartas.

Macmania, um raro prazer

Acabei de ler a primeira parte da Macmania 79 e não resisti a dar uma paradinha e fazer algumas ponderações.

Onde está a indecência nas modelos da Macmania, que só fazem embelezar a revista em fotos extremamente bem elaboradas e, na minha opinião de quem não sabe nada de fotografia, tecnicamente perfeitas?

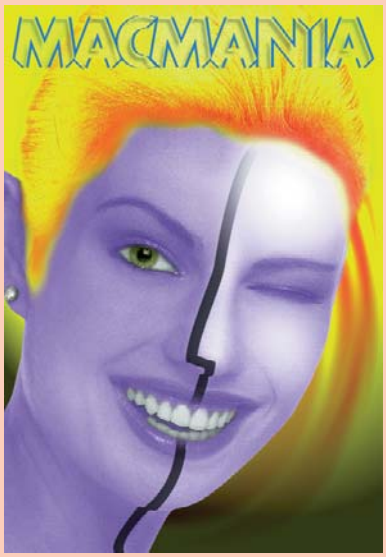
A da edição 79 combina perfeitamente com a imagem bonita do iBook. Uma verdadeira composição de arte. É exatamente isso que eu espero de uma revista sobre Mac inteiramente brasileira, dentro do espírito alegre do brasileiro.

Mas tenho sim, uma observação contrária. A modelo está fumando, saboreando a fumaça que expele do cigarro e penetra docemente em seus pulmões. E isso, apesar de eu ser fumante, ou talvez por isso mesmo, não acho, nestes tempos, saudavelmente correto.

Milton Pinho Majella
mpmajella@mac.com

O Ministério da Saúde adverte: ler a Macmania pode causar uma vontade irresistível de voltar a fumar, comprar produtos Apple e correr atrás de mulheres bonitas. Leia com moderação. Mantenha a revista fora do alcance das crianças e da patroa.

Capa do leitor



Meu nome é Daniel Goulart Araújo, tenho 17 anos e trabalho com gráfica desde os 14. Enviolhes este email porque, além de ser um fã da Macmania e principalmente de Macintosh, fiz questão de fazer algumas alterações na capa da Macmania 78, com outra modelo escaneada com um scanner de mesa comum (por favor, não pensem que é chupação, é apenas uma forma de elogiar o bom gosto da revista). Claro que não chega aos pés do "Senhor dos Pixels" Mario AV, mas acho que ficou bem bacana.

Daniel Goulart Araújo
danielg2@mac.com

Direito de resposta

Vejo que continuam os protestos contra fotos de mulheres na Macmania. Antes que acabem botando fotos de fisiculturistas banhados em óleo na capa para satisfazer a esses senhores, gostaria de dar minha modesta opinião... Espero que a defesa ganhe o mesmo espaço que a acusação.

Um leitor na edição 79 criticou dura e absurdamente a Macmania e citou exemplos de outras revistas que não usam esse "recurso baixo" para vender revistas. Ora, isso é uma bobagem. Parabéns pela resposta! Moralismo babaca esse, num país onde as pessoas se comem na novela das 6 diante de crianças. Eu tenho duas filhas (4 e 6 anos) que possuem seu próprio Performa e esperam ansiosamente pela Macmania junto comigo. Elas acham muito natural ver belas mulheres nas capas, e com isso entendem que mulheres como elas também curtem computadores, e dos bons.

Jamais vi uma capa da Macmania onde a mulher aparecesse vulgarizada. Muito pelo contrário. Ela está sempre lá ao lado de nosso outro objeto do desejo. Aliás, a Macmania (sem puxa-saquismo barato) soube captar muito bem o espírito da coisa. Os Macs são muito mais que meras máquinas. Eles mexem com nossa libido e com nossos desejos, assim como belas mulheres. Todos sabem que um bom macmaníaco beija seu Mac, a esposa e os filhos antes de dormir (nessa ordem).

Só uma visão deturpada da realidade poderia evocar, diante da visão de lindas mulheres, sentimentos imorais em quem quer que seja. Na verdade, desconheço outra revista nacional que dedique tanto cuidado à sua capa quanto a Macmania. Assim como espera-se mais de um Macintosh, espera-se mais também de uma revista que fale sobre ele. Continuem diferentes. E para finalizar, parabéns pela capa da 79.

Que belo iBook, senhores.

Luiz Arisi/Porto Alegre-RS
larisi@zaz.com.br

Desconheço outra revista cujas capas provoquem tanta polêmica entre seus leitores. Gostaríamos de ter mais leitores como você, Luiz. Descontraídos, antenados e bem resolvidos. Um beijo no Mac e nas crianças.

Macmaníaco em crise

Tenho um iMac e, graças às minhas compras assíduas da revista Macmania, consegui ligar em rede meu PCzão (não sou fanático por nenhuma bandeira, nem a favor nem contra) com o Mac via PC MacLAN. Consigo trocar qualquer arquivo entre os micros. Porém, uma matéria da revista deu a entender que eu não conseguirei acessar minha impressora Epson 600 a partir do Mac e que teria de pagar por um software via Internet. Isso é verdade? Mas que bola fora da Apple!

Outra dúvida é a seguinte: hoje olho para meu Mac e – apesar de ter realizado um grande sonho e de estar próximo à uma marca que sempre admirei – me pergunto friamente: é vantagem ter um Mac nos dias de hoje? Francamente, acho que os desenvolvedores de software por aí, quando muito, só lembram dos usuários de Mac quando se trata de algo fundamental na Internet (haja vista o ICQ), e que no Mac funciona somente o básico do básico... Uma amiga que tem um iMac Snow disse que para se lançar uma página de Web é preciso ter um PC em mãos (o site da Macmania é melhor visualizado no PC do que no Mac, por sinal; no Mac, tenho de corrê-lo horizontalmente). No fórum de leitores do site, outro usuário (Alexandre Souza Magro) disse que, apesar do respeito que ele também tem pelo Mac, acha que hoje os Macs vivem de seu passado, pois não há nada que não se encontre para PC hoje em dia e o Windows tem algumas facilidades no manuseio de arquivos das quais ele sente falta. Imagino que quem compra um micro, o faz para ter rendimento e trabalho agilizado, mas acho que o Mac possui uma fatia de mercado muito restrita e que, na prática, o iMac não é um bom micro doméstico pois possui muitas deficiências práticas para o dia-a-dia. É preciso instalar uma série

Índice

4 *Cartas*
6 *Mac na Mídia*
7 *Hugo*
8 *Tid Bits*
16 *Macworld 2001*
22 *Guia do iMac*
38 *Simpatips*
40 *AppleCare*
44 *Sharewares da Hora*
50 *Be-A-Bá*
54 *Help*
58 *Ombudsmac*

de periféricos e softwares adicionais para se fazer o que um PC já faz como default. E aí, quem acaba sendo mais simples de usar? Confesso que olho para o meu Mac e sinto um grande desperdício de hardware na minha frente, que poderia estar sendo muito melhor utilizado. E então veio a dúvida: ele é tão melhor assim? Por favor, me digam friamente (se é que vocês conseguem ser frios quando o assunto é Apple) e me digam até onde estou certo ou enganado.

Zezito
zepe@matrix.com.br

Respondendo à primeira questão, que é mais fácil: Vá no site da Epson e baixe o driver da impressora, instale no seu Mac e você poderá usá-la, desde que conecte-a diretamente ao iMac.
Já em relação à sua crise existencial como macmaníaco, vamos tentar ser sucintos, sem recorrer aos vínculos emocionais e ideológicos relacionados ao Macintosh ou a aspectos muito técnicos. O problema básico é que ainda persistem os falsos mitos de que o Mac é uma plataforma isolada, atrasada, elitista e tudo mais. A primeira coisa de que temos que lembrar é que Mac não é PC (felizmente): é justamente uma alternativa melhor, na nossa opinião fria "pero no mucho".
A história que sua amiga contou, sobre o fato de ser necessário ter um PC para publicar uma página na Web, não é verdade. E para não ter que correr horizontalmente para ver o site da Macmania basta clicar no quadradinho no canto direito da sua janela, para ampliá-la.
Não, os Macs não vivem hoje de seu passado. Essa afirmação teria até algum sentido durante os anos negros da Apple, mas atualmente Steve Jobs e sua equipe mostram-se mais vivos e inovadores que nunca. Pense bem no que vimos nos últimos três anos. O iMac revolucionou o modo de se pensar o computador pessoal, com design arrojado e um preço competitivo. Foi também o grande responsável pela popularização do USB, desenvolvido pela Intel.
O iMac é mais caro que um PC? Depende. De que PC estamos falando? Mas vamos perguntar de outra maneira: Existe alguma máquina Windows/Intel que consiga oferecer um produto tão bem acabado em termos de design e tecnologia? (Isso, sem levar em conta os mais recentes iMacs, que tocam DVD via software e oferecem porta FireWire, e sem mencionar um G4 ou Cubo, que estão num nível espiritual superior). Diga rápido uma marca de PC que permita conectar uma câmera de vídeo digital, passar as imagens para um software como o iMovie e editar vídeo com recursos de gente grande (OK, tem o VAIO, da Sony, mas pergunte o preço dele). Ou então algum fabricante que ofereça um PC com o mesmo nível de integração entre hardware e software das máquinas da Apple. Por fim, mais uma pergunta: quando você acha que a Microsoft vai poder lançar um sistema operacional do mesmo nível do Mac OS X?
Responda a todas essas perguntas e acho que você terá a resposta que gostaria de ouvir.

DVI e TCP/IP

Minha dica é meio longa, mas pode salvar muito tempo e dor de cabeça para os membros de nossa comunidade Mac. Instalei aqui em casa um DVI via Telemar. Como temos um PC e dois Macs, optamos por colocar um roteador para fechar nossa rede e, além disso, nos proporcionar acesso à Internet via DVI sem perdas (e outras cositas mas). Bem, quando o cara da Telemar esteve aqui eu estava viajando, e como ele não sabia mexer em Macs, configurou apenas o PC. Quando cheguei e tentei acessar, nada, nada. Verifiquei os cabos e achei um problema: estava "crimpado" errado (isso depois de mexer no TCP/IP milhões de vezes). Quando consertei o cabo e tentei novamente, nada, nada, nada. Apesar de o Netscape conseguir acessar a página HTML interna do roteador (um DIVA LAN da Eicon), este não dava resposta, e quando dava levava, literalmente, horas. Depois de muito fuçar (três dias, para ser mais preciso), descobrimos que havia uma atualização de firmware que poderíamos fazer no roteador. Feito isso, PRONTO!! Tudo certo e de primeira!! A configuração no Mac é tão simples que o rapaz da Telemar disse que vai comprar um para ele! Em resumo: se você pediu um roteador para acesso à Internet via DVI, antes de mais nada, faça a @#%&^!! da atualização de firmware no roteador, que vai dar certinho de prima! No painel de controle TCP/IP, escolha Ethernet e Using DHCP Server. Prontinho. É só entrar no browser e acessar o roteador para configurar o bicho!

Daniel Herkenhoff
danielrhc@Mac.com

Boa dica. Os leitores cariocas agradecem.

Banco de dados

Sou novo em Macintosh, trabalhava com outra plataforma e sempre ouvia muito sobre Macs maravilhosos, poderosos, experiências incríveis; etc. Aí me deparei com um problema que a própria Apple não soube me responder: desenvolvo web sites e gostaria de algo mais interativo, como um banco de dados, uma linguagem como PHP ou CGI. O que usar? E, para minha surpresa, a AppleLine não sabia o que me indicar. E o FileMaker? Ah sim, você pode adquiri-lo, mas desconhecemos quem tenha curso. É isso mesmo, cada um por si? Somos mesmo renegados? Para Mac, a única coisa é filmes, arte gráfica, desenhos digitais, diagramação? Quero muito estar errado, por isso recorro à Macmania, pois a Apple já decretou que não pode fazer nada por mim. Já consultei: DRC Apple, Takano, Gutenberg, MacDream, MacMouse, MacWorld, AppleStore, Mac Company e muitas horas de Web.

Marcelo Luquini
marceloluquini@Mac.com

*Na verdade, a parte interativa e o banco de dados de um site geralmente ficam no servidor, que na maioria dos casos não é nem Mac nem Windows, mas Unix. O que você vai usar depende mais do que o seu provedor de hosting oferece. Você pode criar scripts em Perl ou PHP no Mac e depois jogá-los em um servidor Unix. Além do FileMaker, existe também o 4th Dimension, da ACIUS, utilizado como ferramenta de banco de dados na Web, inclusive no Brasil. Você pode obter mais informações sobre ele no site da Matakiterani (*http://4d.matakiterani.com*). A própria Apple tem uma ferramenta poderosíssima para sites dinâmicos, que é o WebObjects. Outra solução multi-plataforma é o Zope, uma ferramenta open-source baseada em uma linguagem sensacional chamada Python (que tem um compilador para Mac). De qualquer forma, esse tema com certeza dá pano para uma matéria a respeito. Já está anotado.*

Vídeo na terceira idade

Comprei um G4 para meu pai fazer edição de vídeo, só que ele não sabe nem ligar um micro (nem PC). Ele já tem 50 anos e eu não tenho tempo para ensiná-lo. Gostaria de saber se vocês conhecem algum lugar que dê aulas (de repente, para a terceira idade) sobre aspectos básicos do Mac OS.

Ricardo
ricardo@homeworks.com.br

Na edição 68 demos uma lista de escolas que dão cursos para Mac no Brasil. Dê uma olhada na sua coleção. Se esta estiver faltando, entre em contato com assinatura@macmania.com.br

Propaganda do leitor



Ola, fiz essa brincadeira com o novo PowerBook. Sera que dá pra pegar uma página dupla na Veja?

Marcos Rodrigues dos Santos
marcos.santos@paodeacucar.com.br

Na Veja não digo, mas pegou um cantinho aqui na Macmania

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte:
Tony de Marco e Mario AV

Patrono: *David Drew Zingg*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Kátia Regina Machado*

Gerência de Assinaturas:
Fone: 11-253-3856

Gerência Administrativa:
Clécia de Paula

Fotógrafos: *Andréx, Clicio, J.C.França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Douglas Fernandes*
Photosbop: Mario AV

Redatores: *Márcio Nigro, Sérgio Miranda*

Assistentes de Arte: *Bruno Doiche, Felipe Fatarelli, Marcio Shimabukuro*

Revisora: *Julia Cleto*

Colaboradores: *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Céllus, Daniel de Oliveira, Douglas Fernandes, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luiz F. Dias, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria Dejulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Tom B*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *CopyService*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577
CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ
Fone: 21-879-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

***Macmania** é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda.*
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP
Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

O Mac na Mídia TONY DE MARCO



CLIQUE NAS NOSSAS OFERTAS

Se liga no megabotão no estilo Aqua desse cartaz do Pão de Açúcar. Parece até que o Mac OS X já chegou às prateleiras das boas casas do ramo.



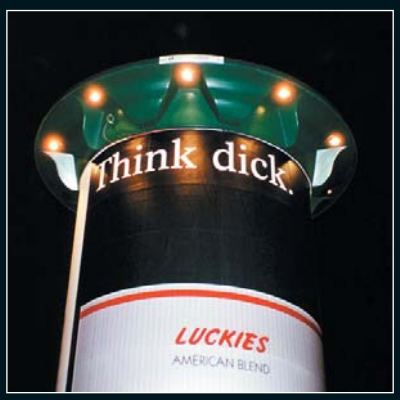
MEZZO INDIGO, MEZZO RUBY

Que tal encomendar um pente de 256K e uma Coca de 2 litros, podendo escolher entre uma mousse ou um mouse de brinde? Ainda não dá, mas um dia...



DEUTSCHE DESIGN

Vorbilder für Design und Qualität.
Sehen Sie sich doch auch mal
auf der Strasse um!
Não entendeu? Nem eu.



ACUMA?

Os alemães continuam dando show. Meu inglês está meio enferrujado, me ajudem. Devemos "Pensar em um pau" ou "Pensar como um pau"? Cartas para a redação.

Fotos Tony





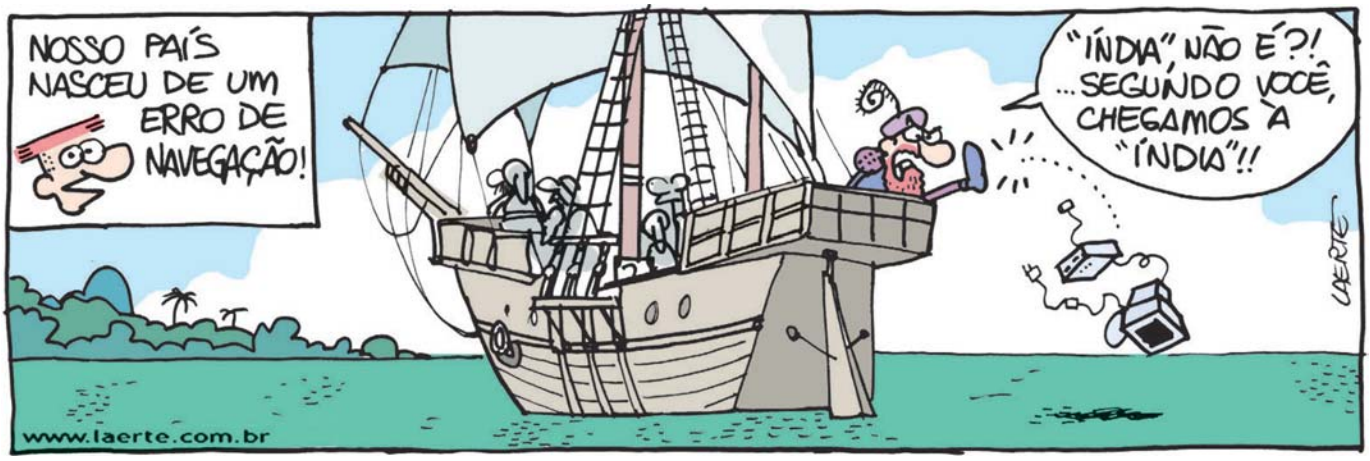
Clínica Malerba

CHAMA O JURÍDICO!

Ai, ai, ai, ai, ai. A pedreiragem continua forte no quesito logotipo. O pior é que os "criadores" mostram orgulhosos esse tipo de coisa em seu site. Em vez de esconder... Dica do xará Tony Chris Nascimento, valeu.

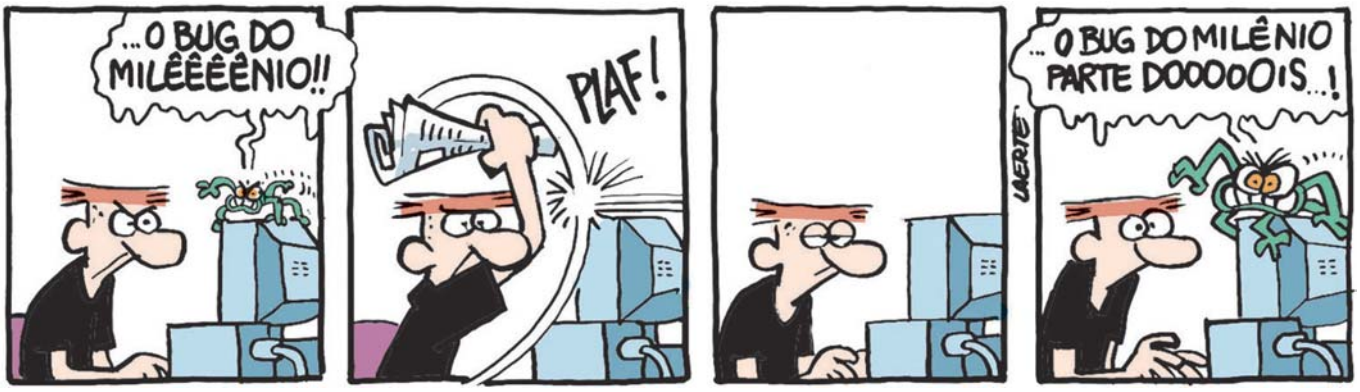
QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

A Revista do Bicho Virtual que editamos em 97 trazia na capa Fabiana Tambosi. Alguns anos depois e algumas dezenas de metros maior, ela virou a gostosíssima garçonete que o Seu Manuel pediu a Deus.


NOSSO PAÍS NASCEU DE UM ERRO DE NAVEGAÇÃO!
"ÍNDIA", NÃO É?! ...SEGUNDO VOCÊ, CHEGAMOS À "ÍNDIA"!!
LAERTE
www.laerte.com.br


MÃOZINHAS SALPICAM O PAPEL DE PAREDE!
www.laerte.com.br
NO DIA SEGUINTE MEU MICRO AMANHECE ENVODUZADO!
...A BRUXA VOLTOU!!


PAPAI NOEL! QUERO...
...SINTO! PEDIDOS SÓ POR E-MAIL!
papel@laf
www.laerte.com.br
MAS O QUE VOU PEDIR É UM COMPUTADOR NOVO!
MANDA PELO VELHO.
HÃ... OI! PODEMOS CONVERSAR?
QUER CONVERSAR COM A "SUCATA DO PERÍODO CRETÁCEO"...?
LAERTE


...O BUG DO MILÊÊÊÊNIO!!
PLAF!
LAERTE
...O BUG DO MILÊNIO PARTE DOOOOOIS...!

Um jogo majestoso

Está procurando um novo jogo de estratégia? Dê uma conferida no **Majesty**, um jogo que mistura elementos de aventuras RPG (*Role Playing Game*) e de games de estratégia como o Warcraft.
Em Majesty você assume o controle de um reino medieval povoado por vassalos, heróis, magos, monstros e outros personagens. É possível construir seu império usando os recursos disponíveis e recrutar heróis que vão enfrentar diferentes missões e trazer recompensas.
E ainda dá para jogar em rede.
Uma versão demo do Majesty (32 MB) está disponível para download.
Os requisitos mínimos de sistema são um Mac com processador G3 de 233 MHz, Mac OS 8.6 (ou superior) e 64 MB de RAM.
Majesty: www.majestyquest.com



Sinuca no Mac OS X



Cansado de ficar fuçando no Mac OS X Public Beta e não encontrar nada muito divertido para fazer nele? Felizmente, parece que os desenvolvedores de jogos estão com os olhos voltados para o próximo sistema operacional da Apple.
A Sierra Attractions acaba de lançar uma versão demo do **Maximum Pool**, concebida para ser usada no OS X Beta. O programa permite que você jogue uma partida de Bola Oito contra o computador ou outro jogador através da Internet (os usuários das versões de Windows e Dreamcast podem ser conectados). A versão completa adiciona outras seis variedades de jogos de bilhar.
Embora a versão demo funcione com o OS X, a versão final não vai estar disponível para o novo sistema operacional tão rapidamente. Como se trata de um jogo atualizado anualmente, a Sierra só pretende lançar a versão "carbonizada" (preparada para o Mac OS X) quando for feito o upgrade do jogo no ano que vem. Mas já dá pra ter um gostinho. De qualquer maneira, o Maximum Pool tem versão para o Mac OS clássico.
Maximum Pool: ftp1.sierra.com/pub/demos/mac/maxpooldemoosx.hqx

Oni, finalmente!

Se tudo correu bem, quando você estiver lendo esta revista, um dos jogos mais esperados dos últimos tempos já deverá ter saído. **Oni**, da Bungie, tinha seu lançamento previsto para o final de janeiro.
Oni é uma mistura balanceada de jogo de tiro – com armas que vão desde pistolas até lançadores de foguete – com ênfase no combate mano-a-mano. Um dos diferenciais de Oni é o alto teor de realismo nos gráficos e sons de explosões. Os controles, que são acionados por mouse e teclado, podem ser aprendidos e decorados numa sessão de treinamento antes de entrar no jogo de verdade.

Novo jogo da Bungie chega às lojas após prolongada espera



A Bungie ainda tem mais um lançamento prometido que está deixando muito gamemaníaco de água na boca há muito tempo: Halo. No meio do ano passado, a empresa foi comprada pela Microsoft e muita gente ficou com medo de que os novos jogos não fossem lançados para Mac. Mas parece que não é o caso.
Bungie: www.bungie.com

The Sims para brazucas

Quem já está passando várias horas por dia jogando The Sims, game em que o jogador controla a vida cotidiana de uma família, não pode deixar de fazer este update.
Um das principais novidades para gamemaníacos brazucas é a possibilidade de se acompanhar todo o tutorial e jogar o game em português! Depois de realizar a atualização, basta iniciar o jogo com a tecla L apertada e optar pela língua portuguesa.
Além disso, foram corrigidos alguns pequenos bugs e a performance com OpenGL 1.2 ou superior foi otimizada.
The Sims 1.1.3:
ftp.aspyr.com/pub/The%20Sims%201.1.3%20Updater.sit.hqx

Versão 1.1.3 do jogo permite escolher o idioma, inclusive português



Carregando seu iBook com estilo

Empresa cria maletas especiais nas cores do iBook

Finalmente, uma nova maneira de levar o seu iBook nas suas viagens, sem escondê-lo numa horrível maleta preta. A **Jam Bags**, empresa especializada em criar maletas e mochilas, criou uma linha especial somente para o portátil colorido. A **MacCase** é uma bolsa que tem um design parecido ao do iBook e vem com uma janela no meio que permite ver o logo da Apple. A MacCase vem nas cores de todos os modelos do iBook e, além dele, pode carregar tranquilamente um drive externo (de Zip ou disquete) nos bolsos internos, revistas e até um computador de mão (PDA) no externo. A bolsa não tem cantos (é toda arredondada), o que, segundo o fabricante, ajuda a dissipar energia de impacto, protegendo completamente o iBook. O preço da MacCase é US$ 54,95





Se você gosta de carregar seu computador nas costas, a **MacPack** é a solução. Esse modelo é uma mochila com divisórias para guardar bateria, drives externos e cabos. Os bolsos externos podem acondicionar uma garrafa de água e o telefone celular. Além das cores do iBook, a MacPack também existe numa versão mais discreta, toda preta. A mochila vem em dois tamanhos e os preços são US$ 74,95 (a pequena) e US$ 84,95 (tamanho maior).
JamBags: www.jambags.com

Início das aulas

A equipe do **DRC** anunciou o calendário de cursos para o mês de fevereiro. Os cursos são divididos em quatro áreas: Web (Dreamweaver 3 e Flash 5), Mac OS (o básico do sistema operacional), Editoração Eletrônica (Photoshop 6) e Multimídia & Vídeo (Final Cut Pro). As datas e preços dos cursos são:

Desenvolvendo Sites com Macromedia Dreamweaver 3
Datas: 05 a 09 de Fevereiro/2001
Horário: Das 8:30 as 12:30
Carga horária: 20 horas
Preço: 1 + 2 de R$ 150,00

Flash 5
Datas: 19 a 23 de Fevereiro/2001
Horário: Das 08:30 às 12:30
Carga horária: 20 horas
Preço: 1 + 2 de R$ 150,00

Sistema Operacional Mac 9.0
Datas: 31 de Janeiro a 02 de Fevereiro/2001
Horário: Das 09:00 às 12:00
Carga horária: 09 horas
Preço: 1 + 2 de R$ 39,00

Photoshop 6
Datas: 29 de Janeiro a 02 de Fevereiro/2001
Horário: Das 14:00 às 18:00
Carga Horária: 20 horas
Preço: 1 + 2 de 130,00

Final Cut Pro
Data: 12 a 16 de Fevereiro/2001
Horário: Das 09:00 às 17:30
Carga horária: 35 horas
Preço: 1 + 2 de R$ 290,00

Quem fizer dois ou mais cursos terá um desconto especial:
Dreamweaver 3 + Flash 5 = 1 + 2 de R$ 260,00
Mac OS 9.0 + 1 curso Web (Dreamweaver ou Flash) = 1 + 2 de R$ 180,00
Mac OS 9.0 + 2 cursos Web = 1 + 2 de R$ 290,00
Mac OS 9.0 + Photoshop = 1 + 2 de R$ 160,00
2 cursos Web + Photoshop = 1 + 2 de R$ 390,00
DRC: (11) 5503-0070

Seu PowerBook antigo com jeitão novo



A Belkin anunciou o lançamento de uma placa FireWire para PowerBook. A **FireWire CardBus** é uma placa PCMCIA com duas portas FireWire. Atualmente os modelos mais recentes do PowerBook, todos os G4, os iMac DV e alguns modelos de iBook vêem com portas FireWire, que oferece velocidade de transferência de 400 Mbps. O CardBus pode ser usado em qualquer PB G3, menos o modelo original (aquele que lembra o 3400). A placa vem com o programa de edição de vídeo Strata VideoShop 4.5.1. O preço sugerido da FireWire CardBus nos EUA é de US$ 99.
Belkin: www.belkin.com

Updates do mês

Principais updates de dezembro

QuickTime 5, preview 2
As principais novidades estão no visual, que continua de "aço escovado" (ou seria titânio?) e com botões no estilo iMovie, mas aqueles três botõezinhos Aqua no canto superior esquerdo deram lugar ao esquema Classic. A nova edição é a primeira a aceitar "peles" (*skins*), adotando o estilo dos programas de MP3.
www.apple.com/quicktime/preview

Quake 3 Arena
O beta 1.27 melhora a performance e corrige uma série de problemas das versões anteriores, além de outras mudanças. O Quake 3 Team Arena é um pacote de expansão que adiciona novos mapas, armas e modos de jogo, entre outras coisas.
www.macgamefiles.com

InDesign 1.5.2
Conserta problemas de impressão e hifenação e traz as versões finais dos plug-ins de impressão não-PostScript (antes, essas atualizações estavam disponíveis como downloads separados).
ftp.adobe.com/pub/adobe/indesign/mac/1.x/ID152Eng.sea.hqx InDesign 1.5.2

ICQ 2.3a
Traz algumas mudanças, como histórico de mensagens SMS (Short Message Service, para celulares) que são enviadas ou recebidas, e dois novos status: Not Available (não disponível) e Do Not Disturb (não perturbe). O programinha que importa suas configurações antigas foi melhorado e faz tudo mais rapidamente.
www.icq.com/mac/alpha

Battery Update v1.0
Corrige um problema presente em alguns iBooks FireWire que, sob certas circustâncias, podem não recarregar a bateria depois de longo período de inatividade. Requer o Mac OS 9.0.4.
http://download.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/EnglishNorth_American/Macintos/iBook/iBook_FW_BatteryUpdate.smi.bin

USB 2.0 chega ao Mac



A Orange Micro está oferecendo como licença OEM (Original Equipment Manufacturer), esquema de fabricação para terceiros uma extensão que permite conectar qualquer periférico que use o novo padrão USB 2.0 a um Mac com uma placa da Orange instalada. Chamada de **Apple Macintosh Beta**, essa extensão vai estar disponível para as empresas já em janeiro.

A versão OEM da Orange Micro permite que o desenvolvimento de equipamentos usando USB 2.0 (ou USB de alta velocidade) possa ser iniciado mesmo sem a disponibilidade da versão oficial da Apple, possibilitando que periféricos para Mac e PC possam sair simultaneamente. Em fevereiro, a Orange estará vendendo a sua linha de produtos USB de alta velocidade: uma placa PCI, um hub e uma placa USB/FireWire. A Microsoft já desenvolveu o driver USB 2.0 para Windows, que também está disponível para testes.

Orange Micro lança produtos compatíveis com o novo padrão

Por enquanto, a Apple não anunciou nem mesmo se haverá qualquer extensão para o novo padrão USB. Isso pode ser explicado em parte porque a Apple criou outro padrão, FireWire, que concorre com o USB 2.0, e que deverá dobrar sua velocidade em breve.

Orange Micro: www.orangemicro.com

Mais PC e mais virtual que nunca

Quem já tem um Macintosh, mas ainda tem aquele pezinho no Windows e precisa de vez em quando usar o sistema operacional da Microsoft já tem um novo aliado. Saiu o **Virtual PC 4**, da Connectix.

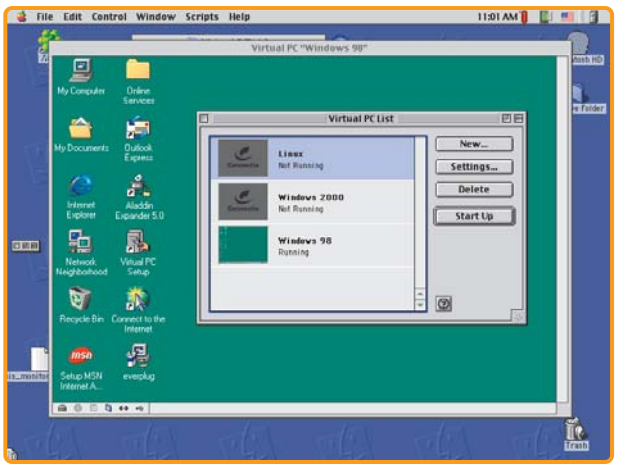
Segundo a empresa, a nova versão do programa que permite rodar o Windows dentro do Mac está duas vezes mais rápido, utilizando mais o Velocity Engine (AltiVec) e com melhora de performance nos G4; o tamanho do disco disponível para o ambiente Windows (o disco virtual) pode ser maior; a interface foi melhorada; e agora o Virtual PC roda múltiplos sistemas operacionais de PC (como o Windows 98 e 2000), simultaneamente.

São quatro modelos de Virtual PC: um com o Windows 98, Virtual PC 4.0 Upgrade (para quem já tem a versão anterior), Virtual PC com DOS e Virtual PC com Windows Me. Os preços do Virtual PC são R$ 815 (com o Windows pré-instalado) e R$ 250 (atualização). Além desses sistemas operacionais, serão vendidos em separado os OS Packs, com outros sistemas populares, como Windows 95, Windows 2000 e Linux.

Nova versão do emulador do Windows para Mac está mais veloz

Os requisitos mínimos de sistema são um Power Mac G3 ou G4, Mac OS 8.5 ou superior e 50 MB de RAM só para o programa. Para encomendar sua cópia, que começa a ser entregue no Brasil em fins de janeiro, visite o site da Passport Distribuidora. Quem adquiriu o Virtual PC 3 depois de 1º de novembro vai ganhar uma atualização grátis para a versão 4.

Passport: www.passportnet.com.br



Jaz nos novos Macs

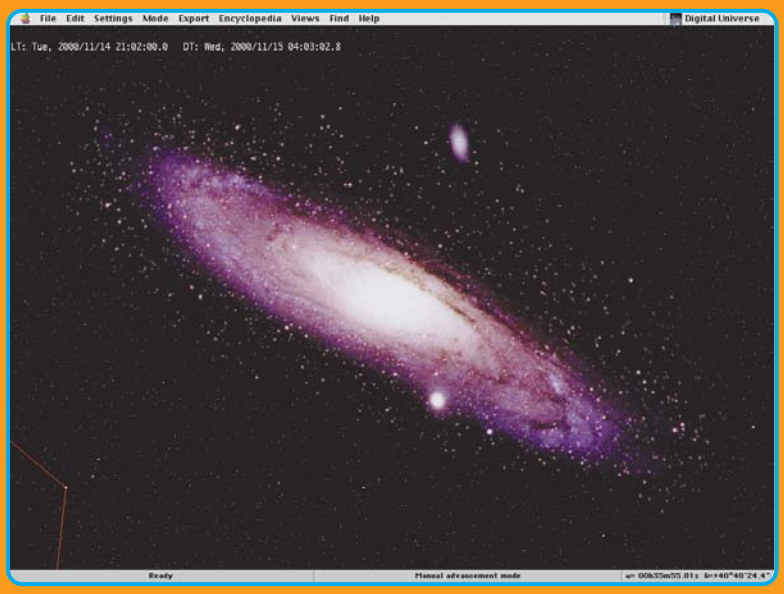
Iomega lança adaptador FireWire para ligar o Jaz às novas máquinas da Apple

Tem gente que deve estar esperando por isso há muito tempo. Está chegando o primeiro **adaptador FireWire** para os drives Jaz de 1 GB e 2 GB. Agradeça à Iomega (ou a culpe pela demora em lançar o produto, já que é ela quem fabrica o Jaz).
Segundo a empresa, o adaptador Jaz FireWire é capaz de transferir dados a taxas de até 8 MB por segundo; permite ligar o drive no Mac a qualquer momento, sem ser necessário reiniciar a máquina; e é compatível com os Power Macs G3 e G4 ou iMac DVs com controladores FireWire e rodando Mac OS 8.6 ou superior (com exceção do OS X).
O preço nos Estados Unidos será algo em torno de US$ 100 e o pacote com o Jaz de 2 GB junto com o adaptador deverá estar chegando ao mercado americano ao preço de US$ 350.
Iomega: www.iomega.com

O Universo a um clique de distância

Digital Universe mostra o cosmos com imagens e filmes

Depois de quatro anos em desenvolvimento, a Syzygy Research & Technology lançou o CD-ROM **Digital Universe**, um simulador astronômico que permite conhecer o céu e mais de 20 milhões de objetos celestes "de perto".
O Digital Universe é uma enciclopédia visual que traz informações sobre estrelas, galáxias, nebulosas, cometas e também sobre astronaves e satélites artificiais que orbitam à Terra. O programa também gera visões do céu a noite para qualquer data entre 100 mil a.C. até 100 mil d.C. para qualquer ponto do planeta. Segundo os técnicos da Syzygy, o nível de precisão é profissional, incluindo fatores para modelos teóricos como velocidade da luz, refração, nutação, aberração e a Teoria Geral da Relatividade. Além disso, inclui uma enciclopédia de mais de mil páginas com dicionário de termos, biografias de cientistas famosos, descrições de corpos celestes e uma introdução à Astronomia.
O CD também traz um programa chamado **3Dstars**, que faz uma viagem numa nave espacial virtual, permitindo viajar milhares de anos-luz do sol em poucos segundos, usando informações de posição estelar em 3D. Também permite imprimir mapas e fazer animações de qualquer evento ou efeito com QuickTime.
O Digital Universe custa US$ 97,41.
Syzygy Research & Technology: www.syz.com/DU/mac



Sintetizando no Mac

Para os macmaníacos músicos que estão construindo um estúdio no Mac, a Propellerheads lançou a versão demo do seu programa **Reason 1.0**, um software sintetizador para Mac.
O aplicativo inclui sintetizador analógico, bateria digital, mixer e sequenciador, entre outras coisas. Ele não necessita de nenhum hardware adicional, pois é completamente nativo, isto é, todo o som é gerado pelo computador. O Reason funciona com qualquer placa de áudio e modelo de Mac (ou mesmo PC), embora a Propellerheads recomende Power Macs G3 ou G4 para uma melhor performance. O programa permite exportar suas composições nos formatos AIFF e WAV, e é compatível com a tecnologia ReWire, que possibilita controlá-lo a partir de um sequenciador de áudio/MIDI compatível e ainda aplicar alguns efeitos VST.
A versão demo do Reason 1.0 possui as mesmas

Reason oferece sintetizador analógico, bateria digital, mixer, sequenciador

funções da completa, mas não permite salvar ou exportar os arquivos, desliga depois de 20 minutos e o banco de sons é menor (a completa tem mais de 500 MB de exemplos). O preço do Reason 1.0 (já com o frete incluso para qualquer lugar, via UPS) é de US$ 399.

Reason 1.0:
www.propellerheads.se/products/reason/frame.html



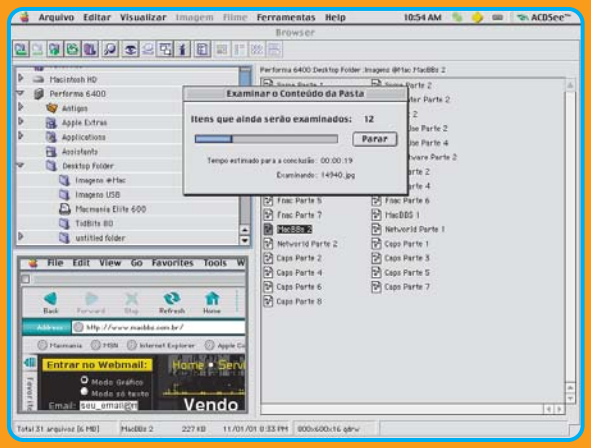
Desenvolvedores de Mac, urgente!

Apple Brasil começa o ano com evento para programadores

A **Apple Brasil** quer reforçar o contato com os desenvolvedores de programas para Mac e está preparando o primeiro evento do ano para apresentar as novidades em programação para Macintosh.
O principal destaque do primeiro Developer's Day de 2001 será, evidentemente, o Mac OS X, que será lançado oficialmente em 24 de março. Também serão demonstrados programas, novas tecnologias embutidas no sistema e as APIs (Application Programming Interfaces) Cocoa (nativa do Mac OS X), Carbon (adaptada do Mac OS atual para o X) e Java, disponíveis para o novo sistema operacional.
Aproveitando a ocasião, a equipe da Apple divulgará a nova estratégia para o suporte ao desenvolvedor brasileiro de software para Mac e também várias surpresas serão oferecidas para quem estiver presente.
A data do evento ainda não está confirmada, mas deverá ser na segunda quinzena de março. "Vai ser um evento importantíssimo para qualquer pessoa ou empresa que estiver interessada em desenvolver para o Macintosh", disse Rodrigo Pellicciari, gerente de produto da Apple.

Imagens sem legendas

O ACDSee, programa para visualizar até 40 tipos de arquivos de imagens e multimídia da ACD, acaba de ganhar uma nova função: menus em português.
O software foi todo traduzido para dez línguas diferentes: japonês, alemão, francês, italiano, espanhol, sueco, holandês e chinês (tradicional e simplificado). Para acessar as versões é preciso ir ao site da ACD, escolher a página do programa e depois no menu pop-up, o idioma desejado (não se espante: a página está em inglês, mas o programa baixado é na língua escolhida). A vantagem do ACDSee para Mac em português é que ele pode ser baixado gratuitamente (a versão Windows tem que ser comprada). O período de testes do programa é de 30 dias; depois desse prazo, é preciso pagar a taxa de registro de US$ 29,95 (via Internet).

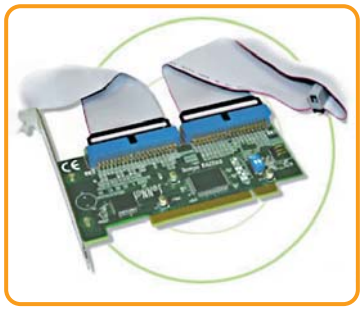


Sai versão do ACDSee 1.0 em português

ACD: www.acdsystems.com

Acelerando seu HD

Feliz com seu G3 ou G4 e seus discos IDE, mas com saudades dos velhos HDs ultra SCSI? A Sonnet tem as placas de upgrade **Tempo**, que aceleram os IDE em até 133 MB/s.
As controladoras da Sonnet também podem ser usadas em Macs antigos (que tenham slots PCI), permitindo um acesso mais veloz ao disco (até 66 MB/s). Elas não precisam de driver e permitem inicializar pelo volume RAID. O ganho de velocidade, segundo os técnicos da Sonnet, é evidente quando se trabalha com arquivos muito grandes como é comum em edição de vídeo ou audio digital.

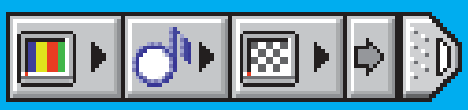


O último lançamento da Sonnet da linha Tempo é a RAID66, que tem dois cabos, aceitando até dois drivers em cada, e aceita até dois drives em cada, um "mestre" e outro "escravo". O preço da controladora, nos EUA, é de US$ 199,95. No Brasil, a Sonnet é representada pela Passport Distribuidora.

Sonnet: www.sonnettech.com
Passportnet: www.passportnet.com.br

MP3 na barra de controle

Sabe a Barra de Controle, também conhecida como Control Strip? Para quem acha que ela não tem muita função prática além de abrir painéis de controle, a Softwarium tem uma sugestão: ouvir MP3.
O **MP3 Strip** é um módulo que permite ouvir músicas no formato MP3 sem a necessidade de ter um tocador específico. Com apenas 90 KB, o MP3 Strip é um dos menores tocadores de MP3. Depois de instalar o programa, basta escolher a pasta onde estão as suas músicas (você pode arrastar a pasta para cima do módulo na barra) e ele já monta uma *playlist*. Depois, é só escolher a MP3 usando apenas um clique do mouse. O MP3, Strip aceita todas as versões de ID3 Tags (1.0, 1.1, 2.0, 2.2, 2.3 e 2.4).



O programa é shareware e a taxa de registro é de US$ 15.

MP3 Strip: www.softwarium.com/mp3strip.html

Em vez de usar um tocador de MP3, use a barra de controle em português

Sete SCSIs para um FireWire



A FWDepot lançou um adaptador FireWire/SCSI que permite conectar até sete periféricos SCSI e ainda funciona como um mini-hub.

O **BridgeIt! FireWire-to-SCS**I é uma combinação de adaptador e *repeater*. O conversor aceita múltiplos HDs, gravadores de CD e outras mídias externas numa cadeia SCSI. Segundo a FWDepot, a vantagem do BridgeIt para outros adaptadores é a possibilidade de ligar mais de um equipamento SCSI, além de servir como um mini-hub, pois possui duas portas FireWire adicionais.

O preço, nos EUA, é de US$ 150 e o driver para Mac OS do BridgeIt pode ser baixado diretamente do site da FWDepot.

FWDepot: http://fwdepot.com

Premiere 6.0 na era do vídeo digital

Programa de edição da Adobe levou dois anos para ganhar atualização

Demorou, mas chegou a nova versão do software de edição de vídeo da Adobe, o **Premiere 6.0**. Essa atualização levou dois anos para ficar pronta e tenta recuperar o terreno perdido para o Final Cut Pro da Apple.

O Premiere 6.0 possui novas funções para facilitar o uso de câmeras DV e também a produção de **video streaming** para a Web. Além disso, o programa tem uma janela de Timeline (linha de tempo), outra de layouts personalizados e outra chamada Storyboard, que permite compor os filmes antes de editar. Traz também um mixer de áudio embutido e uma palete parecida com o History do Photoshop. A Adobe enfatiza no Premiere 6 a facilidade de capturar vídeo numa câmera DV e disponibilizá-lo para a Internet, seja em QuickTime, Real ou Windows Media.

O programa, que deveria estar chegando às lojas dos EUA no início de fevereiro, vai custar US$ 549 e vem com uma versão limitada do Cleaner 5, da Media 100, software que permite codificar *streaming* para vários formatos, como QuickTime, MPEG-1, MPEG-2, MP3, Real e Windows Media. Quem já tiver uma versão anterior registrada paga apenas US$ 149. O Premiere 6.0 não é nativo para o Mac OS X, mas será totalmente "carbonizado" (adaptado para o X) quando o sistema operacional for lançado.

Adobe: www.adobe.com

Java da Apple com problemas de segurança

A Microsoft já passou por isso antes: tanto o Outlook Express (cliente de email) como o Internet Explorer (navegador) já foram acusados de terem falhas graves de segurança. Agora, quem está na berlinda é a Apple.

Um técnico em informática japonês, Hiromitsu Takagi, encontrou um furo de segurança no **MRJ** (Mac OS Runtime for Java, a Máquina Virtual Java) 2.2.3. Ele não confirma se o problema pode acontecer com versões anteriores, mas garante que é possível. Segundo Takagi, a tal falha expõe o conteúdo do HD do Mac e um internauta mal-intencionado pode entrar e roubar arquivos ou informações guardadas em páginas de intranet e também controlar o browser, acessando páginas na Web. Quando bug foi identificado, e Takagi enviou as informações para a Apple, mas não obteve resposta.

Usuário japonês encontra furo no MRJ 2.2.3 que pode ser perigoso

Takagi criou um "applet" (programa em Java que pode ser colocado numa página da Web) para testar se a versão do MRJ instalada no seu Mac pode ter esse furo. Se o applet funcionar, o conteúdo do HD será mostrado em forma de texto na página do site. Para Takagi, o melhor a fazer é desativar a função Java do seu browser até que a Apple disponibilize uma nova versão do MRJ.

Teste de Java: http://java-house.etl.go.jp/~takagi/java/security/mrj-codebase1/Test.html

De olho no buraco

O furo de segurança foi testado nas combinações de programas abaixo:

Mac OS + MRJ 2.2.3 + Internet Explorer 4.5
Mac OS + MRJ 2.2.3 + Internet Explorer 5
Mac OS + MRJ 2.2.3 + Netscape 6
Mac OS + MRJ 2.2.3 + iCab pre2.2
Mac OS + MRJ 2.2.3 + Mozilla MRJ Plug-in 1.0b1 + Netscape 4.76

Programas sempre atualizados



Quer manter seu Mac sempre com as últimas versões dos softwares instalados? O site VersionTracker – que mantém uma vasta lista dos programas e updates que existem para Mac – lançou o **TechTracker Pro Desktop**, uma extensão e um painel de controle do Mac OS que vão ajudar você nessa tarefa.

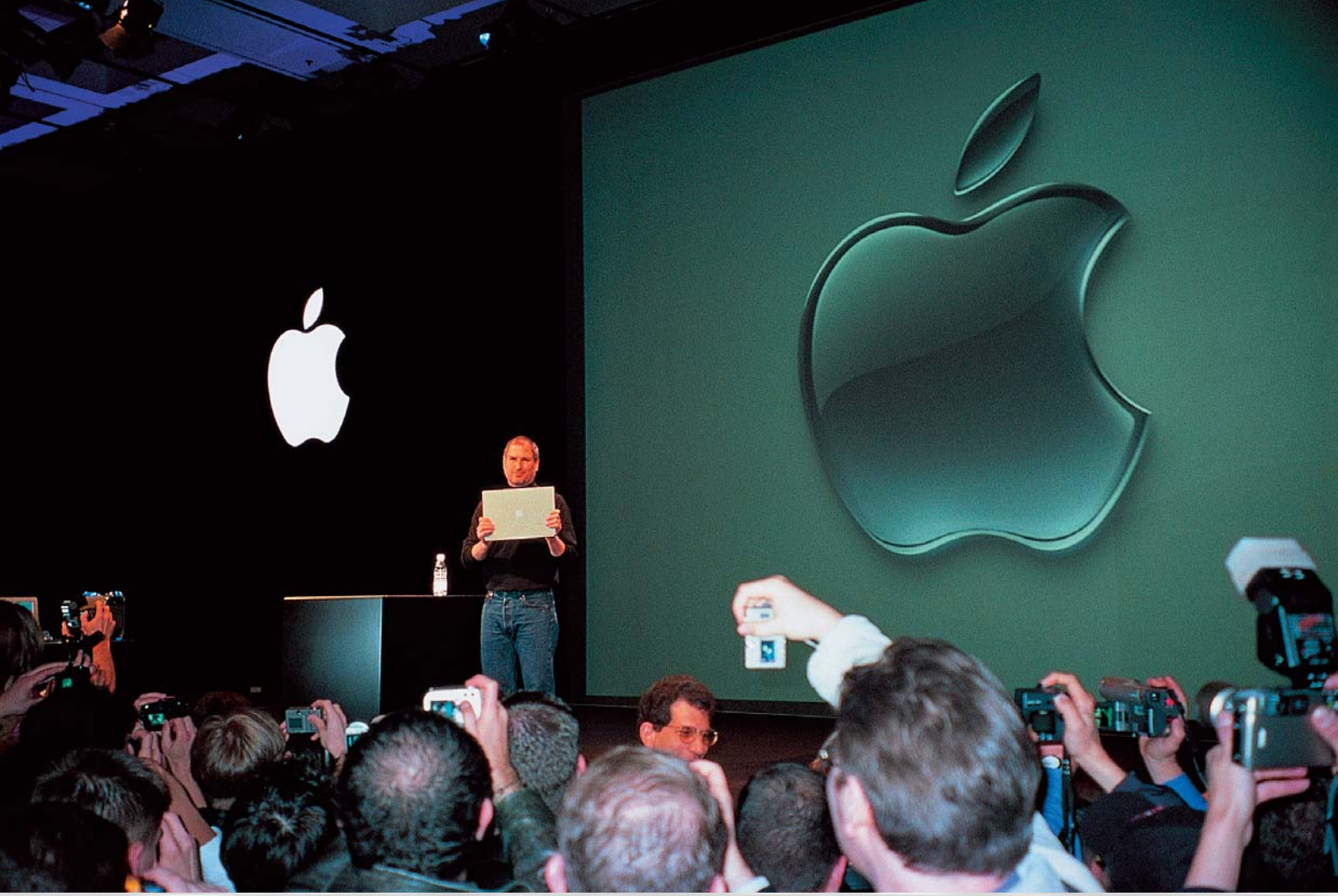
O programa cria automaticamente uma lista dos softwares instalados em sua máquina e notifica quando há uma versão nova de algum deles, mesmo que o browser não estiver rodando. O TechTracker Pro Desktop cria um ícone na barra de menu do Finder e o painel de controle traz a lista dos programas que estão sendo "vigiados", além de informações sobre o sistema operacional e da máquina (versão do sistema, velocidade do chip, memória instalada etc.).

Para poder usar o software é preciso antes se registrar no serviço TechTracker Pro e depois fazer o download do aplicativo, que custa US$ 50 ao ano, mas você pode testá-lo gratuitamente por 30 dias.

Version Tracker: www.versiontracker.com



TechTracker Pro Desktop avisa quando um software de seu Mac está desatualizado



Titanium
Ti 22
0.04780

Às nove em ponto da manhã de 9 de janeiro, Steve Jobs já estava em cima do palco do Moscone Center, em San Francisco. Suas primeiras palavras (como sempre) se referiram ao estado da empresa, mas desta vez não houve lamentações ou desculpas: tudo se resumiu a um simples "o ano que passou foi bastante difícil". Daí, Steve passou direto à sua introdução de algo que já estava sendo anunciado do lado de fora do salão: grandes cartazes com um grande "X" azul nos davam uma pista de que teríamos novidades sobre o novo sistema operacional, o **Mac OS X**. E as novidades foram excelentes. A Apple deixou de lado a arrogância e decidiu ouvir seus fiéis usuários para poder agradar a todos na grande mudança que haverá no modo com que nos relacionamos com nossos Macs, dentro de apenas algumas semanas.

Ouvindo as queixas

Segundo Steve, a Apple vendeu cerca de 100 mil cópias da versão beta pública do Mac OS X e obteve 75 mil respostas sobre seu funcionamento e sobre o que deveria ficar de fora e o que deveria continuar no sistema. Surpreendentemente, Steve e sua equipe seguiram atentamente essas opiniões e fizeram as seguintes mudanças:

- O inútil logo da maçã no meio da barra de menu foi jogado para o canto esquerdo e voltou a ser o velho e bom Apple Menu, com todas as suas funções tradicionais.
- O relógio voltou para a barra de menu, de onde também nunca deveria ter saído.
- O Dock agora é mais personalizável e mais dinâmico. É possível até tocar filmes QuickTime *dentro* do Dock. Talvez uma bobagem inútil, mas que chama a atenção de qualquer um para o poder do novo OS.
- O protetor de tela usa imagens estáticas (fotos, ilustrações), mas consegue criar movimento com efeitos de *zoom* e transições entre as fotos. O resultado final é bem legal... Como é que ninguém pensou nisso antes?
- Apertando o botão do mouse com a tecla Control emuma pasta no Dock mostra todo o seu conteúdo, permitindo o acesso a subpastas – a mesma função que existe hoje se você botar uma pasta no Apple Menu.
- O painel Fonts foi revisto e melhorado, permitindo alterar as fontes e visualizá-las dinamicamente em qualquer documento aberto.
- Os botões de funções no topo das janelas são

Você acha o design do PowerBook G4 banal e sem graça? Só porque ainda não viu um de perto. Fotografias não passam a idéia



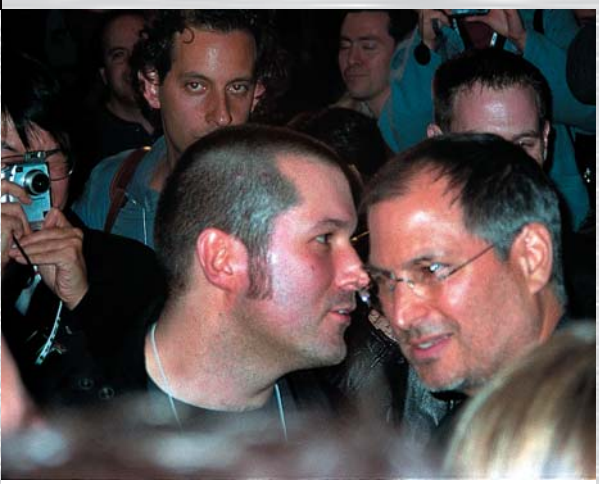




O Titânico Dr. Jobs

Destaques da Macworld 2001: PowerBook G4, Power Mac a 733 MHz, pioneirismo em vídeo e áudio e uma nova estratégia

Texto e fotos: **Douglas Fernandes**



Jonathan Ive para Steve Jobs: "Chefe, uns japoneses aí ligaram há pouco, disseram que não gostaram nada do que viram e que isso não vai ficar assim..." Steve: "Ih, diz que foi mal aí..."

totalmente personalizáveis, de um jeito que se assemelha bastante à configuração dos botões do Internet Explorer 5 no Mac.

O Mac OS X tem uma data final para ser lançado – 24 de março de 2001 – para desapontamento dos que achavam que poderiam levar o X final para casa no mesmo dia da apresentação. E o X já tem um preço, também: $129. O sistema virá pré-instalado em todos os Macs a partir de julho.

Como um acessório à apresentação do X, Steve chamou dois dos responsáveis pelo lançamento da tão aguardada versão do **Maya** para o Mac OS. E, como era de se esperar, a platéia ficou fascinada pela demonstração e pela facilidade de uso do programa que se tornou padrão para os ▶





















Agora, a maçã não fica virada com a tampa aberta. Algum dia eles *tinham* que se ligar



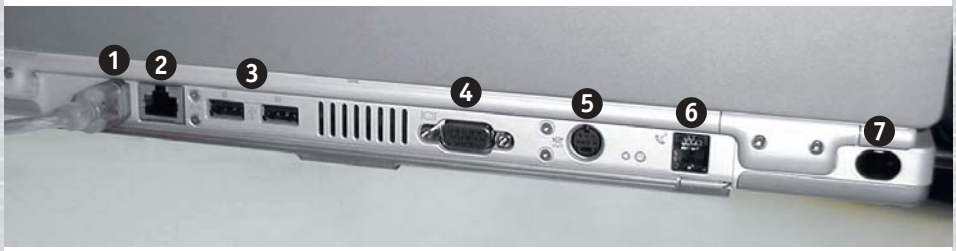
Sim, ele é *muito* grande. Mas isso não é um defeito: é uma qualidade



Botão de ligar metálico, teclado fumê espaçoso, detalhes minimalistas



Trackpad amplo com botão espaçoso. Mas bem que podia passar a ser de *dois* botões, não?



1) FireWire 2) Ethernet 3) USB 4) Saída para monitor 5) S-Video 6) Modem 7) Porta IR



↑ Não, não é Steve Wozniak. É Francis Ford Coppola, o cineasta

que trabalham com vídeo, mais propriamente a indústria cinematográfica. Se criar animações 3D que conseguem simular perfeitamente todas as leis da física for tão fácil como foi demonstrado, o programa será um sucesso. É verdade que, se ele não for assim tão fácil de lidar, vai ser um sucesso do mesmo jeito.

Poder para queimar CDs, DVDs e... Pentiums!

Como era esperado, Steve mostrou **uma série de G4s mais rápidos.** Depois de 18 meses marcando passo nos 500 MHz, finalmente o PowerPC deu uma acelerada. Os novos Power Macs monoprocessados agora chegam a 733 MHz. Os quatro modelos (466, 533, 667 e 733 MHz) trazem um barramento *(bus)* mais rápido (133 MHz contra 100 MHz da linha anterior) e slot de vídeo AGP 4x. Os dois modelos topo de linha vêm com a placa de vídeo GeForce 2MX, da nVidia, simplesmente "A Placa" de aceleração 3D do momento e objeto de sonho dos "pecezistas". Houve urros na platéia quando Jobs anunciou a sua inclusão.

Os três modelos de clock mais baixo trazem um **drive que queima CD-R.** Jobs reafirmou que a Apple vacilou ao ignorar a onda do CD-R e agora o negócio é recuperar o tempo perdido. O Mac OS nessas máquinas foi modificado para os Macs reconhecerem CDs virgens, de forma que podem ser gravados mediante o simples *drag and drop*, sem a necessidade de qualquer programa tipo Toast. Basta arrastar os arquivos para o CD e dar um comando Burn CD.

Como não podia faltar, rolou uma comparação entre o G4 733 MHz e um Pentium 1,5 GHz, com o G4 vencendo – claro. A competição foi travada através do suspeitíssimo Photoshop, que por utilizar intensivamente as rotinas do Velocity Engine do PowerPC G4, deixa sempre o Pentium comendo poeira. A Apple diz que o G4

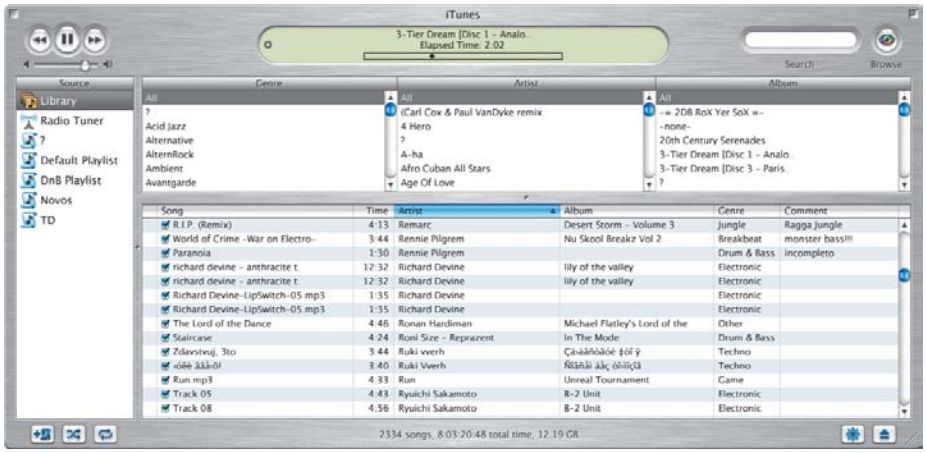


→ Uma empresa de recuperação de dados salvou o HD de dois iMacs derretidos em um incêndio. Acredite se quiser

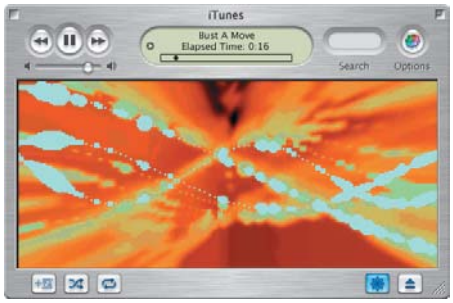
é 33% mais rápido do que o Pentium 4 e que se fosse levar em consideração a mesma contagem de MHz dos Pentiums, o G4 deveria ter 2 GHz.
O **circuito de áudio** dos novos G4 também foi modificado. Ele agora é totalmente digital e tem amplificação de 10 watts – o mesmo usado na caixinha preta que liga o Cubo a suas caixas-bolinhas. Por falar nelas, agora se pode comprar separadamente uma versão das caixinhas para serem ligadas aos G4.
Finalmente, a Apple baixou o preço do **monitor Studio Display** de 15", de US$ 999 para 799.

Mais slots, finalmente

Mas a platéia veio abaixo mesmo quando Steve disse que os novos Power Macs viriam com **cinco slots PCI.** No *mesmo* gabinete? Claro que tem uma pegadinha aí. "Estávamos nos vendendo barato. Enquanto toda a indústria conta a placa de vídeo como um slot válido, nós não fazíamos isso", marqueteou o carismático CEO. Ou seja: na verdade, são *quatro* slots livres. O que, para muita gente, principalmente no mercado de áudio e vídeo, já faz toda a diferença.



O iTunes é uma prova de que a Apple está prestando mais atenção às necessidades dos macmaníacos. O programa já nasce bem-feito e tem recursos exclusivos, como a interface de janela única e a possibilidade de editar a informação das músicas direto na janela. O plug-in visual é herança do SoundJam, seu antecessor





A volta do chip solitário

Todos os G4 novos usam o novo chip G4+ (PowerPC 7450) e são monoprocessados, havendo apenas uma opção Dual de 533 MHz. Segundo Jobs, isso aconteceu porque eles queriam colocar os novos Macs na rua o mais rápido possível. Se fossem esperar para lançar todos com dois processadores, eles só sairiam em abril. Ou seja, ainda há a esperança de que, lá para o meio do ano, venham os G4 multiprocessados rodando o Mac OS X. Houve um certo desconforto na platéia quando os preços (de US$ 1.690 a US$ 3.690) foram anunciados, devido principalmente à exorbitância cobrada pelo modelo top. Mas isso foi justificado logo em seguida.



Não, Jobs não aposta no fim do PC Wintel, mas no fim do *computador como o conhecemos* – limitado, caro e difícil de usar

Um trabalho para SuperDrive

Até o dia 8 de janeiro, **SuperDrive** era o nome do drive de disquete de alta densidade dos Macs de antigamente. Jobs achou o nome bom demais para ficar guardado na gaveta e decidiu transformá-lo novamente em um diferencial do Mac em relação à concorrência.
O novo SuperDrive é o primeiro drive de DVD-R a vir embutido em um computador. Desenvolvido pela Pioneer, ele lê e grava CDs e também DVDs que podem ser lidos em aparelhos de DVD domésticos. "Um equipamento desses custa atualmente por volta de US$ 5 mil. Nós o estamos embutindo em um sistema por apenas US$ 3.690". Ah, agora sim! A platéia respirou aliviada e aplaudiu.
Provando que essa história de visão da indústria e integração de hardware e software não é conversa fiada, Jobs demonstrou a seguir o **iDVD,** novo software que vem de brinde com o G4 com SuperDrive. Assim como o iMovie foi feito para tornar simples a vida de quem quer editar seus filmes em casa e depois assisti-los, o iDVD foi feito para tornar simples a vida de quem quer pegar esses filmes e gravá-los em DVD. Tudo é muito fácil, no jeitinho Apple: você cria botões e arrasta os arquivos dos filmes referentes às opções que vai criando no menu, e escolhe títulos e imagens para ilustrar esses botões. Depois, escolhe o fundo da tela e um tema visual dentre os que vêm com o programa (ou cria o seu próprio), para dar uma "cara" ao DVD. Você pode criar menus interativos com cara de "velho oeste", album de recordações etc. E pode adicionar fotos ao DVD e assim criar um *slide show* moderno.
Depois de criar um DVD ao vivo, Steve pegou o disco (na verdade, um exemplar idêntico que ele já havia gravado no dia anterior para ganhar tempo) e o tocou em um aparelho de DVD doméstico para que pudessemos acreditar que isso era possível. Mas talvez a parte mais incrível tenha sido a afirmação de que o software grava a uma velocidade apenas duas vezes inferior à duração do conteúdo, enquanto aparelhos semelhantes só conseguem gravar a uma velocidade 25 vezes menor. Ou seja: você pode gravar no G4 um DVD de uma hora de duração em duas horas em vez de 25 horas!
A Apple ainda deu mais uma mãozinha e pôs à venda discos DVD virgens, por apenas $10 a unidade (até agora, não se conseguia comprar um por menos de US$ 20).
É óbvio que Jobs tem nas mãos um produto revolucionário, mas nesse caso o software chegou muito antes do hardware. O iDVD é o programa perfeito para o usuário que quer queimar um DVD com o vídeo dos filhinhos para mostrar para a vovó. Só que, para isso, ele vai precisar gastar quase US$ 4 mil em hardware. O usuário profissional que tem bala na agulha para comprar uma máquina dessas provavelmente vai optar pelo DVD Studio Pro (US$ 995), que traz capacidade para criar menus animados, links com a Web, até 99 faixas de vídeo (cada uma com oito ângulos diferentes) e ainda marcadores de capítulo, suporte ▶



250 mil pessoas no mundo todo assistiram ao Show de Jobs ao vivo pelo QuickTime Streaming

multilingual, surround Dolby digital e formato 16:9 *(widescreen)*.
Mesmo assim, a Apple está de parabéns por conseguir a mágica de embutir um periférico de US$ 5 mil em um Mac, fazendo ele ficar apenas US$ 800 mais caro. Isso faz a gente acreditar na vinda de um iMac com DVD-R para daqui a uns seis meses. Será que poderemos comprar o SuperDrive separado para botar em outros Macs? Quem sabe um dia.

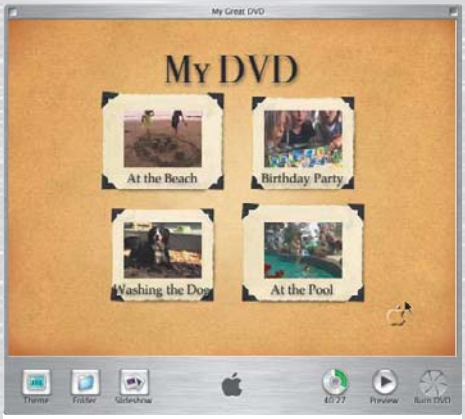
iTunes, o tudo-em-um

Para demonstrar a "nova visão" da Apple, Jobs mostrou uma ilustração com um Mac rodeado por tocadores de MP3, CD players, celulares, câmeras digitais de vídeo e foto e um Palm. (A semelhança com a estratégia da Sony para seus PCs deve ser coincidência...)
Jobs diz: "O computador pessoal passou pela era da produtividade, pela era da Internet e agora está entrando na era da **Vida Digital**".
Na visão dele, "Vida Digital" é o estágio em que todos utilizarão uma grande variedade de equipamentos informatizados, mas o computador dessa nova era ocupará o lugar central, graças à sua versatilidade.

Apontando para o quadro no telão, Jobs resolveu fazer um suspensezinho: "Nós decidimos começar essa estratégia pelo... (momento de silêncio) *áudio!"* Essa foi a deixa para a apresentação do **iTunes,** um programa que substitui sozinho vários outros da Apple e de terceiros. Grava e toca CDs, identificando automaticamente os CDs e suas faixas através do CDDB (banco de dados de CDs na Internet); "ripa", organiza e toca MP3; também toca AIFF, WAV e MIDI; gera *playlists;* e ainda capta rádios em *MP3 streaming* na Internet. E o melhor de tudo: é grátis e pode ser baixado já do site da Apple. É óbvio que já se tornou um enorme sucesso entre os macmaníacos.
O iTunes é baseado no célebre SoundJam, que tinha sido adquirido pela Apple "na surdina". De saída, tem uma interface muito mais ergonômica que a de *qualquer* outro tocador, mas não suporta dois recursos básicos: equalização e *skins* – nada, porém, que uma versão futura não resolva. Segundo informações no site, a versão em português deverá sair em alguns meses.
Junto com o iTunes vem o **Disc Burn,** programa que transforma o ato de queimar um CD em algo tão fácil quanto arrastar um arquivo para uma pasta. Na verdade, é exatamente assim que os CDs são queimados, só que você precisa dar um comando Burn no final para iniciar a gravação. Por enquanto, o Disc Burn só funciona com os novos G4, mas em breve sairão drivers para os demais gravadores.

"Mas tem mais uma coisa..."

Como todos estão carecas de saber (incluindo o próprio Steve, que está semi-calvo), o lançamento mais surpreendente vem por último. Surpreendente em termos, porque todos já se perguntavam há um bom tempo quando a Apple iria lançar um PowerBook novo com o processador G4 e um design mais adequado aos novos tempos. Para apresentar o seu novo brinquedinho, Steve colocou no telão a sigla "Ti" e perguntou se ainda lembrávamos das aulas de química na escola. Hmmm... *Titânio!*
Steve deu mais duas dicas: o novo produto é a combinação perfeita entre *"sexo"* e *"poder"*. Poder por causa do chip G4. Sexo porque o novo produto é "sexy". Quando ele tirou o pano do novo PowerBook e o *cameraman* começou a mostrar as primeiras imagens do novo Mac, tive que concordar: a primeira coisa que veio à mente foi: *"tesão"!*
Tendo mais uma vez a mão de Jonathan Ive (o pai do design do iMac, iBook, Cube etc.), o design feito em torno do hiperfuncional gabinete de titânio deu-lhe uma aparência contemporânea, bonita e sólida, ao mesmo tempo que o tornou muito mais leve e resistente. Isso sem contar o peso da palavra "titânio", que acres-







iDVD: qualquer pessoa, pokaprátika ou Pro, agora pode personalizar e gravar seu próprio DVD de vídeo em casa

O que tem dentro dos novos G4

Processador	G4+ 466 MHz	G4+ 533 MHz	G4+ 667 MHz	G4+ 733 MHz
Memória instalada	128 MB		256 MB	
Disco rígido	30 GB	40 GB	60 GB	
Drive óptico	CD-RW			DVD-R/CD-RW
Placa de vídeo	ATI RAGE 128 Pro com 16 MB de SDRAM	NVIDIA GeForce2 MX com 32 MB de SDRAM		

Características de todos os modelos: memória tipo SDRAM PC-133, cache L2 backside de 1MB, 2 portas USB, 2 portas FireWire, Ethernet 10/100/1000 Base-T, modem 56K e Airport (opcional). Todos os modelos incluem Apple Pro Keyboard, Apple Pro Mouse e cabo para câmeras DV; Mac OS 9.1; QuickTime, iMovie 2, Microsoft Internet Explorer e Outlook Express, Netscape Communicator, FAXstf Pro e Palm Desktop; as configurações com drive DVD-R/CD-RW incluem o software iDVD



Sony VAIO Z505	PowerBook G4
Tela de 12,1 polegadas	Tela de 15,2 polegadas
Magnésio	Titânio
Pentium II 650 MHz	PowerPC G4 400 MHz
nenhum drive óptico	DVD-ROM *slot-loaded*
Bateria de 2 horas	Bateria de 5 horas
Não tem rede sem fio	Pronto para rede AirPort
3 cm de espessura	2,6 cm de espessura
Modelo básico por US$ 2549	Modelo básico por US$ 2599
Windows Me ou 2000 Pro	Mac OS 9.1

centa uma sonoridade incrível e faz lembrar algo poderoso ou mitológico.

Para a inevitável comparação, Steve mostrou um dos laptops PC mais belos e desejados do mercado: o Sony VAIO. Em seguida, disse que o novo PowerBook é apenas US$50 mais caro do que o VAIO básico, mas vem com drive de DVD, é mais fino (!) e tem a tela 52% maior. Disse também que o novo PowerBook é cerca de 60% mais rápido do que seu antecessor, o PowerBook G3 "Bronze". Parabéns, Steve!

Para quem acha o novo PowerBook muito banal, é preciso lembrar as características que só ele tem: uma tela maior e mais larga que a de *qualquer* outro laptop (1152 x 760 pixels), a capacidade de ler e gravar DVD-RAM sem acessórios externos e uma grande e barata capacidade de armazenamento. E o gabinete de titânio não atrapalha... O do VAIO é de magnésio – segundo Steve, "o material do ano passado" (para a gargalhada da platéia).

E agora?

Será isso suficiente para reverter a tendência negativa da Apple dos últimos meses? Só o tempo dirá.

Não houve nenhuma alteração na linha doméstica. Nem os iMacs nem o Cubo sofreram alterações, mas é quase certo que iMacs com gravadores de CD sairão logo do forno. Com certeza, a linha Pro ficou mais atrativa e não há dúvida que o novo PowerBook vai ser um sucesso de vendas.

E a Apple saiu *muito* na frente no terreno da autoria de DVD. Quem quiser entrar nesse mercado não vai ter como não usar um Mac. Isso é bom, porque os produtos *top* são os que dão mais margem de lucro, recuperando os prejuízos da empresa. Só falta ela entregar tudo no prazo.

Só para variar, Jobs deixou uma pulga atrás da orelha em sua apresentação: aquele belo Palm V em destaque no quadro da "nova visão" da empresa. Como será que a Apple pretende "agregar valor" a ele? Respostas na próxima Macworld, em julho. M

DOUGLAS FERNANDES douglasf@mac.com
Ainda acredita que a Apple chega lá.
Aonde quer que seja esse "lá".

Opções de titânio

Processador	G4 400 MHz	G4 500 MHz
Memória instalada	128 MB	256 MB
Disco rígido	30 GB	40 GB
Drive óptico	DVD-ROM	DVD-RAM

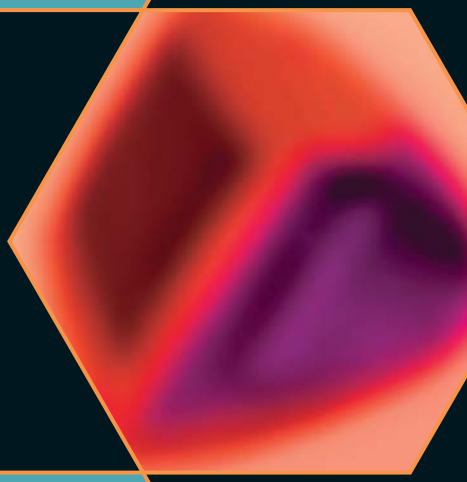
Características de ambos os modelos: tela de 15,2 polegadas, porta Ethernet 10/100BASE-T, vídeo onboard ATI RAGE Mobility 128 com 8 MB de SDRAM, 1 MB de cache L2 backside, modem 56K, bateria de íon de lítio com 5 horas de duração média, AirPort pré-instalado

O Guia do iMac



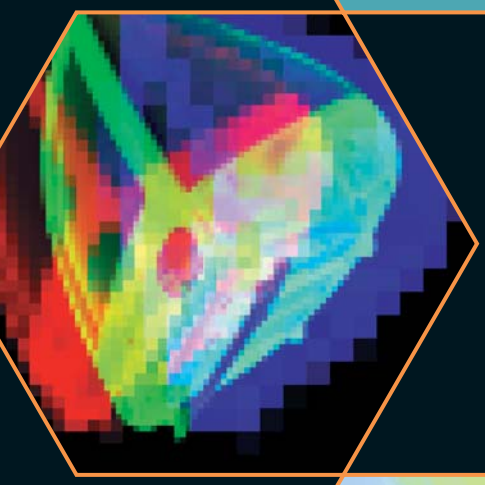
"Você diz que quer uma revolução; bem, você sabe, todos nós queremos mudar o mundo"

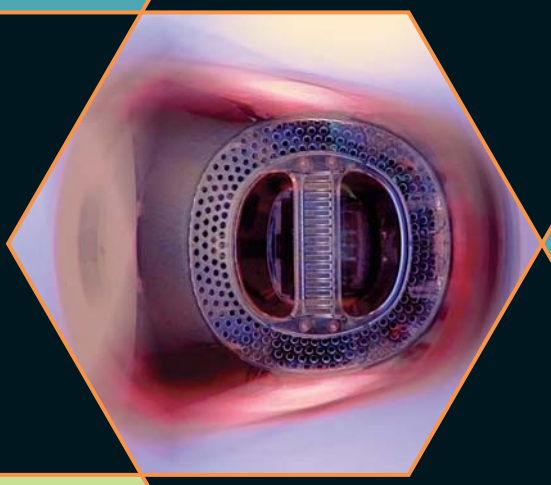
"Revolution" (Lennon & McCartney)

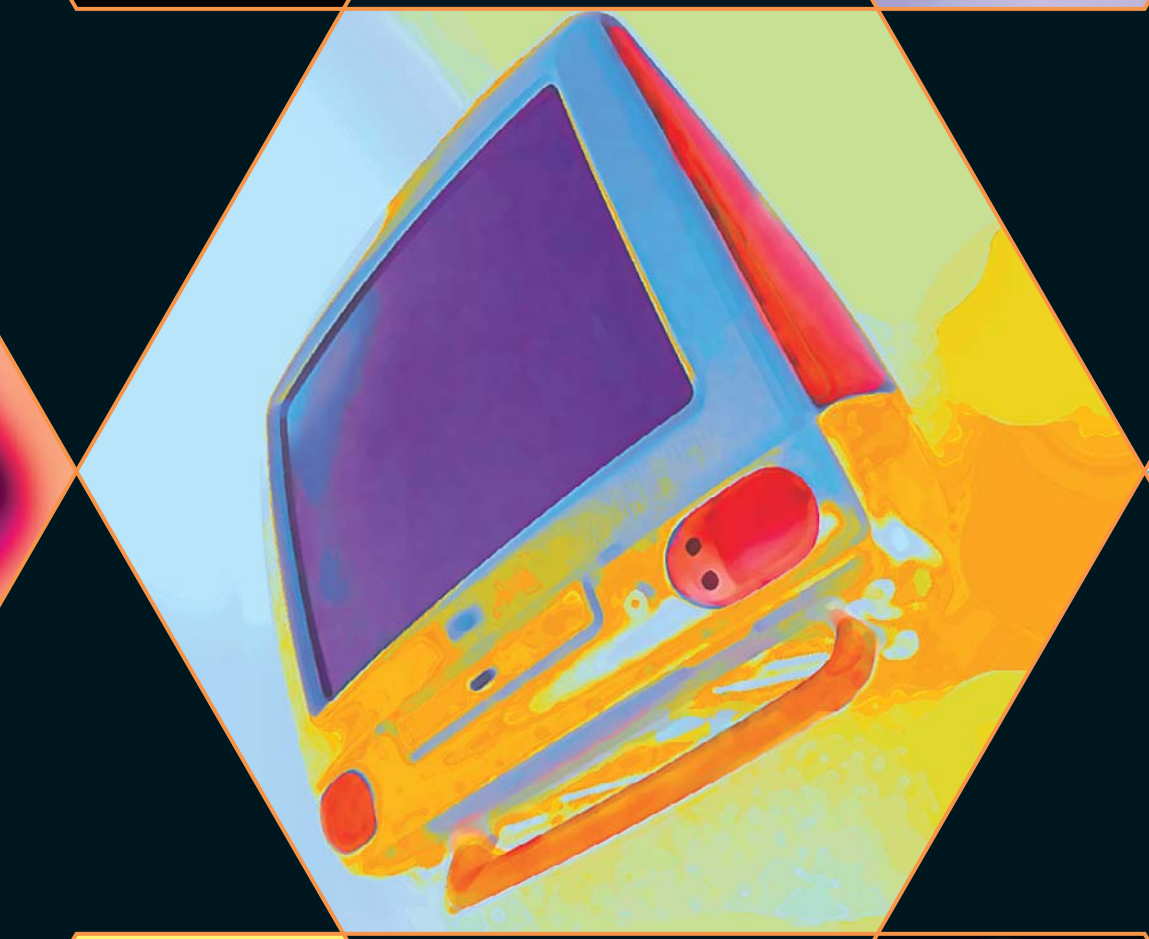


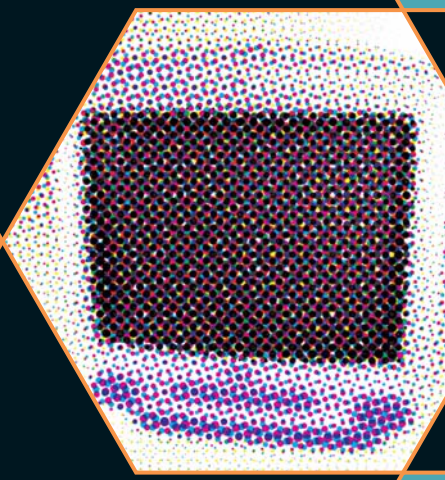
Textos Márcio Nigro e Heinar Maracy
Fotos Marcos Bianchi, Andréx e Clicio
Ilustrações Mario AV

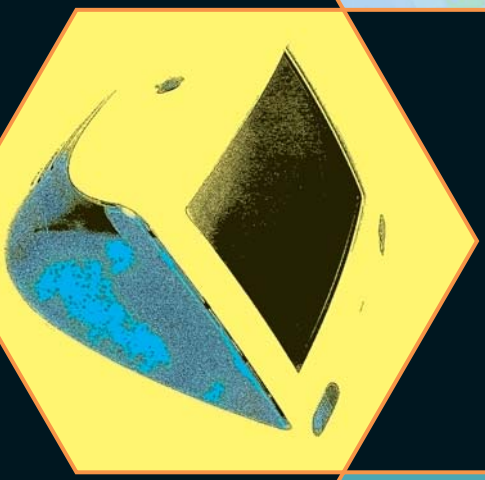
Essa música dos Beatles representa bem o clima que dominava o pessoal da Apple em agosto de 1998, quando chegavam às lojas dos EUA os novos e revolucionários iMacs. Foram milhares vendidos em poucos meses, um sucesso como não se via no mercado há muito tempo e que resgatou a idéia original do Macintosh. Foram dois anos e meio de amor e de esperanças, em que o iMac se tornou o símbolo da modernidade e da simplicidade que a Apple de Steve Jobs apregoava, e o renascimento de um mito quase destruído. A campanha publicitária dizia: "conecte os cabos, ligue e viaje pela Internet". Mas, todo esse tempo depois, é só isso o que queremos de nossos Macs? Resolvemos fazer aqui um retrospecto de todos os modelos de iMac, para servir de guia para quem está querendo comprar seu primeiro computador. Como muitos usuários que entraram na primeira onda dos Macs translúcidos já estão se desfazendo de seus modelos Bondi Blue, hoje é possível encontrar iMacs desde pouco mais de R$ 1 mil até por volta de R$ 4 mil. O modelo certo só depende do que você pretende fazer com ele. ▶





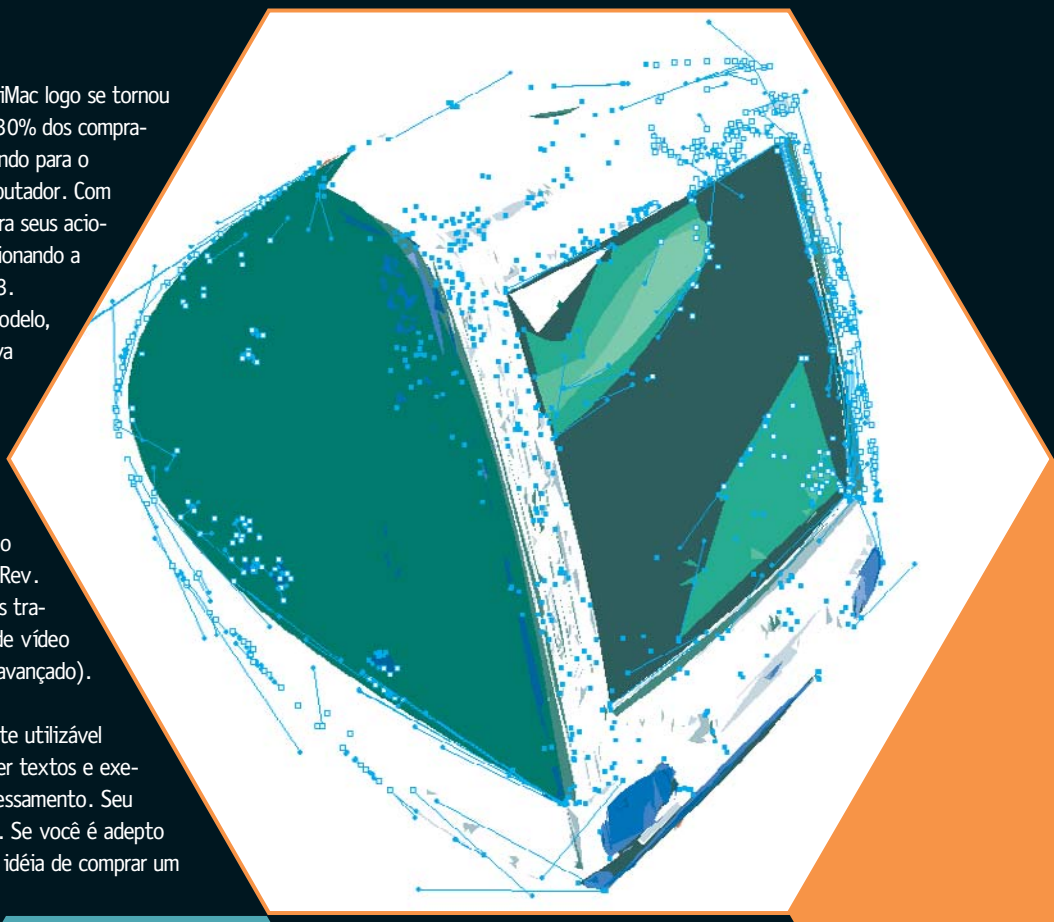








O azul e os sabores



Quando foi visto pela primeira vez em abril de 98, o iMac logo se tornou um objeto de desejo, tanto que nada menos do que 30% dos compradores na época do lançamento eram pecezistas migrando para o mundo Mac ou estavam adquirindo seu primeiro computador. Com o iMac, a Apple conseguiu se recuperar e dar lucro para seus acionistas, e as vendas subiram vertiginosamente, impulsionando a saída de outros Macs coloridos, como o Power Mac G3.

O iMac de primeira geração, na verdade, não é um modelo, mas dois pois o iMac também institucionalizou a nova maneira da Apple de batizar suas máquinas. Em vez de receber números esotéricos como 9600 e 6360, os Macs da era Jobs têm um nome de família, que é sempre o mesmo. Para diferenciar um iMac de outro (além das cores, é claro), cada nova geração recebeu uma letra. Assim, o iMac original é conhecido pelos técnicos como Revisão A (ou Rev. A). O iMac Rev. B surgiu três meses depois, com o mesmo visual, mas trazendo um disco um pouco maior e um desempenho de vídeo melhor (maior resolução máxima e um chip 3D mais avançado). Ambos tinham velocidade de 233 MHz.

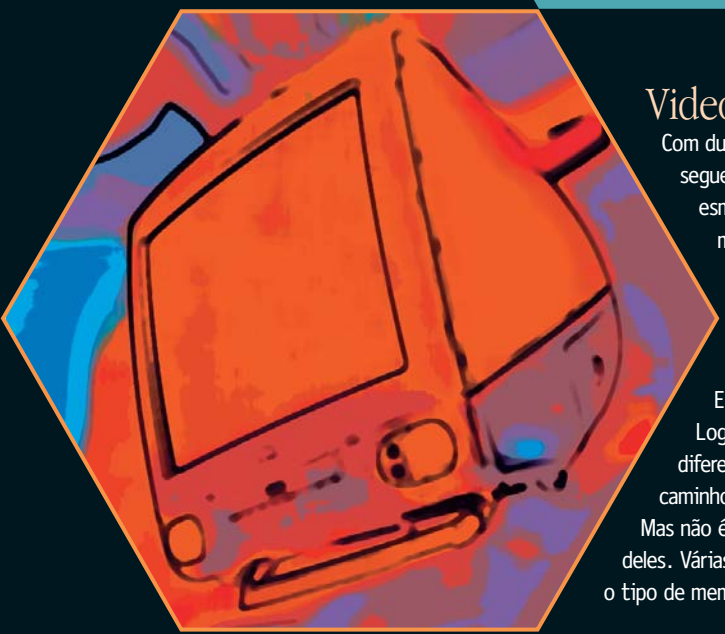
O iMac Bondi Blue ainda é uma máquina perfeitamente utilizável para tarefas básicas como acessar a Internet, escrever textos e executar trabalhos que não exijam muito poder de processamento. Seu ponto fraco (principalmente o Rev. A) são os games. Se você é adepto dos jogos de matança tipo Quake, pode abandonar a idéia de comprar um Mac usado baratinho.

Maçãs de muitas cores

Passado o primeiro momento de estupor e de alegria, o iMac deixou de ser intrigante para se tornar um marco na indústria. É claro que computadores monobloco já existiam pelo menos desde 1984, mas o visual translúcido e modernizado acabou gerando uma série de clones e cópias malfeitas que tentaram confundir os compradores. Mas era preciso continuar esse movimento de subida. Então, vieram os "sabores". Cinco cores diferentes para combinar com quase tudo. Esses foram os iMacs da segunda geração, pouca coisa mais velozes e com mais espaço que seus antecessores, porém eram bem mais coloridos, isso não se pode negar (deixando os fabricantes de periféricos quase loucos, tentando criar equipamentos com cores parecidas com as dos iMacs para tentar conquistar os consumidores).

O iMac Bondi Blue ainda serve para quase tudo. Só não é indicado para jogar Quake ou outro jogo visualmente exigente.

Os iMacs "tutti-frutti" são a prova de que Jobs é um gênio do marketing. Bastou mudar a casca do mesmo produto para reativar a empolgação em volta dele. Os iMacs Rev. C (266 MHz) e Rev. D (333 MHz), apesar de descontinuados, não fazem feio perante os modelos atuais. São mais lentos, mas dão conta de qualquer tarefa doméstica e até dos games mais exigentes. Se você está com a grana curta e não faz muita questão de DVD, vale a pena correr atrás de um desses.



Video digital é o que liga

Com duas portas FireWire, drive de DVD e o iMovie – um programa com o qual qualquer um consegue editar vídeo – o iMac DV conseguiu recuperar o prestígio do iMac, que já começava a esmaecer. Você pode achar que as câmeras DV são caras demais, que assistir DVD na mesma máquina em que trabalha é desconfortável, mas a verdade é que o vídeo digital é a nova fronteira da informática. E a Apple saiu na frente.

No início, houve chiadeira devido a problemas na decodificação de filmes DVD, feita via software. Felizmente, esses problemas foram sanados com um update do Mac OS (o 9.0.4) e com o QuickTime 4.1.

Existem poucas aplicações que exijam mais de uma máquina do que a edição de vídeo. Logo, chamar um iMac DV de máquina doméstica é subestimar sua capacidade. Sua única diferença para as máquinas profissionais da Apple é o chip G3 no lugar do G4 e a ausência de caminhos para expansão e upgrades.

Mas não é só a capacidade de editar vídeo que diferencia os iMacs DV dos iMacs que vieram antes deles. Várias melhorias fazem valer a pena gastar um pouco a mais para ter um desses. Para começar, o tipo de memória RAM dele é PC-100, mais barata e mais fácil de encontrar que a dos modelos ante-

A bonança dos periféricos

Ah, USB... a sigla que há dois anos confundia a cabeça dos macmaníacos é hoje indispensável. Esse padrão de conectividade, criado pela Intel e meio que ignorado inicialmente, foi adotado pela Apple com o iMac e, não por coincidência, virou um grande sucesso também no PC, ampliando significativamente a conectividade dos Macs atuais.

Existe uma enorme quantidade de periféricos com portas USB, desde scanners e impressoras até câmeras digitais, para os macmaníacos entupirem sua mesa de trabalho (e esvaziarem os bolsos também). Mas tome cuidado: nem tudo que é USB pode ser usado no Mac. Antes de sair desembestado adquirindo o primeiro scanner que vir pela frente só porque tem uma porta USB, faça uma visita ao site do fabricante e verifique a existência de drivers para Mac antes de efetuar sua compra.

Se você não encontrar aqui aquele adaptador bacana ou um certo scanner oferecido aos montes na Internet, saiba que a nossa lista de periféricos foi feita a partir do catálogo de lojas de Mac de São Paulo (que entregam em qualquer lugar do Brasil) e de grandes magazines (como a Kalunga), com os mais recentes lançamentos, os quais por isso mesmo são facilmente encontrados. Alguns periféricos lançados há mais tempo (como aqueles listados na Macmania 67, de 1999) não aparecem: apenas os seus substitutos. É claro que existe muita coisa espalhada pelas páginas da Web, mas nem todos têm representantes (nem suporte técnico) no país e, para importá-los, o custo e a burocracia fazem desse negócio uma empreitada arriscada.

Impressoras

Todo mundo precisa de uma impressora. Não é à toa que esse é o primeiro periférico que a maioria das pessoas compra depois do computador. E, com o USB, a barreira do "essa só serve para PC e aquela é exclusiva para Mac" finalmente acabou. Basta apenas ter o driver correto e a impressora vai funcionar perfeitamente com o seu iMac. Com o sucesso do iMac, empresas como Epson, HP e Lexmark, entre outras, voltaram seus olhos e drivers para a plataforma Mac, ampliando o leque de escolha na hora da compra.

O iMac, com o USB, deu origem a uma nova geração de periféricos. Mais compatíveis. Mais variados. Melhores.

Sem dúvida, o modelo que ficou marcado para sempre na mente dos imacmaníacos foi a **Epson Stylus Color 740i,** a primeira impressora a deixar de lado o visual bege e adotar o colorido do iMac. Hoje em dia, ela foi substituída por outra, a **Stylus Color 777,** que nós testamos e comentamos nas próximas páginas.

Se o seu iMac é usado para trabalhos menos mundanos, a pedida é uma impressora profissional. Nessa classe a Epson oferece dois modelos: **Stylus Color 880,** também com resolução de 2880 x 720, mas com uma velocidade de impressão maior, 12 ppm para uma cor e 9 ppm para quatro cores e um preço de R$ 595; e a **Stylus Color 980,** que usa uma nova tecnologia criada pela Epson, uma tal de "Perfect Picture Imaging System", que utiliza gotas de tinta ultrapequenas para garantir uma impressão fotográfica. Além disso, a 980 também pode ser usada via rede Ethernet e até mesmo com portas FireWire e PostScript (tudo opcional). O preço também é para profissionais: R$ 943.

A **HP** também está bem representada no mercado de impressoras para Mac. O modelo mais barato (que tem um preço salgado se comparado ao da Epson mais popular) é a **DeskJet 840C,** com velocidade de até 8 ppm para uma cor e 5 ppm para quatro cores, por R$ 449; para uma impressão mais detalhada, a HP tem a **Deskjet 930C,** com velocidade de 9 ppm para P/B e 7,5 ppm para cores. Agora, quando o caso é ser profissional, a **HP 1220C** tem resolução de 2400 x 1200 dpi para páginas coloridas e 600 dpi para texto (apenas o preto). No quesito velocidade, são 11 páginas por minuto em uma cor e 9,5 ppm para quatro cores. O preço dela é R$ 1.824.



Stylus Color 740i

Se a relação custo benefício ainda está alta, a **Lexmark** tem uma impressora de jato de tinta por míseros R$ 209, a Z12. A resolução é de 1200 x 1200 dpi, mas sua velocidade é mais baixa que a dos modelos das outras duas empresas (6 ppm para uma ▶

Lexmark Z52



riores. Os DV foram os primeiros a serem compatíveis com o AirPort, trazem falantes bem melhores e são mais silenciosos, por não precisarem daquela ventoinha para resfriar o chip. E têm aquele drive sem gaveta que "engole" o CD. Superchique.
Os iMacs DV da safra 99 só pecam em uma coisa: espaço em disco. 10 GB de HD pode parecer muito, mas na hora de realmente partir para a edição de um



vídeo, mesmo de uma festinha de aniversário, não dá para nada. Você vai conseguir colocar meia hora de vídeo DV e olhe lá. Com o tempo e com o acúmulo de programas e "obras-primas", seus 10 gigazinhos logo terão ido para o espaço. Esse problema foi remediado com a coleção 2000 dos iMacs DV. Além de um plástico mais transparente, os modelos DV+ e DV SE trazem, respectivamente, discos de 20 e 30 GB, que tornam a edição de vídeo bem mais confortável.
Infelizmente, além das novas cores e de uns megahertz e gigabytes a mais, os novos DV não trouxeram muitas novidades. Parece que a preocupação da Apple foi voltada totalmente para o Cubo, e o iMac ficou meio que no compasso de espera. Outro problema foi o principal atrativo dos novos Macs, a queda de preço em relação aos modelos anteriores, não ter sido percebida no Brasil. Por uma combinação perversa das taxas de importação e aumento do câmbio, o iMac nunca foi tão barato nos EUA e tão caro no Brasil.

cor e 3 ppm para quatro cores). As vantagens são que ela tem um programa para calibrar e melhorar a precisão da impressão e um recurso chamado AccuFeed, que evita os desagradáveis atolamentos e permite usar papel de gramatura de até 270 g/m2. Além desse modelo, a Lexmark tem a **Z52** (resenhada na Macmania 78), uma impressora mais profissional com resolução de 2400 x 1200 dpi e um preço mais salgadinho (R$ 800); e a **Z42,** com qualidade fotográfica e velocidade de até 10 ppm para uma cor e 5 páginas por minuto para trabalhos coloridos. Segundo o fabricante, a Z42 pode imprimir até 24 fotos de tamanho 9 X 13 em 30 minutos.
Além de ter a impressora mais barata que já existiu para Macintosh no Brasil, a Lexmark oferece um serviço de garantia inédito. A empresa promete que, caso sua impressora quebre, um funcionário vai até a sua casa e troca por uma nova. Ah, se todas as empresas de informática fossem assim...

Scanners

As opções de scanners para Mac nas lojas não são das mais abrangentes. Até pouco tempo atrás, uma maior variedade estava à disposição dos macmaníacos, como **Agfa** e **Umax,** mas parece que agora entramos numa entressafra de modelos. Por enquanto, a Agfa tirou de circulação todos os seus periféricos USB, pois está preparando por aqui o lançamento de uma nova linha de produtos. Porém, ainda não há uma data definida para isso.
Apenas três marcas apresentaram compatibilidade com o Mac podem ser encontradas com certa facilidade: **Artec, Elgin-Canon** e **Epson.** Os **Artec Ultima 2000** e **1236** têm uma pequena diferença

Kodak DC290



Kodak DC280



Artec 1236



entre si: o Ultima é bege e o 1236 tem uma tampa em uma das cores dos iMacs Rev. C/D. A resolução óptica dos dois é de 600 x 1200 dpi (19200 dpi interpolada). O Ultima 2000 não utiliza fonte de alimentação, pois a energia é fornecida pela porta USB.
O Epson 610 tem resolução de 600 x 2400 (9600 dpi interpolada) e vem com vários programas para Mac: Print Shop, Epson TWAIN Driver, PictureWorks Hostes e New Soft Presto.

Câmeras

Não vamos falar aqui de uma câmera de vídeo digital. Esse é um território exclusivo (por enquanto) das portas FireWire, muito mais rápidas que o USB atual (leia tudo a respeito das câmeras FireWire na nossa edição anterior). Mas quando se fala em câmeras *still* (estáticas), a imensa maioria utiliza o USB para transmissão de imagens.
A **Sony** tem quatro modelos USB da linha **Cyber-Shot** que podem ser plugadas em qualquer iMac, além de armazenar suas imagens em cartões de memória Memory Stick. A **DSC-F505V** (cada nome!) tem resolução de 2240 x 1680, zoom digital de 10x, grava em formato JPEG, GIF e TIFF e tem tela de cristal líquido de 2 polegadas. Já a **DSC-S70** possui resolução de 2048 x 1536 e zoom digital de 6x. Os modelos **DSC-S50** e **DSC-S30** não têm tantos recursos como as outras duas, mas têm a vantagem de poderem ser usadas por mais tempo e armazenam mais fotos (2.500 contra 2 mil da DSC-SS70 e 1.300 da DSC-F505V), porém o cartão de memória delas é menor, de apenas 4 MB.
A Sony também tem um **adaptador para Memory Stick** com uma porta USB, que permite transferir as fotos armazenadas na memória das câmeras diretamente para o iMac e vice-versa; ou seja, grava e reproduz.



A velha porta paralela ainda resiste



"Feito na China com peças do Japão e outros países". Meio vago, não?

A mais nova representante de uma linhagem campeã de inkjets compatíveis com Mac

Epson 777

Vamos começar pela parte ruim. Se você costuma imprimir seus textinhos e imagens na calada da noite no seu lar, enquanto seus familiares dormem, pode esquecer a **Epson 777.** Ela ganhou o prêmio de impressora USB mais barulhenta da história, graças ao seu sistema "catapulta" para segurar o papel e jogá-lo no rolo de impressão. Além de barulhento, o sistema não é um primor de precisão: perdemos algumas folhas até nos acostumarmos com ele.

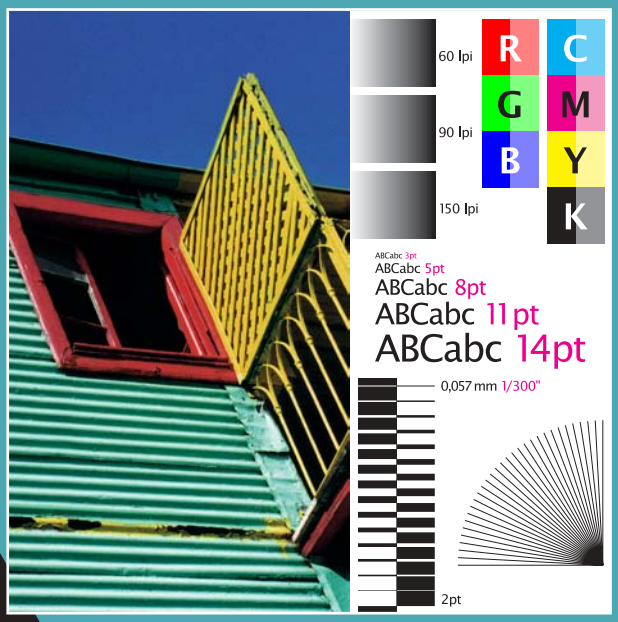
Agora, a parte boa: a qualidade de impressão é excelente, principalmente em papel fotográfico (mas, como comprova a amostra ao lado, no modo de qualidade máxima você precisará melhorar o ajuste original do driver, que deixa tudo muito escuro). O driver melhorou muito em termos de confiabilidade, quando comparado com os primeiros drivers USB da Epson. Ele vem em português (mas é português de Portugal). Outro grande aperfeiçoamento é a possibilidade de compartilhar a impressora com outros Macs em rede, usando o mesmo driver.

A 777 é rápida, compacta e tem um design moderno. A tampinha original é na cor grafite e o restante, bege claro. Seu preço é convidativo: R$ 365. A **Epson 777i** é um pouco mais cara (R$ 399), mas tem um visual lindão: é totalmente transparente.

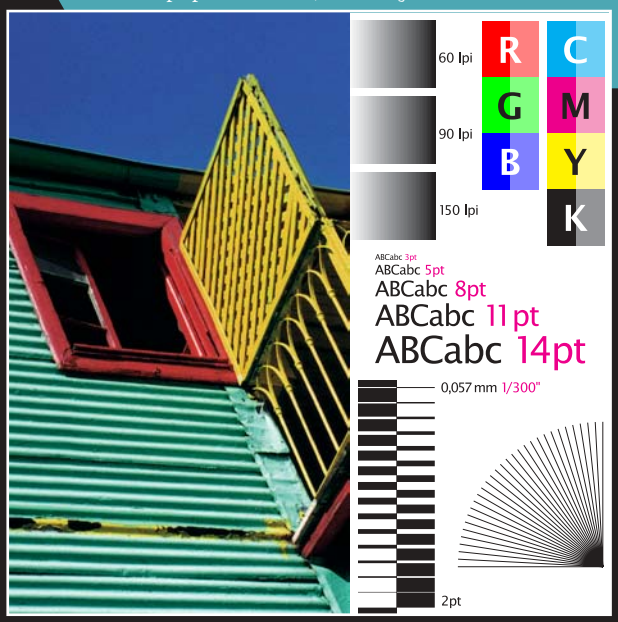


Visual "grafite" se restringe à tampa frontal na 777

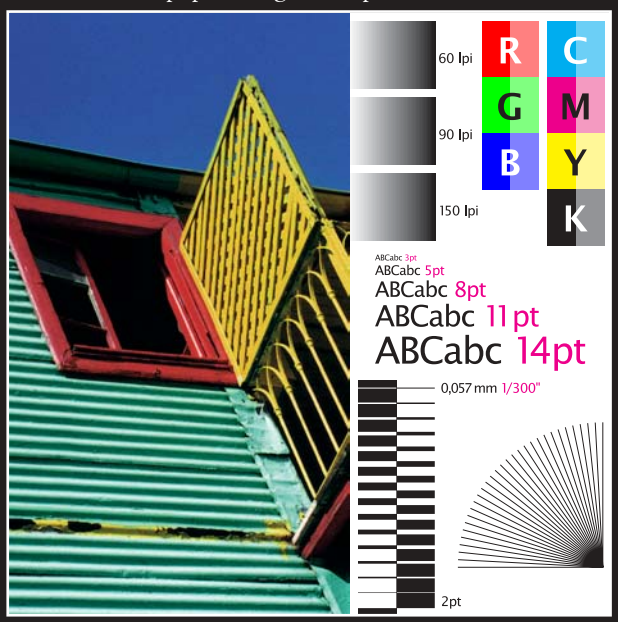
Amostra de referência

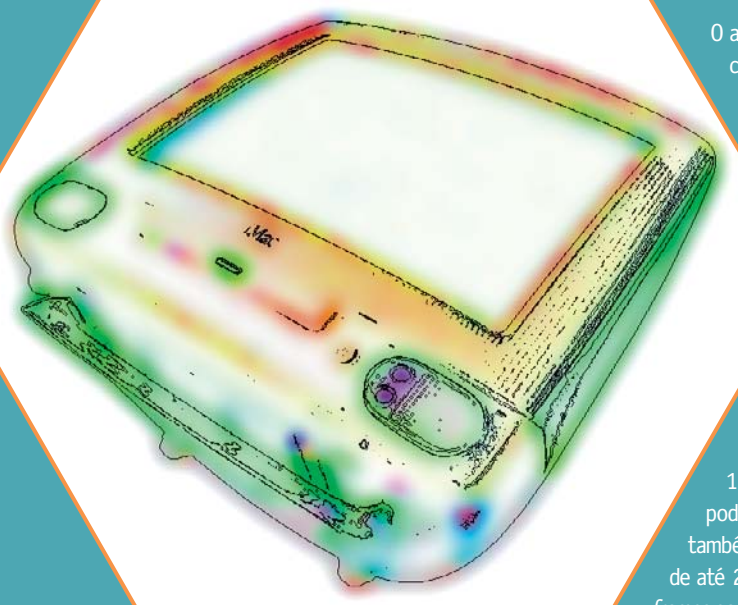


Saída em papel comum, calibração default



Saída em papel fotográfico "premium"







Zip-100 USB

O adaptador é compatível com os quatro modelos de câmeras digitais. As câmeras de vídeo DV da Sony também usam o Memory Stick para armazenar imagens estáticas. Como elas não têm software para Mac que permita puxar as imagens pelo FireWire, esse adaptador acaba sendo a única maneira de resgatar suas fotos da DV.

A **Epson** também tem uma câmera digital que é compatível com o Mac, a **PhotoPC 3000Z.** Ela vem com um cartão CompactFlash de 16 MB e pode gravar mensagens de voz de até 10 segundos (que podem ser ouvidas no falante embutido ou pela televisão). A PhotoPC também grava pequenos vídeos de até 25 segundos com 15 *frames* por segundo. O preço dela é que não é convidativo: R$ 3.999.

Que! Drive



A **Kodak** também está na parada, com dois modelos de câmeras digitais: a **DC 280** e a **DC 290.** A primeira tem uma resolução de 2 megapixels (1760 x 1168) com zoom óptico de 2 vezes e, segundo a Kodak, funciona de maneira similar a uma câmera tradicional. A DC 290 é mais voltada para o usuário profissional. Tem resolução de 2,1 megapixels e zoom óptico de 3 vezes mais zoom digital de 2x. Ela também possui um sistema que permite catalogar as fotos, adicionar texto e som, além de controlar balanço de cor e contraste da imagem diretamente na câmera.



HD USB portátil VST

Agora, para quem está a fim de colocar a cara (e o resto do corpo também) na Internet, existem algumas webcams USB que podem fazer de você um astro da Rede Mundial. A **Critter Web Cam** e a **WebCam Go** da **Creative Labs** são as opções que podem ser usadas para videoconferência (com captura de vídeo colorido a 30 quadros por segundo), ou então como câmeras digitais *still*, podendo ser usadas até mesmo quando não conectadas ao computador para tirar fotos com resolução "bagaceira" (640 x 480).

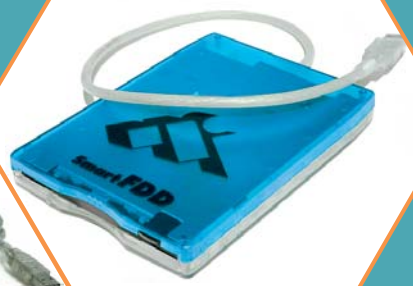
Drives externos

Repita comigo: becape é preciso, becape é preciso... Mas como armazenar com segurança aquele monte de dados importantes que está no seu HD? As opções são várias e para todos os gostos, desde os malfadados disquetes até gravadores de CD – todos USB.

O **Zip Drive,** da Iomega, foi um dos primeiros removíveis a ter uma versão USB combinando com o iMac (todo translúcido), e existe com duas capacidades: 100 MB (mais popular) e 250 MB. Infelizmente, os cartuchos de Zip ainda continuam caros se confrontados com sua capacidade (por volta de R$ 30 nas principais lojas). Uma nova versão do Zip 250 USB está sendo lançada nos EUA, com uma novidade que vai deixar o aparelho ainda mais portátil. Ele não ▶

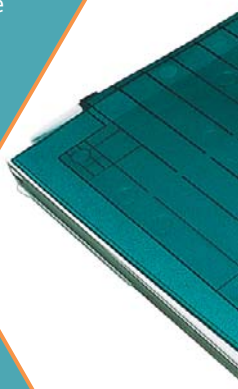
O USB não é adequado para acoplar câmeras digitais de vídeo, mas é ideal para as câmeras *still*

Floppy Microtech



Floppy MacAlly





Elgin-Canon FB630Ui

Fotografia original para referência de cor (detalhe a 300%)



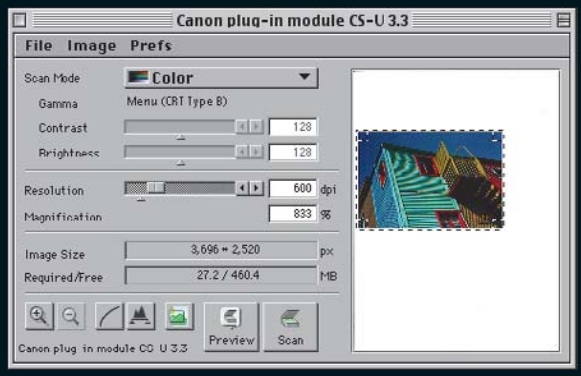
Amostra do FB630Ui (detalhe a 300%)



Foto Tony de Marco

Tão leve e fininho que dá vontade de pegar e levar para passear

Plug-in de Photoshop



Scan a 300 ppi com *descreen* de imagem de 150 lpi (detalhe a 300%)



Canon FB630Ui



O scanner **Elgin-Canon FB630Ui** é o modelo colorido ideal para o seu iMac ou até mesmo iBook, pois, além de ser muito leve (1,5 kg) e fino (3 cm), não precisa de fonte de alimentação; ele puxa a energia diretamente da porta USB. Pode-se escolher entre tampas nas cores uva, morango, tangerina e amora. A resolução óptica é de 1200 x 600 dpi, e ele vem com um plug-in para Photoshop e programas para manipulação das imagens e OCR (reconhecimento de texto digitalizado). As cores obtidas com o ajuste original de fábrica já são bem aceitáveis no papel comum fosco; para o papel fotográfico, requerem que se alivie um pouco a carga da tinta. A Elgin-Canon tem outro modelo com as mesmas características, o **FB 636U,** na cor prata.

Tampas opcionais



tem mais a fonte de força; retira a sua energia diretamente da conexão USB.

Mas o que fazer se você tem um iMac lindão, mas todo mundo à sua volta só usa computadores com aqueles velhos drives de disquete? Para esse caso, existem três opções de drives externos USB: um da **MacAlly**, branco translúcido; o **SmartFDD** da **Microtech**, que vem apenas na cor azul Blueberry; e o da **VST**, com capinhas plásticas para trocar a cor do drive e combinar com os vários "sabores" do iMac. Todos funcionam sem problema, mas os disquetes precisam ser ejetados manualmente; não basta jogá-los no lixo do desktop. O drive da Microtech não precisa nem de driver próprio, caso você tenha o Mac OS 8.6 ou 9 instalado. Zips e disquetes são bons para transferência de arquivos, mas para becape simples e direto, nada melhor que um queimador de CD. O aparelho é mais caro, mas o preço da mídia acaba compensando. A **QPS** tem gravadores de CD e até mesmo um DVD-RAM USB que são uma mão na roda para um becape esperto. O CD-R **Que!** tem velocidade de 4x4x8, vem com uma bolsa de couro e tem um visual legal.



Hub USB Belkin



MacAlly iHub

É possível ligar seu HD SCSI ao iMac via adaptador – desde que a velocidade não seja crucial

O **DVD-RAM** ainda é uma tecnologia incipiente. O aparelho é caro e lento, e ainda não há um consenso na indústria sobre qual padrão irá vingar para o armazenamento de dados em grande escala. Mas, com os cartuchos de 5,2 GB custando cerca de US$ 50 nos EUA, o DVD-RAM tem um ótimo custo por megabyte. Ideal para quem trabalha com vídeo digital, por exemplo, com arquivos monstruosos que não cabem em Zips ou CDs.



MacSense Minihub

Talvez a sua necessidade por espaço seja tão grande que o ideal seria mesmo é ter um segundo HD. Não dá para colocar um segundo HD interno, mas existem boas opções para drives externos. A **VST** tem um modelo de disco rígido externo USB supercompacto, de 6 GB, que cabe no bolso da calça. É bem prático: você pode levá-lo para qualquer canto e plugá-lo em Macs com USB para transferir arquivos ou fazer becapes. Uma opção perfeita para quem vive carregando documentos entre o Mac de casa e o do trabalho.



Microsoft Internet Keyboard Pro

Adaptadores para USB

O USB é legal, o USB é batuta, mas... O que fazer com aquele monte de periféricos que serviam superbem nos antigos Macs, como scanners SCSI e impressoras com portas seriais? Jogar tudo fora? Claro que não! Ficou louco? Basta gastar mais uma graninha e comprar um adaptador. Antes de comprar, porém, verifique se o adaptador que você viu na loja é compatível com seu periférico. Se possível, compre em um lugar onde eles aceitem devolução. Adaptadores USB *não* são os aparelhos mais confiáveis do mundo.

Para portas seriais, também conhecidas como Mini DIN-8, a **Keyspan** tem o **Twin Serial**, com duas portas. Para os periféricos SCSI, o **Xpress SCSI** da **Microtech** é uma opção fácil de encontrar em lojas para Mac, dando uma nova vida a scanners, Zip, Jaz e HDs externos.

Mas avisamos de antemão: esses adaptadores são apenas um paliativo. A velocidade de transmissão de dados do USB é bem inferior. Bom, pelo menos não é preciso comprar tudo de novo.



Microsoft Intellimouse Explorer

A **Belkin** tem uma grande variedade de hubs, mouses, cabos e adaptadores, como aquele que transforma uma impressora "de PC" (com porta paralela) em USB, além de extensões de até 1,8 metro (para poder conectar periféricos que estão um pouco longe do iMac). Tem também gabinetes externos USB para acondicionar periféricos e o famoso **iHub**, que vem em cinco cores diferentes. Uma outra linha completa de adaptadores para vários gostos é a da **Xircom**, ex-Entrega (veja uma resenha deles na Macmania 78).

Para quem possui uma impressora mais antiga (como a Epson Stylus 600) que não tenha uma porta USB, a saída para usá-la com o iMac é um adaptador (paralelo/USB) criado pela própria Epson, que funciona com a grande maioria dos modelos Stylus Color e Pro. Uma mão na roda, já que a compatibilidade é de 100%, apenas precisando pegar os drivers para Mac mais atuais no site da Epson.

Um outro produto muito interessante é o **minihub:** faz tudo que aqueles grandalhões translúcidos fazem, com a vantagem de ser pequeno e não ocupar nada de espaço na mesa. Para os interessados, o minihub da **MacSense** tem quatro portas

AppleSpec Configurações originais de todos os modelos de iMac

Modelo	Cores	Data de lançamento	Descontinuado em	Clock	HD	Drive óptico
iMac SE 500	Graphite e Snow	19/7/00	–	500 MHz	30 GB	DVD-ROM
iMac DV+ 450	Indigo, Ruby e Sage	19/7/00	–	450 MHz	20 GB	DVD-ROM
iMac DV 400	Indigo e Ruby	19/7/00	–	400 MHz	10 GB	CD-ROM
iMac 350	Indigo	19/7/00	–	350 MHz	7 GB	CD-ROM
iMac SE	Graphite	5/10/99	17/1/00	400 MHz	13 GB	DVD-ROM
iMac DV 400	Lime, Blueberry, Strawberry, Grape, Tangerine	5/10/99	17/1/00	400 MHz	10 GB	DVD-ROM
iMac 350	Blueberry	5/10/99	17/1/00	350 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. D	Lime, Blueberry, Strawberry, Grape, Tangerine	14/4/99	5/10/99	333 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. C	Lime, Blueberry, Strawberry, Grape, Tangerine	5/1/99	14/4/99	266 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. B	Bondi Blue	6/5/98	5/1/99	233 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. A	Bondi Blue	6/5/98	5/1/99	233 MHz	4 GB	CD-ROM

Modelo	Portas	RAM instalada/máxima	Aceleração gráfica	Memória de vídeo	AirPort	Preço*
iMac SE 500	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	128 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Sim	R$ 4.290
iMac DV+ 450	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	64 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Sim	R$ 3.890
iMac DV 400	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	64 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Sim	R$ 3.390
iMac 350	Ethernet, 2 USB	64 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Não	R$ 2.290
iMac SE	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	128 MB/512 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Sim	R$ 3.400
iMac DV 400	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	64 MB/512 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Sim	R$ 2.990
iMac 350	Ethernet, 2 USB	64 MB/512 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R$ 2.580
iMac Rev. D	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R$ 1.600
iMac Rev. C	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R$ 1.400
iMac Rev. B	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R$ 1.200
iMac Rev. A	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE	2 MB	Não	R$ 1.200

Todos os modelos possuem processador PowerPC G3, modem de 56k e cache L2 de 512K *Preços médios estimados para os modelos fora de linha

Quanto custam os periféricos

Artec scanner 1236 (colorido)	R$ 345**
Artec scanner Ultima 2000 (bege)	R$ 308**
Belkin adaptador USB/serial	R$ 189
Belkin cabo A/B USB 1,8 m	R$ 24
Belkin extensão A/A USB 1,8 m	R$ 18
Belkin hub 4 portas	R$ 189
Belkin mouse USB	R$ 39
Belkin teclado 109T AT USB	R$ 69
Canon scanner FB 630Ui	R$ 467
Canon scanner FB 636U	R$ 453
Cozo caixas de som	R$ 290**
Creative Webcam Go	R$ 499
Creative Nomad II	R$ 841
Diamond Rio 500	R$ 726
Epson adaptador USB	R$ 380**
Epson impressora Stylus 777	R$ 365
Epson impressora Stylus Color 880	R$ 595
Epson impressora Stylus Color 980	R$ 943
Epson scanner Perfection 610	R$ 329
HP impressora DeskJet 1220C	R$ 1.899
HP impressora DeskJet 840C	R$ 449
HP impressora DeskJet 930C	R$ 699
Imation SuperDisk 120	R$ 449
Iomega Zip Drive 100 MB USB	R$ 429
Iomega Zip Drive 250 MB USB	R$ 699
Kensington Mouse Turbo Ball	R$ 179
Keyspan USB Twin Serial	R$ 327**
Kritter WebCam USB	R$ 410**
Lexmark impressora Z12	R$ 209
Lexmark impressora Z32	R$ 299
Lexmark impressora Z42	R$ 599
Lexmark impressora Z52	R$ 799
MacAlly *floppy* (drive de disquete)	R$ 407**
MacAlly gabinete para HD USB	R$ 400
MacAlly iHub	R$ 170
MacAlly iMouse Jr.	R$ 80
MacAlly iSweetNet	R$ 115
MacAlly teclado USB	R$ 207
MacSense minihub 4 portas	R$ 103**
MGE no-break Ellipse 500 USB	R$ 299
Microsoft Intellimouse Explorer USB	R$ 199
Microsoft Internet Keyboard Pro	R$ 199
Microsoft Sidewinder Pro USB	R$ 129
Microtech adaptador USB/SCSI Xpress	R$ 288**
Microtech *floppy* Smart FDD – Azul	R$ 380**
Microtech JoyPad FunStick	R$ 162**
Microtech Joystick FunPad	R$ 190**
QPS CD-RW Que! 4x4x8	R$ 1.092**
QPS DVD-RAM Que!	R$ 2.150**
Sony câmera Cyber-Shot DSC-F505V	R$ 3.900
Sony câmera Cyber-Shot DSC-S70	R$ 3.400
Sony câmera Cyber-Shot DSC-S50	R$ 2.550
Sony câmera Cyber-Shot DSC-S30	R$ 2.150
Sony adaptador para Memory Stick	R$ 250
VST *floppy* USB	R$ 355
VST HD USB	R$ 793**
Wacom tablet Graphire	R$ 400**
Xircom adaptador USB/SCSI	R$ 199
Xircom adaptador USB/serial	R$ 159
Xircom hub 7 portas	R$ 320
Xircom Mac USB Dock	R$ 180

Onde encontrar

Kalunga	www.kalunga.com.br	0800-195566
MacAlly	www.macally.com	11-5082-1800
MacDream	www.macdream.com.br	11-5103-0800
Plug Use	www.pluguse.com.br	11-3732-1212
MacMouse	www.macmouse.com.br	11-3086-3915
SuperKit	www.superkit.com.br	11-3225-0522

**Preços em reais convertidos pelo dólar do dia 15/01/2001 (US$ 1 = R$ 1,95)

USB e é encontrado com bastante facilidade. Só um detalhe: não adianta plugar dois aparelhos sem fonte própria nesse hub. Um deles não irá funcionar. Nesse caso, é melhor optar por um hub tradicional mesmo, com fonte de força.

Teclados, mouses, joysticks e tablets

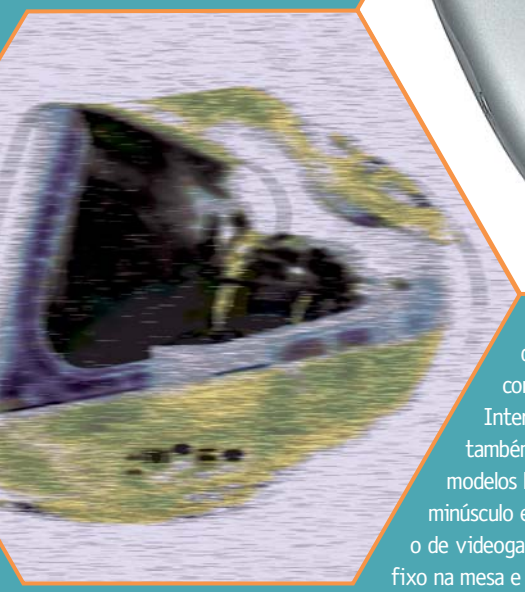
Pode ser franco: os primeiros iMacs vinham com um teclado muito pequeno, e aquele mouse redondinho... Bem, isso acabou. O teclado Pro e o mouse óptico que vêm nos novos modelos são muito mais práticos e bonitos. E, melhor, podem ser adquiridos em separado. Pelo menos nos Estados Unidos, já que no Brasil, até o fechamento desta matéria, esses produtos ainda não tinham chegado.

Nomad II



Nomad Jukebox





Rio 500



Por enquanto, algumas boas opções de teclados e mouses para Mac são os da **Microsoft.** Isso mesmo! Os mouses ópticos da série **IntelliMouse** são compatíveis com Macintosh e têm a vantagem de virem com botões programáveis e a roda de rolagem, que agiliza um bocado a navegação na Internet. O teclado especial para Internet, que possui vários comandos específicos para a Web, também tem driver para Mac e funciona muito bem. A **MacAlly** tem um teclado colorido com todas as teclas dos modelos beges e várias opções de mouse: com um botão, dois botões, coloridos e até mesmo o iMouseJr, um mouse minúsculo e translúcido. A Microtech tem dois joysticks: o **JoyPad,** do tipo manche, e o **FunPad,** um modelo parecido com o de videogames como o PlayStation. E quem curte um *trackball* (um tipo de mouse que fica de cabeça para baixo, ou seja, fixo na mesa e com a bolinha para cima), o **Kensington Turbo Ball** tem quatro botões simétricos e também é fácil de encontrar por aqui (ele foi testado na Macmania 74).

Para os desenhistas, o tablet **Wacom Graphire** é a única opção fácil de se encontrar pelas lojas especializadas por aqui. Ele vem em vários tamanhos, mas o mais comum é o 5x5, quase do tamanho de um mouse pad. Para completar o pacote, o Graphire vem com um mouse óptico sem fio com roda de rolagem. Por enquanto, esse tablet está disponível apenas na cor grafite, mas futuramente devem chegar por aqui os novos modelos coloridos.

Outras coisas bacanas

Nem só de adaptadores, impressoras e scanners vive o mundo USB. Existem outros periféricos interessantes que podem ser acoplados ao seu iMac pela porta universal. Uma delas é o conjunto de caixas falantes da **Cozo.** Para quem não tem um iMac DV novo, que vem com aquele sistema glorioso da Harmon Kardon, essas caixinhas representam um novo mundo de som se comparados aos tímidos falantes dos iMacs originais.

E quando falamos de som, que tal pegar alguns MP3 armazenados no seu HD e sair para passear? Os tocadores portáteis da linha **Nomad** (da Creative Labs) e o **Diamond Rio 500,** baseads em memória Flash, são boas opções e também possuem interface USB. Para decidir qual deles comprar, veja a resenha na Macmania 77. Se você está a fim de delirar, porém, veja na próxima edição o *test drive* que estamos fazendo com o **Nomad Jukebox:** um espantoso tocador de MP3, do tamanho de um Discman, que no lugar da memória Flash usa um HD de 6 GB onde cabe o equivalente a 150 CDs completos ou 1200 músicas!



Cozo Speaker

Tocadores de MP3 portáteis são os novos companheiros do macmaníaco

Outro produto que deveria (pelo menos) ser essencial na vida de qualquer um que trabalhe ou use computadores é um *no-break*. A **MGE Ellipse** tem um modelo, o **500 USB,** que é compatível com qualquer iMac usando o Mac OS 9.x.

Mas não pense que essa lista acaba por aqui. Em 2001, muitos outros produtos USB continuarão chegando às prateleiras das lojas especializadas. Este ano promete muito para essa interface, pois ela finalmente também "pegou" forte no mundo PC, substituindo de vez a "pré-cambriana" porta paralela e a "cretácea" porta serial. Melhor do que evoluir, só evoluir saindo na frente.

iFAQ As dez perguntas mais frequentes sobre o iMac

Já tirou o iMac da caixa e seguiu todas as seis instruções de como ligar e se conectar com o mundo através do computador mais legal e bonito dos últimos tempos? Que bom. Mas... sempre tem um "mas", aquela perguntinha que fica ali, incomodando. Calma, caro macmaníaco. Depois de um apanhado geral nas cartas que recebemos continuamente com as dúvidas mais comuns dos nossos fiéis leitores, escolhemos as "dez mais", aquelas que invariavelmente você vai acabar formulando um dia e já terá a resposta aqui, prontinha. Não, não precisa agradecer...

1 O que fazer quando o iMac trava?

Tente, na seguinte ordem:

- Tente sar um "Force Quit" o programa mau com ⌘ Option Esc.
- Aperte o botão de força do gabinete durante alguns segundos, ou pressione as teclas ⌘ Option Shift ◁. Isso normalmente faz a máquina congelada desligar. Pode não funcionar em alguns iMacs.
- Se você tem um iMac DV, use o botão de *reset* – aquele convexo, com um triangulozinho. **Nunca** tente apertar o outro botão, o côncavo com o desenho de uma "Pokébola".
- Se o seu Mac é dos antigos, o jeito é endireitar um clipe de papel (novo, de preferência) e inseri-lo cuidadosamente num dos dois buraquinhos perto da porta do modem (o certo é o de cima). Se acha isso muito pornográfico, você pode comprar um iMacButton (US$ 9,95), direto do site do criador do produto (http://www.imacbutton.com/).

2 Que tipo de upgrade posso fazer?

A concepção do iMac é de ser o computador mais barato possível, mas para atingir isso a Apple limitou severamente os caminhos de upgrade. Só dá para trocar o HD, o processador ou a memória RAM (veja na tabela a quantidade máxima que o modelo do seu iMac suporta). Não dá para colocar nenhuma placa de expansão. Existe somente uma exceção: nos iMacs Rev. A, ainda havia um "proto-slot" chamado Mezzanine; alguns macmaníacos destemidos (ou malucos) plugavam placas de vídeo como a Voodoo 2 para dar uma "envenenada". Temos até um leitor, Paulo Eduardo Barcellos Jr. (paulobjr@mac.com), que mandou fotos para provar (ao lado). Na geração seguinte do iMac, a Apple acabou com a festa eliminando o Mezzanine da placa-mãe.



3 Como ligar os periféricos não-USB?

Para recuperar num iMac aquela velha impressora laser serial que ainda dá um bom caldo ou aquele scanner SCSI, o único jeito é apelar para os adaptadores e conversores. Só que é preciso verificar antes se o adaptador é compatível com o seu periférico (muitas vezes, não é). Veja um exemplo: o conversor paralela-USB da Belkin funciona bem com impressoras HP, mas com as outras é uma dificuldade só. Outro exemplo: o conversor USB/SCSI da Xircom (ex-Entrega) funciona perfeitamente com qualquer HD, mas trava inapelavelmente com o Zip Drive. Melhor comprar de lojas que aceitem devolução se o aparelho não funcionar. Em interfaces mais rápidas que o USB, como a SCSI, a velocidade de transferência de dados é obviamente inferior à original.

4 Como ligar o meu iMac ao meu velho e fiel Performa?

Quem tem um antigo Performa sem placa de rede Ethernet, comprou um iMac e gostaria de passar alguns arquivos de um para o outro, levante a mão! Bom, pode abaixar. A solução para esse problema não é tão simples, mas existe:

- Compre uma placa Ethernet para o Performa, se ele tiver um slot PCI (modelo 5500, 6360 ou mais novo). Nós conhecemos a placa PCS AOT SN-320X e a Encore ENL 832-TX. As duas são baratas e têm o chip RealTek 3139 (a maioria das placas com esse chip funciona no Mac). Não deixe de pegar no site www.realtek.com.tw o driver para a placa.
- O seu Performa não tem slot PCI? A saída mais simples é mandar os arquivos por email. É isso ou comprar um bridge como o iPrint, da Farallon, que faz a ponte entre uma rede Ethernet e uma AppleTalk (serial). Mas provavelmente ele vai custar mais do que o seu Performinha; ou seja, só vale a pena se você tem vários Macs velhos em rede.
- Existe uma dica antiga, da qual volta e meia alguns leitores perguntam a respeito, mas que além de ser meio sacal, não traz uma rapidez muito maior que mandar arquivos por email. É a famosa Dica da Ligação por Modem. Ai vai ela, divirta-se:

1 Comprima os seus arquivos usando o StuffIt (www.aladdinsys.com).
2 Ligue os dois modems, usando para isso um cabo telefônico comum.
3 Pegue o velho ClarisWorks do CD do Performa e instale-o nas duas máquinas. Abra o módulo de comunicação (Communications).
4 Configure os dois ClarisWorks (selecione Connection no menu Settings) com os seguintes dados: Method: Serial Tool (você precisa ter a extensão VT102 Tool, que vem com o iMac); Baud Rate: 57600 (se não der certo, use 38400 ou 19200); Parity: None; Data Bits: 8; Stop Bits: 1; Handshake: DTR & CTS (se não funcionar, tente None). A porta selecionada tem que ser aquela à qual o modem está ligado (Internal no iMac).
5 Abra a conexão no Performa (selecione Open Connection no menu Session). Digite ATD (em maiúsculas) e tecle Return.
6 Abra a conexão no iMac (Open Connection no menu Session). Digite ATA (em maiúsculas) e aperte Return. Os dois modems vão começar a conversar para trocar idéias (isto é, seus arquivos).
7 No Mac antigo, escolha o arquivo a ser enviado (Session ▸ Send File). Vai aparecer uma janela de transmissão, aguardando a resposta do iMac.
8 No iMac, clique em Receive File no menu Session. Pronto.

Ufa! Agora, depois disso tudo, pegue uma cadeira e descanse. Afinal, a troca de arquivos vai demorar e você pode aproveitar para botar a leitura em dia.

5 Por que, toda vez que eu ligo o iMac, aparece uma pastinha piscando?

Isso costuma acontecer depois de uma atualização de firmware na máquina. O surgimento da pastinha indica que o disco de partida do Mac não está assinalado. Abra o painel de controle Startup Disk e assinale manualmente o HD do iMac como disco de partida; a pastinha deixará de aparecer.

6 Por que não consigo instalar o sistema do iMac DV no meu iMac 233?

Simples: a Apple não quer que você fique pegando os CDs de instalação dos outros Macs para usar no ▶

seu iMac antigo. Afinal, tem um bocado de CDs do Mac OS 9 na prateleira, esperando para serem comprados. Os CDs originais dos iMacs fazem uma "varredura" no seu sistema e, se não encontram o hardware programado para fazer a instalação, não adianta espernear: não vai dar certo, mesmo.

7 Como faço para assistir na minha TV a DVDs que rodam no iMac?

É preciso ter um aparelhinho adaptador, o **iTView DV,** da Focus. Ele é compatível com qualquer iMac DV, aceita todas as resoluções do computador e escalona a tela para qualquer tipo de TV.
O iTView é tão bem adaptado ao iMac que tem um módulo de Control Strip próprio e um painel de controle para facilitar o seu uso. O adaptador é ligado na porta S-Video, diretamente na TV. Segundo o fabricante, o iTView DV é compatível com o Mac OS 8.X ou superior e com qualquer televisor que tenha uma porta S-Video RCA *(composite)* ou SCART, e aceita NTSC e PAL.
A novidade é que ele já está disponível no Brasil, sendo vendido pela Maquinshop (12-342-2533). O preço é R$ 516. Em breve, publicaremos o *test drive* detalhado do produto.

8 Posso instalar o iMovie no meu iMac não-DV para editar filminhos feitos na webcam?

Pode sim, mas vai ser preciso converter os filmes de QuickTime para DV e colocá-los na pasta Media do seu projeto. Para isso, você vai precisar ter o **QuickTime Pro** (US$ 30) para poder exportar o seu filme em DV Stream.
Mas tenha em mente um detalhe: o seu arquivo, que tinha alguns megas, vai passar a ter muito mais megas – centenas deles, para falar a verdade. Guarde bastante espaço no seu HD quando for converter os arquivos.

9 Por que é tão complicado acentuar as palavras no Mac OS?

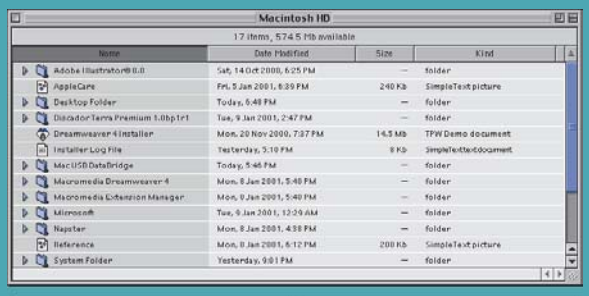
Se você está com o sistema em inglês, deve estar penando porque nem o mapa de caracteres Brazilian nem o U.S. permitem que você acentue facilmente. Para ajudar, colocamos no site da Macmania um arquivo de layout de teclado criado por nós mesmos, que bota os acentos no lugar e os pingos nos is. Está na seção Giftware.

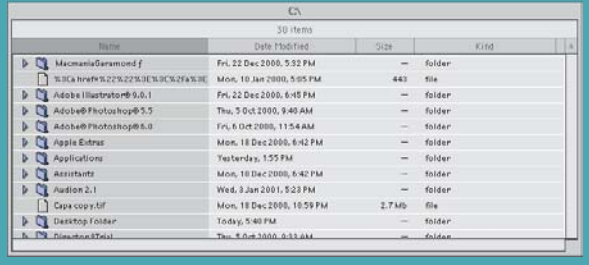
10 Botei um DVD no drive e o Mac se recusa a tocá-lo, dizendo que ele está sujo ou gravado num formato inadequado. Que faço?

Segure ⌘ Option enquanto põe o DVD. Isso vai fazer ele "montar à força" o DVD no formato ISO 9020, que é o formato padrão de PC.
Você vai reparar que o ícone do DVD vai aparecer diferente. Aí, ele toca. Se não tocar, é porque está muito sujo mesmo.

Ligando Mac e PC... pelo USB

Um simples cabo fazendo Macs e PCs trocarem arquivos entre si? Parece truque do David Copperfield, mas não é. Vendido aqui pela **Leadership** com o singelo nome de **Cabo Link Mac/PC,** ele funciona e atualmente é a maneira mais barata de intercambiar arquivos entre as duas plataformas, custando a bagatela de R$ 100. O segredo do tal cabo é um software com duas versões, uma para Mac e outra para Windows. A interface é a mais simples possível: você abre uma janela para o seu disco local e outra para a máquina na outra ponta do cabo. Depois, é só arrastar os arquivos de uma janela para a outra, que eles são transferidos. Simples assim. As janelas são idênticas às do Finder (no Mac) e do Windows Explorer (no PC). A velocidade é bem razoável: um arquivo de 15 MB demorou 25 segundos para ser transferido. O Cabo Link também pode ser utilizado para ligar um Mac com outro, via USB, se bem que aí não há muita vantagem em relação ao uso do AppleShare via Ethernet, que é muito mais rápido.





Testamos o Cabo Link com o Mac OS 9 e PCs com Windows 95, 98 e Me, com resultados satisfatórios. O maior problema é o formato escolhido para o armazenamento do programa, um mini-CD que não pode ser introduzido em máquinas com drives de CD *slot-loaded* (sem gaveta), como os iMacs DV. Se você possui um iMac DV, peça para que o programa lhe seja enviado por email (a Leadership disse que vai disponibilizar o programa em seu site) ou em uma mídia convencional. A falta de informação sobre o fabricante do cabo preocupa. Ele é importado pela Leadership de Taiwan em regime de OEM, ou seja, é vendido com a marca da empresa importadora e não com a de quem fabricou o produto. M



Tudo o que você precisa para botar seu Mac e seu PC em paz



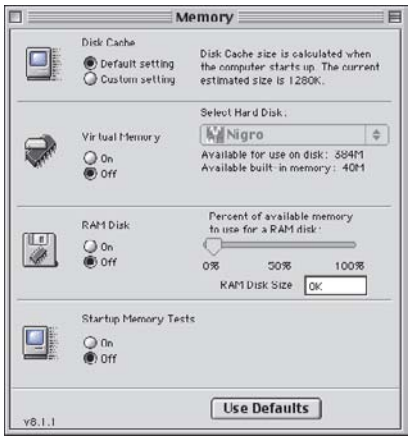
Notável construção mecânica

Simpatips

Acelere o startup



Se você acha que o startup de seu Mac está lento, demais é possível tomar algumas atitudes:



1 Desabilite o teste de memória do Mac segurando as teclas ⌘ Option ao lançar o painel de controle Memory. Com isso, aparece, a opção Memory Test permitindo desabilitá-la para que o Mac pule o teste quando iniciar o computador. Em máquinas com muita memória, esse teste dura até 15 segundos.

2 Cheque no painel de controle Startup Disk se um disco de startup válido está selecionado.

3 Desabilite o painel Multiple Users e as extensões ligadas a ele no Extensions Manager.

Remova o Office 2001 "na unha"

Se você quiser remover manualmente o Office 2001 de seu disco, arraste os seguintes arquivos e pastas para o lixo:

No HD
Microsoft Office 2001 Folder

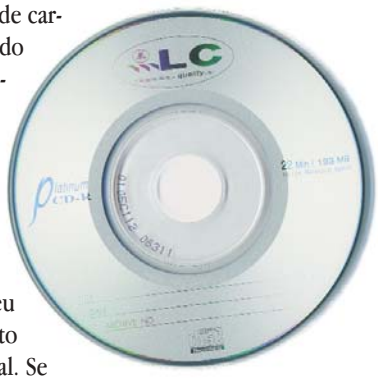
Pasta Extensions
(dentro do System Folder)
Microsoft Component Library
Microsoft OLE Automation
Microsoft OLE Library
Microsoft OLE Library
Microsoft Internet Library System
Microsoft Clipboard Library
Type Libraries (pasta)

Pasta Preferences
(dentro do System Folder)
Embedding Preferences Microsoft (folder)
PPC Registration Database

Pasta MS Preference Panels
(dentro do System Folder)
Advanced
Networking
Cookies
File Helpers
General
E-mail
Password
Dialogs
Protocol Helpers
Proxies
Ratings
Security
User
Passwords

Pasta Fonts
(dentro do System Folder)
Arial System
Arial Black
Century Gothic
Comic Sans MS
Copperplate Gothic Light
Copperplate Gothic Bold
Curlz
MT Impact
Edwardian
Script
ITC
Lucinda Handwriting
Monotype Sorts
Tahoma
Times New Roman
Verdana
Wingdings

Cuidados com os disquinhos



Sabe aqueles CDs em forma de cartões de visita, com os dados do proprietário em formato digital para serem lidos em um drive de CD-ROM? E aqueles lindos mini-CDs menores. Pois é, se você tem um Mac com drive *slot-loading* (como o Cubo ou o iMac DV), não coloque nada no seu drive que não tenha o formato exato de um CD convencional. Se você colocar um mini-CD ou um cartão-CD, é muito provável que ele não apareça no seu Desktop nem saia mais do drive. Ele não sai nem enfiando um clipe no buraquinho à esquerda do drive, o famoso truque para tirar CDs encravados. Só levando na assistência técnica.

DVD pixelado



Se você está vendo grandes áreas pixeladas (onde as partes escuras parecem estar cheia de quadradinhos) quando assiste filmes DVD no seu Mac, tente o seguinte:

1 Com o filme rolando, mude a resolução de tela para 800 x 600 e as cores para Millions no painel de controle Monitors ou na barrinha do Control Strip. Se você estiver vendo o filme num monitor externo, selecione a resolução de 720 x 480.

2 Selecione Normal Size como modo de exibição em vez de Full Screen.

Pedale no Flash 4



Cansou de ficar editando *timeframes*? Esqueceu de criar aquele símbolo e vai ter que fazer tudo de novo? Quer relaxar, mas não tem nenhum Carmageddon por perto? Abra o About Flash 4, no menu da maçã, e na tela que aparecer, passe o mouse sobre o nome da Macromedia e clique sobre ele (ele fica clicável antes de subirem os créditos do lado esquerdo). Quando os créditos comecarem a subir, clique em Thanks, e depois em Team. A tela do About vai virar um game em que voce controla o arranque de uma bicicleta e tem que saltar sobre os carros sem se arrebentar no muro do outro lado. Quando cansar de pedalar, é só clicar em Back to Work.



Danilo Pieri
dan@housemusic.com

Mande sua dica para a seção **Simpatips**. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da Macmania.

Quem quer AppleCare?

Apple traz ao Brasil o seu plano de proteção ao usuário

Quanto vale o seu Mac? E quanto vale saber que você não vai ter que se preocupar com problemas e manutenção do seu equipamento por três anos? A Apple acha que vale pelo menos 10% do que você pagou por ele, e está disposta a investir nisso. O **AppleCare,** plano de proteção ao usuário implantado com sucesso pela Apple nos EUA, está chegando ao Brasil.

Segundo Inácio Pereira, gerente de serviço e suporte da Apple Brasil, "o AppleCare é mais do que uma simples extensão da garantia de um ano oferecida gratuitamente a todos os usuários Apple; ele traz uma série de vantagens que não é oferecida por nenhum outro fabricante".

O AppleCare é formado por quatro componentes: um CD com programas de manutenção de disco, suporte telefônico, garantia ampliada e acesso a um site exclusivo para os assinantes do serviço.

Em relação à garantia, ele dá direito a reparos e reposição de peças por defeitos, sem limite de consertos. Ou seja, durante os três anos de validade do plano, você pode ficar tranquilo que, se seu Mac parar de funcionar, ele será consertado sem custo adicional. Mas isso apenas em caso de mau funcionamento. O AppleCare não cobre casos de cerveja derramada em teclados, placas queimadas por raios ou iBooks pisoteados por elefantes.

O serviço pode ser comprado apenas por donos de máquinas ainda na garantia; ou seja, você na verdade vai receber dois anos e alguns meses a mais de garantia, não três anos após o fim da sua garantia normal.

O CD do AppleCare traz apenas dois programas: o venerável Disk First Aid e o Tech Tool Deluxe, uma ferramenta completa de diagnóstico de hardware e reparo de discos rígidos.

O serviço também amplia o suporte telefônico (AppleLine) gratuito, de 90 dias para o tempo total de cobertura do AppleCare. Os usuários do sistema também recebem uma senha de acesso para uma área do site da Apple que traz informações do





O Service Parts é um banco de dados de todas as peças dos Macs atuais

PowerBooks, que diariamente são transportados, sacudidos, abertos e fechados, têm um desgaste bem maior.

O AppleCare nada mais é que um seguro para a sua máquina, com preços bastante razoáveis quando diluídos em três anos. Usuários novatos com certeza aproveitarão melhor o suporte telefônico online. Já os mais experientes com certeza esperarão o décimo-primeiro mês da garantia gratuita para entrar no plano. É interessante notar que o AppleCare é vinculado ao número de série da máquina. Se você passá-la para frente, a garantia vai junto. O que não deixa de ser mais um atrativo de venda.

TIL (Technical Information Library) traduzidas para o português, além de outros dados técnicos sobre os equipamentos.

O preço do AppleCare depende do seu modelo de Mac e também cobre monitores e o cartão e a base airport. O serviço terá quatro versões, cada uma correspondendo a aproximadamente 10% do preço da máquina coberta. Colocamos aqui uma tabela com preços indicativos, que poderão mudar quando o produto estiver sendo efetivamente vendidos. Revendas Apple poderão fazer promoções com o AppleCare ou mesmo oferecer descontos para empresas com muitos Macs.

A primeira coisa que se nota ao se analisar os preços do AppleCare é que o valor cobrado dos usuários de PowerBook é proporcionalmente maior que o de outras máquinas. O motivo é simples: usuários de PowerBook são estatisticamente os mais propensos a utilizar a garantia ampliada. A experiência diz: Macs de mesa normalmente dão problema nos primeiros meses de funcionamento, ou então só vão falhar depois de anos de uso.

AppleCare Pro

Essa vai agradar aos consultores. Em janeiro, a Apple começa a vender aqui o **AppleCare Professional.** É um pacote com dezesseis CDs de manutenção, curso online e informações suficientes para colocar qualquer consultor de Mac em pé de igualdade com os Centros de Serviços Apple (ele só não vão ter acesso às peças de reposição).

Quem quiser adquirir o AppleCare Professional Support Tools terá que fazer uma assinatura anual no valor de US$ 999. A assinatura dá direito a suporte por email diretamente com a Apple americana, um curso online com certificação feita pela própria Apple e updates dos CDs de manutenção, conforme forem sendo lançados novos modelos de Macs.

O porta-CDs com dezesseis discos com certeza faz brilhar os olhos de qualquer consultor. Além do software necessário para diagnóstico, manutenção e reparo de qualquer modelo de Mac atual, o pacote vem com o Service Source – um guia de peças e componentes de todos os Macs, incluindo informação para consertos que possam ser feitos sem a necessidade de troca de peças. Até hoje, apenas os Centros de Serviços da Apple tinham acesso a esse tipo de informação. "Acreditamos que, além dos Centros de Serviços, os consultores independentes e mesmo grandes empresas que tenham departamentos internos para administração e manutenção de seus equipamentos deverão se beneficiar desse programa", diz Pereira. M

HEINAR MARACY







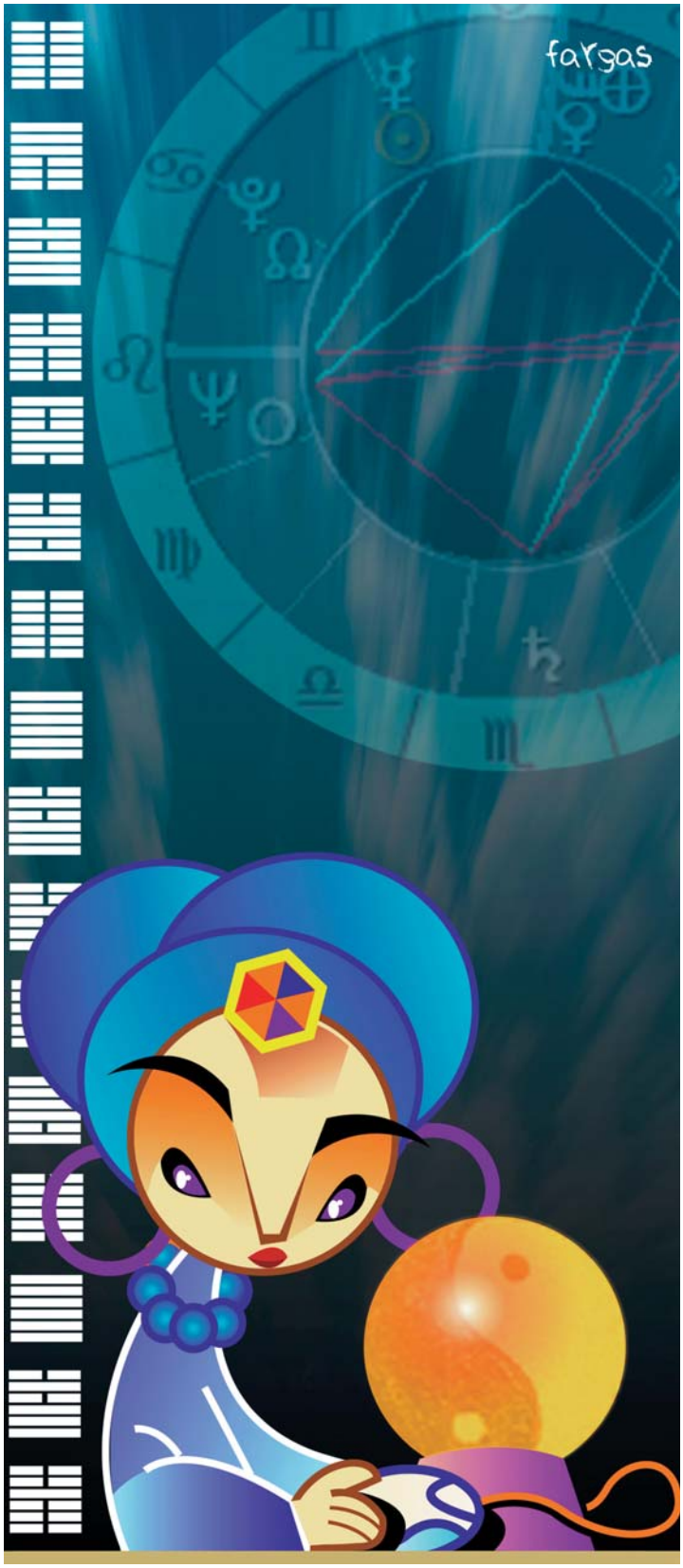
Este lindo estojo com 16 CDs tem tudo o que é necessário para botar qualquer Mac nos trinques

Quanto custa?

iMac	R$ 429
iBook	R$ 624
Power Mac G4 e Cubo	R$ 780 (inclui monitor)
PowerBook	R$ 955

MÁRCIO NIGRO

O Mac místico



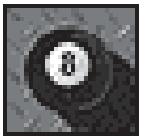
Programas que ajudam a descobrir quem somos e para onde vamos

Precisando de ajuda? Aquela sala de chat de que você tanto gostava já não satisfaz suas necessidades espirituais? A Internet deixou de ser uma experiência quase religiosa e você sente que está no limbo? Ou, pior, acha que o ser humano é apenas um cisco num universo sem sentido? Anime-se, nós podemos ajudar. Os tempos são modernos e informatizados, mas o misticismo também está em alta – como o Mac, aliás. Então, por que não juntar tudo num só pacote? Pensando em conduzir nossos leitores à paz espiritual e ao caminho para o Nirvana (não a banda!), selecionamos alguns sharewares místicos ou, pelo menos, cientificamente controversos.

Mystic 8-Ball



A "bola oito mágica" é muito conhecida entre os americanos; aliás, só mesmo eles para transformarem uma bola de *snooker*



em algo místico. O Mystic 8-Ball é um programa sem segredos: você pergunta qualquer coisa, clica no esférico e a resposta é categórica. Uma experiência epifânica.

Fortune Cookie

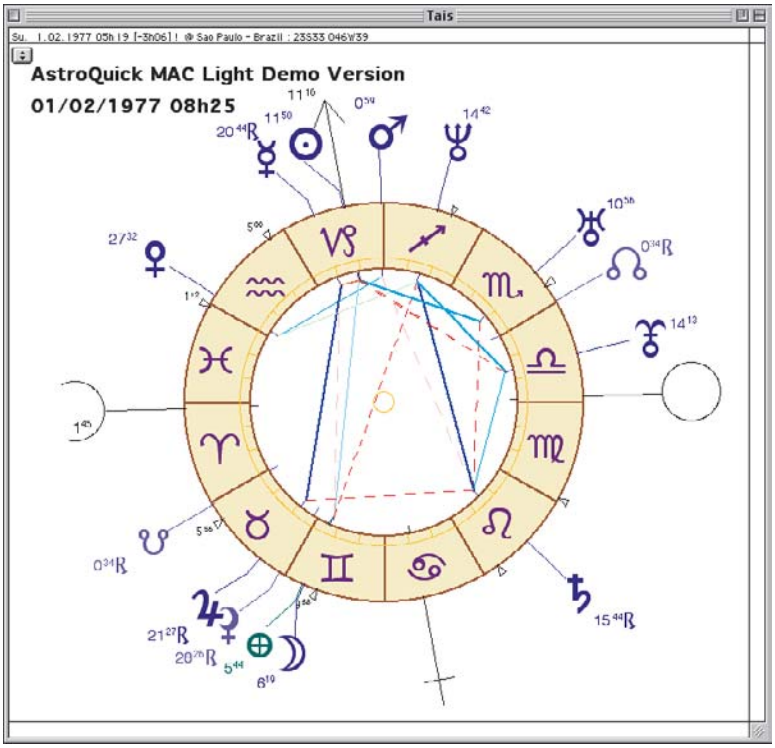
Se você adora abrir biscoitos da sorte, mas nunca come nenhum, esse software foi feito pra você. Quebre o biscoito e leia uma mensagem profunda (para mim veio "Use



sempre um revisor ortográfico"). Depois, se quiser, salve ou imprima a mensagem. É claro que você também tem a opção de ir a um restaurante chinês e pedir um biscoito de verdade.

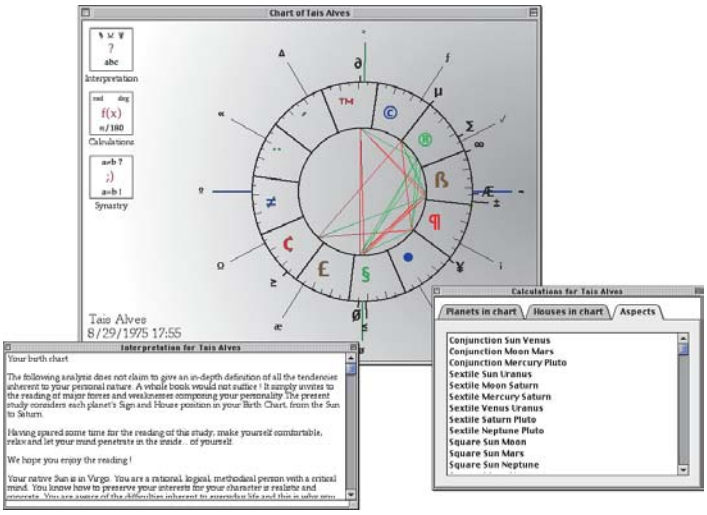


AstroQuick



Software de astrologia bem completo, que vem evoluindo desde 1993. Simples de usar e bastante funcional, constrói e imprime seu mapa astral com precisão. Você pode escolher entre diferentes opções astrológicas – sistemas de casas, referência zodíaca, cálculos de Lilith etc. – e traz um banco de dados com a posição das cinco mil principais cidades de 300 países! Clicando com a tecla Option sobre os símbolos dos planetas e de outros astros, aparecem explicações detalhadas sobre o que eles significam. Também possui uma função que gera uma interpretação do mapa em um arquivo de SimpleText. A versão demo faz mapas com datas de nascimento aleatórias, mas também é possível requisitar uma licença de 30 dias ou pagar a taxa (meio alta) de US$ 59 para usar para o resto da vida.

Astrology

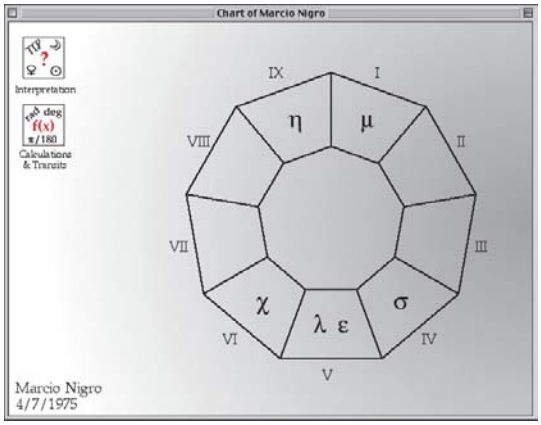


É um bom shareware de astrologia – pelo menos para um leigo –, que cria o mapa astral com a posição precisa dos planetas. Inclui uma grande base de dados com as coordenadas de diversas cidades e faz uma extensa interpretação do mapa. Além disso, faz comparação entre mapas.

O único problema da versão demo é que só dá para fazer o mapa de quem nasceu em anos terminados em 5. Os demais terão de pagar a licença de US$ 39 para ver o que desejam.

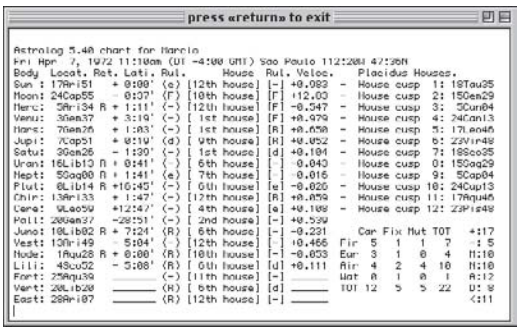
Numerology

Quantas e quantas pessoas já não mudaram o nome por causa da numerologia? Se você anda pensando nisso, talvez (eu disse *talvez)* seja uma boa consultar o Numerology, que é do mesmo pessoal que fez o Astrology e funciona praticamente igual. Você digita seu nome, sobrenome e a data de nascimento, e o programa já mostra seu mapa numerológico, faz a interpretação e ainda pode dizer se os números lhe estão favoráveis em qualquer data. Como acontece no Astrology, a versão demo só faz o estudo numerológico de pessoas nascidas em anos de final 5. O registro custa US$ 29.

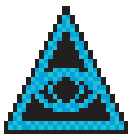


Astrolog

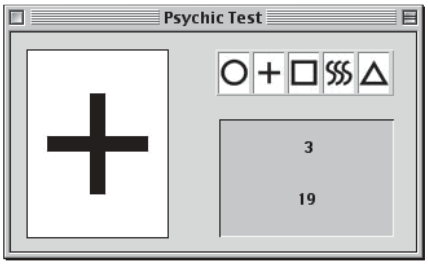
Programa para ver a posição dos astros no dia de seu nascimento. Só que ele mereceria ser rodado num PC 286 rodando o DOS 3... Não sei se os caras que fizeram o Astrolog já ouviram falar em interface gráfica, pois *tudo* tem que ser digitado. É necessário escrever todas as informações básicas – como data e hora de nascimento –, além de ter de saber a latitude e a longitude do local onde sua mãe o pariu. Intuitividade zero. Depois de completar a entrada dos dados, o programa retorna uma lista com a posição de todos os astros. Sem interpretação nem nada. Só os realmente *experts* podem aproveitar alguma coisa.

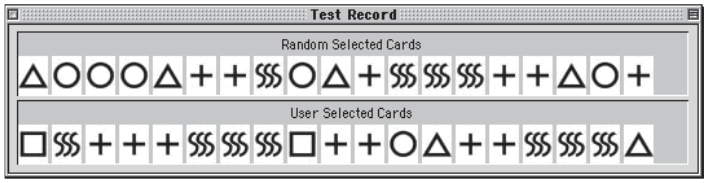


PsiTest



Você anda lendo a mente das pessoas ou movendo objetos só com a força da mente? Tá hora de passar por um teste parapsicológico. O PsiTest realiza aquele mesmo teste que a gente sempre vê os cientistas fazerem nos filmes, em que o "paranormal" tenta adivinhar a figura que está num cartão na mão de outra pessoa. No shareware, você tem uma janela com os cinco cartões e você tenta adivinhar o correto. Após repetir isso 20 vezes, o programa mostra a sua porcentagem de paranormalidade. Em geral, até 40% de acerto é considerado normal. Se você ultrapassar isso, mantenha distância da prataria da vovó.

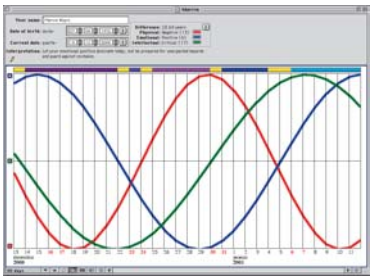




Biorhythms

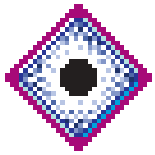


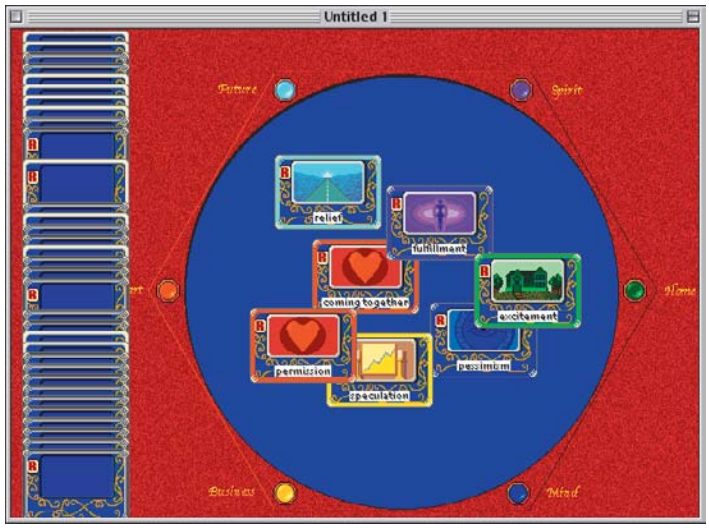
Tá certo, você vai dizer que biorritmo não é místico. Mas é uma teoria muito controversa; por isso a incluímos aqui, sem querer depreciá-la. Para quem nunca ouviu falar, o biorritmo mostra os "ritmos" intelectual, físico e emocional de uma pessoa, a partir da sua data de nascimento. O Biorhythms 8 é completo e sofisticado e calcula tudo isso desde o tempo em que Jesus estava na manjedoura. Você poderá ver como está, esteve ou estará seu biorritmo em qualquer data, e o software interpretará o gráfico e dará conselhos. Assim, se seu "inferno astral" chegar, você estará preparado e nem sairá da cama pela manhã.



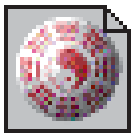
RAAM

Provavelmente, o shareware mais místico que já passou por nossas páginas pagãs. RAAM é um jogo de cartas que estimula você a prever o futuro usando sua própria intuição. O "tabuleiro" tem vários cristais em volta de uma "piscina mística", para onde você arrasta várias cartas – duas para cada um dos seis cristais. À medida que isso acontece, as cartas revelam palavras e frases que dizem respeito a algum aspecto da sua vida. Depois, use sua intuição e sabedoria para desvendar o sentido das cartas mais significantes. Parece enganação, e deve ser mesmo. Mas é divertido como jogo.

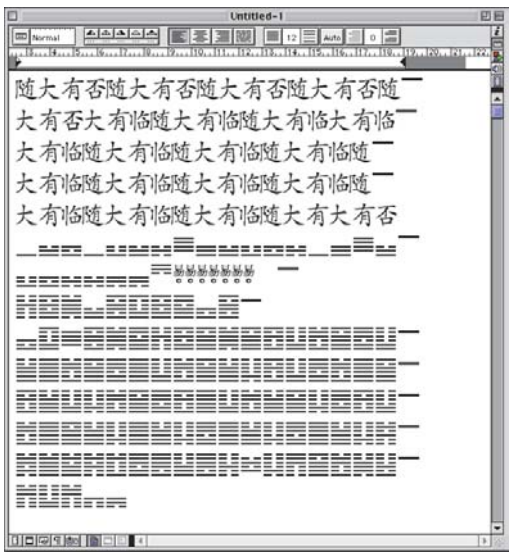




Yijing Font



Não é um programa. O Yijing Font contém todos os 64 hexagramas, os oito trigramas, os caracteres chineses simplificados para mais de 60 hexagramas e várias outras coisas relevantes ao I-Ching e outras sabedorias da China. Jogue as fontes no System Folder e saia usando em qualquer programa. Uma tabela com o mapa das fontes também está disponível para Word e PageMaker, e ainda tem o Museum, um programinha com amostras da tabela e das fontes. O criador do Yijing agradece se você pagar a taxa de registro, de US$ 10.



Onde encontrar

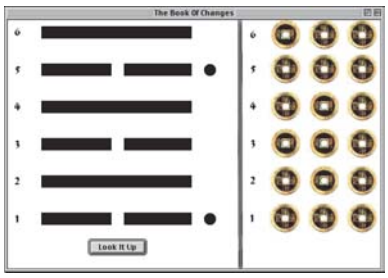
Mystic 8-Ball	500 K	www.download.com
Fortune Cookie	1,1 MB	http://home.nycap.rr.com/compleatmac
AstroQuick	2,5 MB	www.astroquick.net
Astrology 2.5	2 MB	www.mu-online.com/english/softwares/astrology.htm
Astrolog 5.40	694 KB	www.magitech.com
Numerology	1,2 MB	www.magitech.com
PsiTest	455 KB	www.download.com
RAAM	2,4 MB	www.download.com
Biorhythms 8	1,3 MB	www.hiatus.ndirect.co.uk/bio/bio.htm
Yijing Font 2.0	354 KB	www.macdownload.com
The Book of Changes 3.4	1.1 MB	http://home.nycap.rr.com/compleatmac
I-Ching Connexion 2.3.3	971 KB	www.download.com
Dhammapada 1.3	1,9 MB	http://home.nycap.rr.com/compleatmac
Wheel of the Teachings	1,8 MB	http://home.nycap.rr.com/compleatmac

The Book of Changes

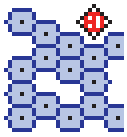
Esse aí deve estar fazendo Confúcio se virar na tumba. The Book of Changes simula em seu Mac o I-Ching, oráculo e fonte da mais profunda sabedoria milenar dos chineses. No software, você digita a pergunta e clica em um botão para jogar as três moedas seis vezes para determinar as linhas do hexagrama. Então, a figura de seis linhas resultante será interpretada numa janela, de onde você pode salvar o texto e a figura do hexagrama. Não é uma experiência muito mística, mas a musiquinha que fica de fundo é super-relaxante. Perguntamos para o oráculo cibernético se a Apple iria mesmo abrir uma fábrica no Brasil este ano, mas não soubemos interpretar a resposta.



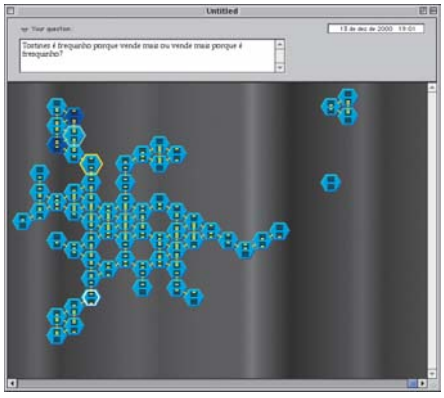


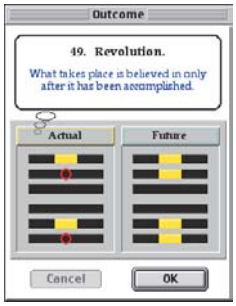


I-Ching Connexion



Esse é bem melhor do que o Book of Changes. Tem uma interface simpática e animações ao jogar as moedas do I-Ching. O I-Ching Connexion responde à sua pergunta de forma sucinta (com uma frase), mas há também uma opção para ver o texto completo sobre a situação atual e futura, tudo de uma forma bastante interativa. Além disso, é um boa fonte de referência para quem quer saber mais sobre o I-Ching e seus 64 hexagramas. Também inclui um protetor de tela baseado nos hexagramas, e ainda o I-Ching Clock, um relógio que apresenta uma conexão entre o I-Ching e a astrologia (você pode definir a sua posição geográfica na Terra). É legal, mas não dá para entender nada. Quem quiser fazer uma boa ação pode registrar o shareware (US$ 20) e 50% do valor será doado à Unicef.

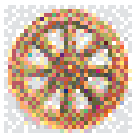






Dhammapada

O Dhammapada é uma coleção de 423 versos budistas em inglês, arranjados em 26 capítulos divididos por tópicos. Toda vez que você abre o programa, aparece um novo verso. O freeware também permite ler todo o texto do Dhammapada na sequência linear. Os versos podem ser convertidos para arquivos de texto, copiados e impressos. Se você encontrar algum termo pouco usual *(Deva? Ghandabba? Mara?)*, há um comando "Useful Definitions" no menu da maçã.





Wheel of the Teachings

Imagine um programa que misture o jogo Myst com os ensinamentos do Buda. Pois é isso que é o Wheel of the Teachings, guardadas as devidas proporções, é claro. É um jogo de "aventura espiritual" em que você lê trechos de sutras e frases budistas enquanto passeia por paisagens bucólicas. Sua missão é encontrar as rodas *(wheels)* escondidas, sendo que cada uma representa um dos Oito Caminhos para o Nirvana. Quando você descobrir uma verdade búdica, será possível ser iluminado também por uma das Quatro Nobres Verdades. Agora só falta lançar uma versão que emule a interface do Quake...





Infelizmente, não foram encontrados sharewares para representar *todas* as ciências ocultas. O Tarô claramente não está em alta entre os programadores de Mac. Já magia negra e bruxaria são áreas que ainda não foram informatizadas; felizmente, porque eu não dormiria direito sabendo que alguém pode fazer um vudu e me espetar um alfinete via Internet. Por fim, é uma pena que não exista um shareware do tipo "MacUmbanda", em que fosse possível jogar uns búzios, ou um programa de quiromancia que escaneasse sua mão e já dissesse seu futuro. Quem sabe um dia. Pelo menos a idéia está lançada. Se alguém se interessar, quero meus *royalties*.

MÁRCIO NIGRO
Não sabe o que fazer com todos os conselhos espirituais e previsões que obteve ao fazer esta matéria.

MÁRCIO NIGRO

Segredos do Finder

Decifra teu desktop e conhece a ti mesmo

Quando seu Mac termina de carregar o sistema operacional, a primeira coisa que você vê é o Finder e o desktop. Os recém-chegados ao mundo Mac – e também muitos veteranos – perguntam: "Qual a diferença entre os dois? Onde acaba um e começa o outro?" Isso é mais ou menos a mesma coisa que perguntar qual é a diferença entre Sivuca e Hermeto Pascoal ou entre Burle Marx e Jorge Amado. Dá para confundir, você até hoje pode não saber quem é quem, mas definitivamente são coisas diferentes.

A confusão entre Finder e desktop tem um motivo bem razoável: eles estão juntos o tempo todo. O Finder é o software que roda permanentemente junto com o sistema operacional e que você usa para lidar com pastas, arquivos ou discos no disco rígido ou no desktop (ih, olha a mistureba aí de novo!). O Finder tem esse nome porque é feito justamente para que você "se ache" no sistema operacional. É quem dá acesso a tudo o que está contido nos HDs, redes e discos externos mundo afora. O desktop tem significado duplo. A princípio, é o ambiente visual em que operam todos os programas do Mac (Finder incluso) e deriva do termo em inglês *desktop metaphor*, que faz referência ao fato de o sistema usar metáforas de escritório (folha de papel, lixeira, pastas). No dia-a-dia, desktop é apenas a área do fundo da tela, que fica por trás de tudo – o "tampo da mesa".

Para explicar melhor como funciona isso tudo, bolamos um esquema visual para mostrar cada um dos recursos. Não é exatamente igual ao *seu* Mac, mas o espírito é o mesmo. E pode deixar, que na próxima edição vamos nos aprofundar no assunto.

Mesa Desktop

Além de servir como local temporário para os seus arquivos, é onde aparecem os HDs, discos externos etc. É também a residência fixa do Lixo. Um item que foi movido para o desktop retorna ao seu local de origem teclando-se ⌘Y, que é o mesmo atalho usado para ejetar um disco. Mude a imagem de fundo ("papel de parede") abrindo o menu contextual no desktop e selecionando Mudar Fundo (Change Desktop Background).

Menu Apple Apple menu

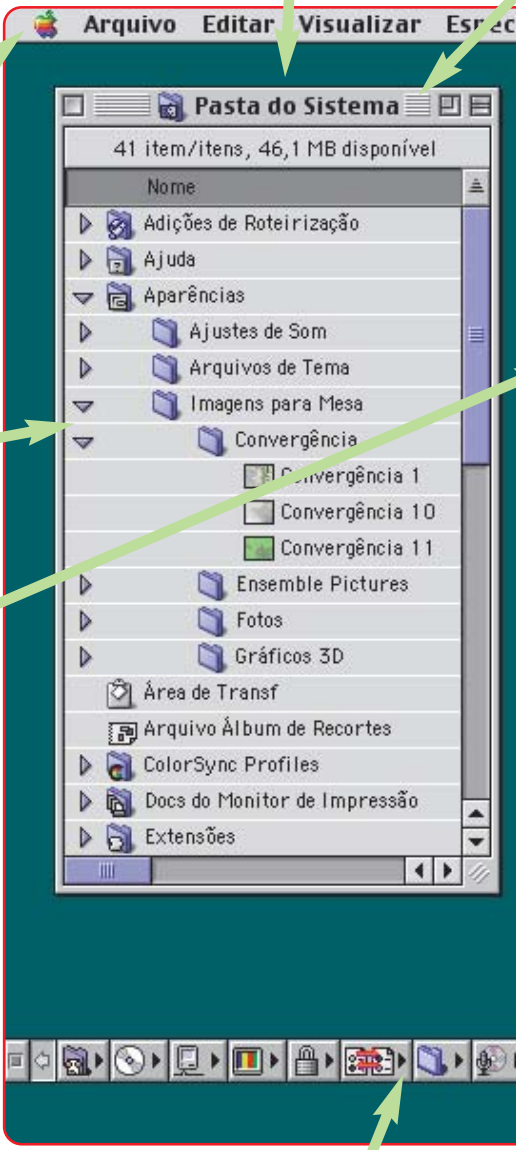
Um meio de acessar as coisas mais frequentemente utilizadas. É possível adicionar qualquer item aqui, arrastando-o para a pasta Itens do Menu Apple (Apple Menu Items), localizada dentro da Pasta do Sistema (System Folder). Experimente colocar um alias do seu disco rígido: você vai poder acessar todo o seu conteúdo pelo menu!

Visualização por lista List view

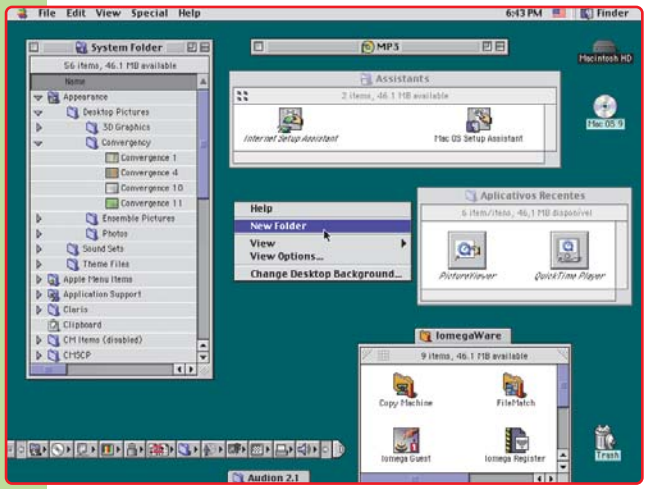
No menu Views, você pode escolher se quer visualizar *(view)* as janelas como lista *(as list)*, ícones *(as icons)* ou botões *(as buttons)*. O modo lista é composto de colunas de largura ajustável (arraste a beirada do título de cada coluna), com várias informações – tamanho, data, tipo etc. – para cada item mostrado.

Visualização por ícones Icon View

O Mac OS tem como padrão a visualização por ícone para as janelas. No menu View ▸ View Options do Finder, você pode escolher entre ícones grandes *(large)* e pequenos *(small)*.



Português



Inglês

Barra de Controle Control Strip

Dá acesso a várias funções de seu Mac, como tocar CD, mudar volume e resolução da tela etc. Clique em sua ponta para expandir ou recolher a barra. Para movê-la, arraste a pontinha com a tecla Option pressionada. Pode-se adicionar módulos de Control Strip criados por terceiros, trazendo novas funções.

Janela Window

Cada janela "lembra" o modo de visualização escolhido para ela, assim como sua posição e tamanho. Configure o jeito geral de ver as janelas do Finder em Edit ▸ Preferences, seção Views. Depois, altere o estilo individual de cada janela pelo menu Views ▸ View Options (ou usando o menu contextual).

Réplica Alias

O mesmo que atalho ou link. É um ícone que conduz a um item em outro lugar. Pode ser feito para pastas, documentos, discos ou aplicativos. Para criar um alias, selecione o item e escolha File ▸ Make Alias (atalho: ⌘M) ou arraste o item para qualquer lugar com as teclas ⌘Option apertadas. O alias sempre tem o nome em itálico (letra inclinada) e você pode renomeá-lo como bem entender sem afetar o original. Você pode até mover o original de lugar, que o alias sempre irá encontrá-lo.

Barra de menu Menu bar

É permanente e os menus variam de acordo com o programa ativo. Característica exclusiva do Mac OS, é mais elegante, mas também traz um pouco de confusão. É comum você fechar uma janela de um programa e achar que fechou o programa, quando na verdade ele ainda está aberto. Para saber quais aplicativos estão abertos, use o Menu de Aplicativos.

Relógio Date & Time

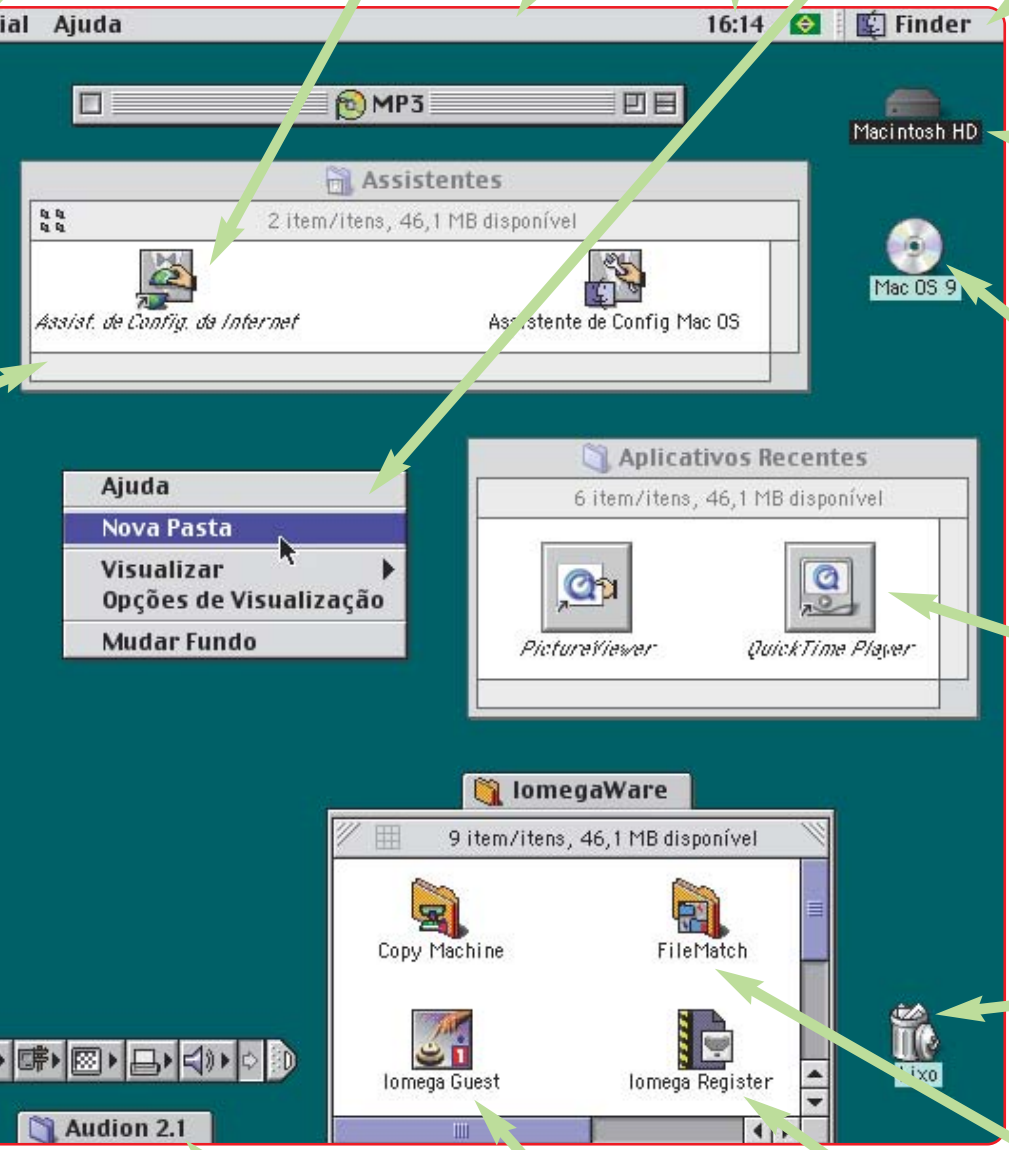
Clicando nele, aparece a data. A hora, a data e a aparência do relógio podem ser acertadas no painel de controle Date & Time.

Menu Contextual
Contextual Menu

Clicando em qualquer lugar com Control, aparece um menu com as funções disponíveis para aquilo que está sendo clicado.

Menu de Aplicativos
Application Menu

Mostra o programa que está ativo no momento. Clicando nele, você pode ver os outros softwares que estão rodando e trocar entre eles, além de pedir para esconder (Hide) ou mostrar (Show) as janelas de alguns deles ou de todos (All). Clique, segure e arraste o menu para baixo para transformá-lo num "dock" com os programas abertos. Também dá para mudar de programa sem usar o menu nem o dock: tecle ⌘Tab.



Disco rígido Hard disk

É aí que todos os dados de seu computador estão armazenados. Por isso, trate-o com carinho. Ele sempre estará no canto superior direito de seu desktop quando você iniciar o Mac. Quando há vários HDs, o que está no topo é o disco de partida, isto é, o que contém o System Folder ativo.

CD

Esse é o ícone genérico do CD quando inserido no drive de seu Mac; CD-ROMs podem apresentar outro ícone mais caprichado. Como são mídias bloqueadas *(locked)*, CDs não podem ser gravados ou alterados, mas de resto, funcionam mais ou menos como um HD, bastando duplo-clicar o ícone para ver seu conteúdo. Para ejetá-lo, simplesmente arraste-o para o Lixo (não, não vai apagar nada) ou dê ⌘Y.

Visualização por botões
Button view

Esse modo permite abrir itens com apenas um clique. Arraste os botões pelo seu nome.

Lixo Trash

O nome não poderia ser mais sugestivo: se você quer se livrar de alguma coisa, arraste-a para o Lixo (ou selecione-a e dê ⌘Delete). No entanto, nada é apagado imediatamente. Um duplo-clique no Lixo mostra o que tem dentro (a tampa fica aberta quando tem algo). O conteúdo do Lixo fica intacto até que você vá ao menu Especial (Special) do Finder e selecione Esvaziar Lixo (Empty Trash). Você pode se arrepender e mandar um item no Lixo de volta ao seu local original, selecionando-o e dando o comando ⌘Y.

Janela pop-up Pop-up window

Se você arrastar uma janela até a borda inferior do desktop, ela vira uma pequena aba. Clicando aqui, a janela "pula" e mostra o seu conteúdo. Se você clicar em qualquer outro lugar, ela vai se recolher. Recurso prático para acessar aquelas pastas que usamos o tempo todo.

Aplicativo Application

Aplicativo é o mesmo que programa. Duplo-clique no ícone para rodar o programa, ou arraste um documento para ele.

Documento Document

O mesmo que arquivo. Ao duplo-clicar um documento, o sistema abre o programa associado e, claro, o próprio documento. Também é possível arrastá-lo para o ícone de outro programa compatível para abri-lo.

Pasta Folder

Como no mundo real, serve para guardar coisas dentro. Duplo-clique em uma pasta para ver seu conteúdo em uma nova janela ou, no modo de visualização por lista, clique no pequeno triângulo ao lado para ver o conteúdo oculto.

Barra de título Title bar

Mostra o nome da pasta, disco ou documento aberto. Os frisos horizontais indicam que a janela está em primeiro plano (ativa). Para mover a janela, basta clicar aqui (ou na modura ao redor de toda a janela) e arrastar para outro lugar. Clicando na barra de título com a tecla ⌘ pressionada, surge um menu pop-up por onde você pode navegar pelas pastas que a contêm.
O iconezinho no título também tem uma função. Clique nele e aguarde um instante: ele ficará selecionado e poderá ser movido ou copiado, exatamente como se você estivesse movendo ou copiando o ícone original.

Caixa Fechar Close box

Clique aqui para fechar a janela. Clique com Option para fechar todas as janelas. Atalho: ⌘W.

Menu pop-up
Pop-up menu

Muito usado para simplificar as caixas de diálogo nos programas, também serve para dar acesso às funções do Control Strip.

Caixa de zoom Zoom box

Ao clicar aqui, a janela será automaticamente redimensionada para um tamanho maior ou menor. De modo geral, se a janela estiver pequena demais para exibir todo o seu conteúdo, a caixa de zoom irá exapandi-la para mostrar o máximo possível de itens. Se a janela já estiver grande, ela será reduzida.

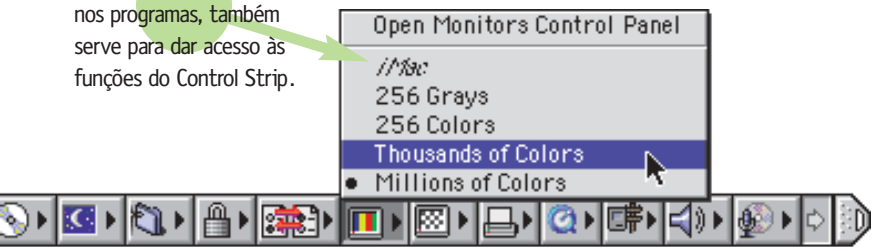
Caixa de recolhimento
Collapse box

Serve para minimizar a janela com um clique. A janela se recolhe como uma persiana, mas a barra de título fica no mesmo lugar e pode ser movida. Para voltar a ver o conteúdo da janela, clique de novo na caixa. Clique com Option para minimizar todas as janelas abertas.



Barra de rolagem Scroll bar

Aparece quando a janela não é grande o suficiente para mostrar todo seu conteúdo, de modo que você possa ver os itens escondidos. Para isso, você pode clicar nas setinhas ou num ponto qualquer da barra, ou ainda arrastar a caixa de rolagem. Na visualização dos itens por lista, aparece um botão no topo da barra vertical; ele serve para inverter a ordem da lista (de A-Z para Z-A e vice-versa). Outro método de passear dentro da janela é o da mãozinha: pressione ⌘ e arraste em qualquer direção.

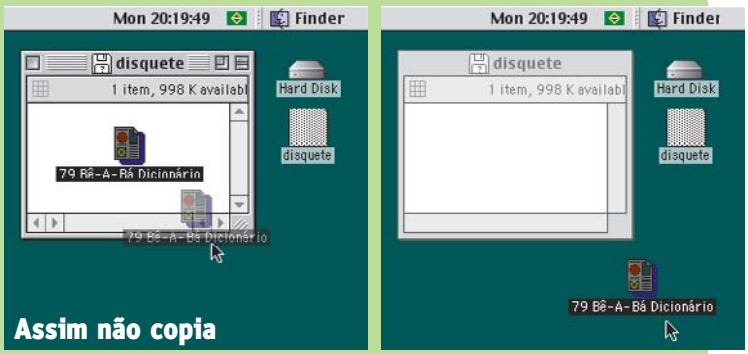


Caixa tamanho Size box

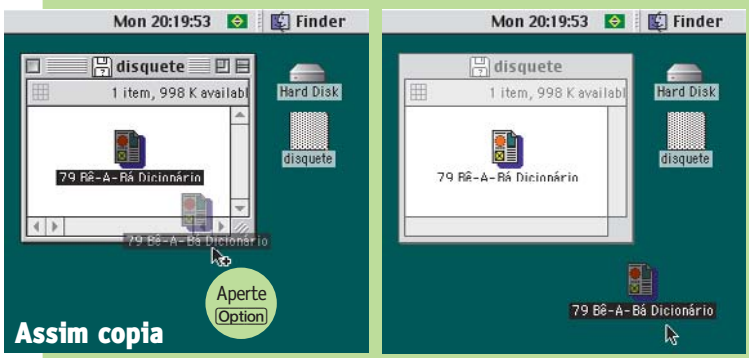
O nome em português é uma desgraça, a gente sabe, mas vá lá. Clique aqui e arraste o mouse em qualquer direção para aumentar ou diminuir a janela.

Não copiou, só moveu?

O desktop é sua mesa de trabalho. É onde você coloca as coisas que quer que fiquem à vista, prontas para clicar – uma pasta, documento ou alias de sua preferência. Você deixa o item ali e ele vai estar sempre à mão. Porém, a pegadinha é que *cada HD ou disco removível tem seu desktop próprio*. Vamos exemplificar: você tem um Zip Drive e insere um cartucho para copiar algo dele para seu Mac. Arrasta o arquivo do Zip para o desktop, mas percebe que não apareceu nenhuma janela mostrando que o arquivo estava sendo copiado. Aí, você ejeta o disco e o arquivo some junto! Ué, cadê? Pois é: você não copiou nada, apenas moveu o arquivo para o desktop do próprio Zip, e por isso o documento "sumiu" quando o disco foi ejetado. Isso acontece porque os desktops de todos os volumes (partições de discos) que você insere em seu Mac compartilham a tela como se fossem apenas um, e é aí que mora a confusão. Para fazer uma cópia do Zip para o desktop, é necessário apertar a tecla Option enquanto se arrasta o ícone. Você verá um pequeno sinal de "+" junto ao cursor, indicando que o arquivo será copiado para a localização desejada.



No entanto, isso não precisa ser feito quando você arrasta o arquivo para o ícone do HD ou de uma pasta do desktop. Também não é necessário segurar a tecla Option quando se copia algo de um CD, pois trata-se de uma mídia trancada, ou seja, apenas para leitura, e tem o seu desktop bloqueado, imutável. Dois ou mais HDs instalados na mesma máquina podem gerar pequenas confusões, já que cada um terá seu próprio desktop, apesar de não parecer. Se você mover algo que está dentro de um HD para o desktop, isso significará que o item arrastado foi parar no desktop desse mesmo disco rígido. Agora, quando você copiar um arquivo de qualquer lugar para o desktop do Mac, a cópia sempre será feita para o desktop de seu disco *de partida*. Parece confuso, mas com o tempo você se acostuma.



MÁRCIO NIGRO

Respondemos aqui a dúvidas técnicas sobre Mac e dando soluções para problemas de funcionamento, com o auxílio do AppleLine (5503-0090/0800-1-27753). Envie suas questões para editor@macmania.com.br, informando a cidade de onde está escrevendo.

Erro no Java

"Não consigo entrar no site do Bradesco"

Pergunta **Não estou conseguindo mais entrar no site do Bradesco. Quando tento, o Mac avisa que está ocorrendo um erro no Java, Applet MRJ (não ativado) e que o Configuration Manager está sumido. O que eu faço? Estou usando o Internet Explorer 5 e o Outlook Express 5.02 (e já os reinstalei).** Eduardo Santos, chiclevm@chiclevm.com.br

Resposta Muitas vezes, a programação Java utilizada nos bancos não é 100% Java puro e pode não funcionar direito em outros ambientes não testados pelo banco. É muito comum também que o banco só teste o código Java na plataforma Windows. A melhor opção é procurar ter sempre a versão mais atual ou usar o Netscape (a versão 4.7 funcionou com o Bradesco em nossos testes). Reclame para o suporte do banco também sobre qualquer falha de funcionamento para que eles possam fazer as devidas correções. O Configuration Manager é um painel de controle da Microsoft, instalado automaticamente com o Explorer ou Outlook, e duplica as funções de preferências desses programas. Não há outro meio de reinstalá-lo sem ser a partir dos próprios programas ou copiando-o de outro Mac.

Problemas com MP3

"Não consigo me conectar com o Macster"

Pergunta **Estou com problemas com os programas que instalei recentemente: Macster PR4, Rapster 1.0b7 e SoundJam MP 2.2. Fiz tudo como manda o figurino: cadastrei-me, criei novas contas nos três. Só que, quando conecto, os três dão mensagens de erro de senha. Já testei varias senhas e nada. O que fazer?** Marcio Barcellos, marmcb@terra.com.br

Resposta O Napster (ex-Macster) e o Rapster mencionados são versões beta. Tente baixar as versões novas. Já com o SoundJam, apesar de não de especificado, você deve estar tendo problemas para conectar ao CDDB. Se for o caso, vá à seção CD Lookup em Preferences e veja se seu o campo E-mail Address está preenchido corretamente, ou tente clicar no botão Update Server List.

Extensões de arquivos de PC

"Qual edição desta revista fala sobre extensões?"

Pergunta **Gostaria de saber qual o número da Macmania em que vocês publicaram as extensões de arquivos para PC, pois as vezes é necessário enviar documentos com elas e não tenho conhecimento de todas.** Andreza, anconart@uol.com.br

Resposta A última edição que falamos sobre isso foi a 58. Repetimos a lista na edição extra com CD-ROM. Corra, que ela ainda está nas bancas.

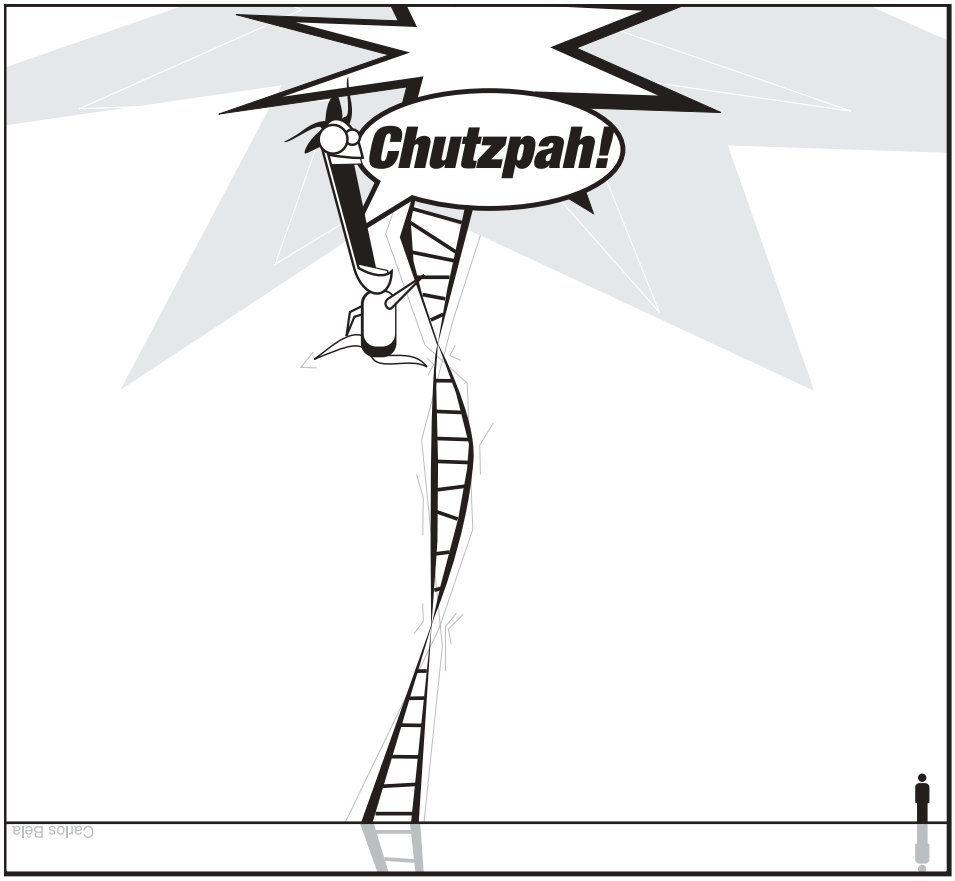
iMac não pára de travar

"Pode ser conflito entre softwares?"

Pergunta **Meu iMac travou o teclado no momento de configurar o Mac OS e, na mesma noite, veio a travar mouse e o teclado por mais duas vezes. Uma semana depois, travou cinco vezes seguidas numa mesma tarde. Já vinha falando constantemente com a AppleLine para me auxiliar em problemas menores ou até em aumento de memória para alguns softwares, a fim de diminuir os travamentos. Detalhe: tenho 128 MB de RAM. Tendo feito tudo isso, formatei o HD e instalei o sistema 9.0 em inglês, fazendo logo após um download da versão 9.04 diretamente do site da Apple. Aparentemente, estava tudo bem até o micro travar por sete vezes seguidas, também numa mesma tarde. Resolvi então levar à revenda para eles me consertarem o micro, talvez trocar a memória adicional por outra... Nesse meio tempo, soube de mais um detalhe que me deixou muito perplexo; algo que nunca imaginaria ser possível. Disse-me o vendedor da revenda, no dia em que deixei o micro lá para reparos, que às vezes esse problema poderia ser proveniente de incompatibilidade entre o Mac OS e o software. Aí eu não acreditei. Ele contou de casos em que o Photoshop funciona bem no 8.6 e trava no 9.0. Achava que isso era piada dele, mas depois o pessoal do próprio AppleLine confirmou isso, dizendo que cada programa a ser instalado deve ser checado se é ou não compatível com o sistema da máquina e que, às vezes, dois softwares distintos na mesma máquina podem vir a gerar travamentos caso exista incompatibilidade entre eles. Agora eu pergunto: como pode isso ser possível? Deus do céu... Essa máquina devia ser estável e livre de problemas, e ela dá MUITO mais problemas do que meu PC velho montado na garagem, com quase três anos e seu Windows 98!** José Pedro, zepe@matrix.com.br

Resposta É verdade que alguns programas podem causar problemas, tanto entre si quanto com o sistema operacional. Isso ocorre devido a modificações que a Apple precisa fazer no Mac OS a fim de modernizar ou melhorar a performance do sistema. Por exemplo, a Apple aumentou a quantidade de arquivos que poderiam ser abertos simultaneamente no Mac OS 9, e alguns softwares que implementavam funções para burlar essa limitação no Mac OS 8.x, como o Suitcase e o ATM, pararam de funcionar. Isso acontece em qualquer plataforma, por exemplo, na mudança do Windows versão 3.11 para a versão 4. A Apple recomenda sempre atualizar os programas toda vez que haja um update, de forma a se beneficiar das eventuais correções desenvolvidas pelos fabricantes.

Deixa que eu chutzpah



Chutzpah pronuncia-se “rrutzpá”. Yiddish para (no bom e no mau sentido)” audácia”, “falta de vergonha”, “cara de pau” e outras coisas menos publicáveis . Uma palavra que, consta, Steve Jobs usa muito, e uma coisa que, com certeza, ele tem. Mas, por que a citação? Bem, após anos quieto no meu canto, resolvo bancar o brasileiro, que escala a seleção perfeita na mesa do bar. Vou dar meus palpites sobre a Apple Brasil, neste momento entre a saída de Luciano Kubrusly e a vinda do Messias – o mínimo que o Mac-Mundo Brasil espera do próximo gerente geral da empresa no país. Não vou falar do feijão-com-arroz bobinho como “a Apple tem que abrir uma fábrica”, porque só os muito ingênuos não percebem que isso vai acontecer, e é apenas uma questão de tempo. Então, porque *chutzpah*? Porque quem vier a dirigir a Apple Brasil precisa ter *chutzpah* de dizer para a matriz o que se deve fazer, e se recusar a seguir a orientação de quem não entende bem o que é o Brasil. Explicando: os americanos, por conta da sua auto-suficiência em quase todas as áreas, têm dificuldade em compreender qualquer realidade que não seja a deles. Pra começar, no Brasil, até na área gráfica o Mac ainda é nicho, como provam os inúmeros trabalhos em CorelDraw de PC nos bureaus. Efeito da reserva de mercado que fez com que os PCs proliferassem e os Macs existissem durante anos de forma praticamente virtual, como um privilégio de quem viajava ou tinha contato com um bom contrabandista. Bem, tente explicar isso para um americano. Vão achar que você está maluco. Estou falando sério. O Brasil é difícil de entender se você não nasceu aqui.

Outra coisa simplíssima, mas incompreensível para um americano: a pirâmide social brasileira. Quem “mete a mão na massa” ganha pouco e tem pouca educação. Quem tem educação custa caro. OK, mas os CDs de assistência técnica da Apple são em inglês. Qual o problema? Afinal, apesar de o Mac OS existir em sueco (é, tem Mac OS, Office, etc. em sueco), os CDs dos técnicos suecos são em inglês, pois, afinal de contas, um sujeito que tem a educação mínima para fazer manutenção, suporte, consultoria, obviamente – ao Norte do Equador – sabe inglês. Só que aqui, técnicos que sabem bem inglês são muito caros, nenhuma empresa pode pagar e ser lucrativa. A saída seria traduzir os CDs. É, é complicado. Mão-de-obra barata, mas que sai caro.

> O Brasil é difícil de entender se você não nasceu aqui

Mais difícil ainda é ter *chutzpah* para dizer pra eles: “Se vocês querem a fatia que podem ter do mercado brasileiro,”– e estamos falando em um mercado enorme – “vocês têm que investir pesado aqui por um bom tempo, o que significa, em termos contábeis, lucros pequenos ou mesmo negativos”. Investir em publicidade, refazendo os anúncios para o mercado brasileiro. Os anúncios de TV, feitos para o mercado americano, lindos, quando repetidos aqui deixam apenas a pergunta “Bonito, muito bonito mesmo. Mas o que é que é essa caixa prateada, e este monitor colorido?”

Investir em branding, pois se lá só Forrest Gump não sabe o que é aquela maçã com “Apple” escrito em Garamond, aqui não é bem assim. A leitura ainda é “êipou”, ou “êipou da massintóshi”. E investir, mas investir mesmo, em treinamento. Treinamento nas revendas, nos pontos de varejo (supermercados etc.). E subsidiar, se necessário, a tradução das *killer apps* – as da Adobe e o MS Office seriam um bom começo. Senão, o futuro é de estagnação. O mercado quer que o seu computador seja em português. Ou quando foi que você viu um PC de mesa com Office em inglês?

Pois é. Brasil não é Estados Unidos, São Paulo não é Cupertino, e é preciso *chutzpah* pra dizer isso e outras coisas pra matriz. Não pra sair pra briga, coisa improdutiva, mas para que a Apple Brasil deslanche. M

MARIO JORGE PASSOS
É consultor de informática.
http://passos.net

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.